



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

NATÁLIA MARIA FREITAS E SILVA MAIA

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL SOBRE HISTÓRIA
DAS ENTIDADES DE CLASSE DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Teresina

2022

NATÁLIA MARIA FREITAS E SILVA MAIA

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL SOBRE HISTÓRIA
DAS ENTIDADES DE CLASSE DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como requisito para obtenção do título de Doutora em Enfermagem.

Área de concentração: Enfermagem no Contexto Social.

Linha de pesquisa: Políticas e Práticas Socioeducativas de Enfermagem.

Orientadoras: Profa. Dra. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes (*in memoriam*) e Profa. Dra. Elaine Maria Leite Rangel Andrade.

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro dos Santos.

Teresina

2022

Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde
Serviço de Processamento Técnico

M217c

Maia, Natália Maria Freitas e Silva.

Construção e validação de aplicativo móvel sobre história das entidades de classe da enfermagem brasileira / Natália Maria Freitas e Silva Maia. – – 2022.

112 f. : il.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Piauí, Pós-Graduação em Enfermagem, 2023.

“Orientadoras: Profa. Dra. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes (in memoriam) e Profa. Dra. Elaine Maria Leite Rangel Andrade.”

“Coorientadora: Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro dos Santos.”

Bibliografia

1. Aplicativos móveis. 2. Tecnologia educacional. 3. História da enfermagem. 4. Organizações de normalização profissional. 5. Enfermagem. I. Nunes, Benevina Maria Vilar Teixeira. II. Andrade, Elaine Maria Leite Rangel. III. Santos, Ana Maria Ribeiro dos. III. Título.

CDD 004.6

NATÁLIA MARIA FREITAS E SILVA MAIA

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL SOBRE HISTÓRIA
DAS ENTIDADES DE CLASSE DA ENFERMAGEM BRASILEIRA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Enfermagem da Universidade Federal do Piauí para
obtenção do título de Doutor em Enfermagem.

Aprovada em: 13/12/2022

Profa. Dra. Ana Maria Ribeiro dos Santos - Presidente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos – 1ª Examinadora
Universidade de Federal de Minas Gerais (UFMG)

Profa. Dra. Pacita Geovanna Gama de Sousa Aperibense – 2ª Examinadora
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Profa. Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia – 3ª Examinadora
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Profa. Dra. Rosilane de Lima Brito Magalhães – 4ª Examinadora
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Profa. Dra. Maria Augusta Rocha Bezerra – 1ª Suplente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Profa. Dra. Chrystiany Plácido de Brito Vieira – 2ª Suplente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Teresina

2022

À minha eterna orientadora, Profa. Dra. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes (*in memoriam*), a quem mesmo de longe se fez presente por seus ensinamentos em cada etapa desse processo. Professora, você é inesquecível!

À minha amada família, minha base, meu esposo Sinobilino Pinheiro Jr. e meus filhos Miguel e Maria. Aos meus pais, Ranolfo e Maria José, pela educação recebida e pelo exemplo de determinação. Aos meus irmãos Ranolfo Jr e Mariana.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me manter firme, paciente e resiliente nessa caminhada.

À Universidade Federal do Piauí e ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, por me proporcionar a oportunidade de avançar mais um degrau na minha formação acadêmica.

À minha estimada orientadora Profa. Dra. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes (*in memoriam*), pelo modo simples, acolhedor e generoso de compartilhar seus conhecimentos. Pelo carinho, pela atenção, pela dedicação e pelo zelo durante as orientações. Serei eternamente grata pelo tempo convivido e por sempre confiar no meu potencial!

À querida Profa. Dra. Elaine Maria Leite Rangel Andrade que me acolheu e aceitou a missão de continuar a orientação deste estudo. Obrigada por sua atenção, pelas minuciosas orientações, pelos ensinamentos, aprendizados compartilhados e por caminhar comigo nesse estudo!

À querida Profa. Ana Maria Ribeiro dos Santos, pelos incentivos e pelas valorosas contribuições na construção desta tese.

À estimada Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos que, sem me conhecer, estendeu sua mão, confortou-me, me acolheu e se fez presente com suas preciosas considerações.

Aos membros da banca de defesa da tese, Profas. Dra. Marcia Teles de Oliveira Gouveia, Dra. Pacita Geovanna Gama de Sousa Aperibense, Dra. Rosilane de Lima Brito Magalhães, Dra. Maria Augusta Rocha Bezerra e Dra. Chrystiany Plácido de Brito Vieira, pela disposição em colaborar com o aprimoramento deste estudo, mediante importantes reflexões e sugestões.

Aos docentes do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPI, pela colaboração nesse processo de crescimento profissional, pelos conhecimentos e pelas experiências compartilhadas.

Aos especialistas em História da Enfermagem, que foram importantes para tornar o aplicativo sobre entidades de classe uma tecnologia válida, que pode favorecer a aprendizagem dos estudantes.

Aos colegas do doutorado, pela convivência prazerosa e pela oportunidade de aprender e crescer com a experiência de cada deles, em especial, Daniel Rocha, Raylane Silva, Aline Silva e minha amiga desde o mestrado Marianne Rocha.

Ao mestrando Agostinho Antônio Cruz Araújo, pela colaboração, pelo apoio e incentivo na realização deste estudo.

Ao analista e desenvolvedor de sistemas Rafael Cardoso, pela paciência na construção do aplicativo.

Ao meu esposo Sinobilino Jr, Miguel e Maria, por compreenderem minhas ausências e vibrarem com as minhas conquistas.

As minhas amigas Alessandra Freire, Erika Wanessa Furtado e Lennara Coelho, por sempre me incentivarem e me ouvirem nos momentos de angústia.

A todos que não foram mencionados, mas que contribuíram para esta conquista. Muito Obrigada!

MAIA, Natália Maria Freitas e Silva. **Construção e validação de aplicativo móvel sobre história das entidades de classe da enfermagem brasileira.** 2022. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, 2022.

RESUMO

Introdução: A aprendizagem sobre as entidades de classe da enfermagem brasileira torna-se importante no percurso formativo do enfermeiro, ao favorecer a construção da identidade profissional, bem como o resgate das lutas e conquistas de espaço da profissão pelas lideranças da enfermagem. Nesse contexto, os aplicativos móveis sobre as entidades podem constituir recurso tecnológico para o ensino-aprendizagem de enfermagem. Esses aplicativos favorecem o protagonismo do aluno e podem facilitar a aprendizagem por irem ao encontro de uma geração conectada ao mundo digital. **Objetivo:** Construir e validar um aplicativo móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classes da enfermagem brasileira. **Método:** Estudo multimétodos, desenvolvido em três etapas. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (nº de protocolo 4.218.772). Na primeira etapa, dois estudos de revisão integrativa foram realizados: um sobre as tecnologias educacionais para o ensino de história da Enfermagem e o outro sobre as contribuições das entidades de classe para profissionalização da enfermagem, à luz das concepções freudsonianas. Na segunda etapa, estudo exploratório-descritivo foi desenvolvido para caracterização dos estudantes de enfermagem, da proficiência digital e da aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira. Na terceira etapa, estudo metodológico foi realizado para construção e validação de conteúdo de aplicativo móvel para apoiar o ensino e a aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira. **Resultados:** Identificou-se lacuna quanto ao uso de aplicativos móveis como recurso tecnológico no ensino de história da enfermagem. As entidades de classe apresentaram contribuições científicas, sociais e políticas, que conformam o campo profissional da enfermagem, possibilitando conhecimento/*expertise*, autonomia e autorregulação. Essas revisões delinearam o conteúdo e auxiliaram a fase exploratória de dados, que ofereceu suporte e subsidiou estruturação do aplicativo. No estudo exploratório-descritivo, os estudantes eram em maioria do sexo feminino (83,9%), com média de idade de 20 anos, pardos (55,4%) que não trabalhavam (94,6%), de baixa renda (92,9%) e que residiam com pais (73,2%). Quanto à Proficiência Digital Básica (PDB), o grau médio foi considerado baixo (3,43). Os conteúdos elencados acerca das entidades de classe foram considerados imprescindíveis e muito importantes. O estudo metodológico resultou no aplicativo móvel Enfentidades, foi construído com 29 telas, cinco imagens e seis vídeos, e contempla três entidades de enfermagem: Associação Brasileira de Enfermagem, Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem e Federação Nacional dos Enfermeiros. O conteúdo foi validado quanto aos objetivos, à estrutura/apresentação e relevância, por um conjunto de sete especialistas em história da enfermagem. O Índice de Validação global foi igual a 1. Contudo, alguns itens foram considerados parcialmente adequados pelos especialistas e, portanto, revisados para a versão final. **Conclusão:** O Enfentidades representa experiência pioneira para o ensino de história das entidades de classe da enfermagem, uma vez que não se observou na literatura a produção de tecnologia móvel com essa finalidade. Deste modo, é um recurso tecnológico que possibilita aos estudantes de enfermagem a modalidade de ensino-aprendizagem chamada *m-learning*.

Palavras-chave: aplicativos móveis; tecnologia educacional; história da enfermagem; organizações de normalização profissional; enfermagem.

MAIA, Natália Maria Freitas e Silva. **Construction and validation of a mobile application on the history of Brazilian nursing class entities**. 2022. Thesis (PhD in Nursing) – Federal University of Piauí, Teresina – PI, 2022.

ABSTRACT

Introduction: Learning about Brazilian nursing class entities becomes important in the nurse's training path because it favors the construction of a professional identity as well as the rescue of struggles and gain of space by nursing leaders in the profession. In this context, mobile applications about entities can be a technological resource for teaching and learning in nursing. These applications favor the protagonism of the students and can facilitate learning by reaching out to a generation connected to the digital world. **Objective:** To build and validate a mobile application to support the teaching and learning process about the history of Brazilian nursing class entities. **Method:** Multi-method study developed in three stages. This study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí (protocol number 4,218,772). In the first stage, two integrative review studies were carried out: one on educational technologies for teaching the history of nursing and the other on the contributions of class entities for the professionalization of nursing in the light of Freidsonian concepts. In the second stage, an exploratory-descriptive study was developed to characterize nursing students, digital proficiency and learning about the history of Brazilian nursing class entities. In the third stage, a methodological study was carried out for the construction and validation of mobile application content to support teaching and learning about the history of Brazilian nursing class entities. **Results:** A gap was identified regarding the use of mobile applications as a technological resource in teaching the history of nursing. Class entities made scientific, social and political contributions which make up the professional field of nursing, enabling knowledge/expertise, autonomy and self-regulation. These reviews outlined the content and helped the exploratory data phase, which supported and subsidized the structuring of the application. In the exploratory-descriptive study, the students were mostly female (83.9%), with a mean age of 20 years, brown (55.4%), not employed (94.6%), low-income (92.9%), and lived with the parents (73.2%). As for Basic Digital Proficiency (BDP), the mean grade was considered low (3.43). The contents listed about class entities were considered essential and very important. The methodological study resulted in the mobile application *Enfentidades*, which was built with 29 screens, five images and six videos, and includes three nursing entities: Brazilian Nursing Association, Federal Council System and Regional Councils of Nursing and the National Federation of Nurses. The content was validated in terms of objectives, structure/presentation and relevance, by a group of seven specialists in the history of nursing. The global Validation Index was equal to 1. However, some items were considered partially adequate by the specialists and, therefore, revised for the final version. **Conclusion:** *Enfentidades* represents a pioneering experience for teaching the history of nursing class entities, since the production of mobile technology for this purpose was not observed in the literature. Thus, it is a technological resource that enables nursing students to use the teaching-learning modality called m-learning.

Keywords: mobile applications; educational technology; history of nursing; professional standardization organizations; nursing.

MAIA, Natalia Maria Freitas e Silva. **Construcción y validación de una aplicación móvil sobre la historia de las entidades de clase de enfermería brasileñas.** 2022. Tesis (Doctorado en Enfermería) – Universidad Federal de Piauí, Teresina – PI, 2022.

RESUMEN

Introducción: El aprendizaje de las entidades de clase de la enfermería brasileña se vuelve importante en el camino de formación del enfermero, ya que favorece la construcción de la identidad profesional, así como el rescate de las luchas y conquistas del espacio en la profesión por parte de los líderes de enfermería. En este contexto, las aplicaciones móviles sobre entidades pueden ser un recurso tecnológico para la enseñanza y el aprendizaje en enfermería. Estas aplicaciones favorecen el protagonismo del alumno y pueden facilitar el aprendizaje de una generación conectada al mundo digital. **Objetivo:** construir y validar una aplicación móvil para apoyar el proceso de enseñanza y aprendizaje sobre la historia de las entidades de clase de enfermería brasileñas. **Método:** Estudio método múltiple desarrollado en tres etapas. Aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal de Piauí (protocolo número 4.218.772). En la primera etapa, se realizaron dos estudios de revisión integradora: uno sobre tecnologías educativas para la enseñanza de la historia de la enfermería y otro sobre las contribuciones de las entidades de clase para la profesionalización de la enfermería, a la luz de los conceptos freidsonianos. En la segunda etapa, se desarrolló un estudio exploratorio-descriptivo para caracterizar a los estudiantes de enfermería, su competencia digital y el aprendizaje sobre la historia de las entidades de clase de enfermería brasileñas. En la tercera etapa, se realizó un estudio metodológico para la construcción y validación de contenido de aplicación móvil para apoyar la enseñanza y el aprendizaje sobre la historia de las entidades de clase de enfermería brasileñas. **Resultados:** Se identificó un vacío en cuanto al uso de aplicaciones móviles como recurso tecnológico en la enseñanza de la historia de la enfermería. Las entidades de clase realizaron contribuciones científicas, sociales y políticas, que componen el campo profesional de enfermería, posibilitando el saber/experiencia, la autonomía y la autorregulación. Estas revisiones perfilaron el contenido y ayudaron a la fase de exploración de datos, que apoyó y subsidió la estructuración de la aplicación. En el estudio exploratorio-descriptivo, los estudiantes eran en su mayoría del sexo femenino (83,9%), con una edad media de 20 años, morenos (55,4%) que no trabajaban (94,6%), de baja renta (92,9%) y que convivían con sus padres (73,2%). En cuanto a la Competencia Digital Básica (CDB), la nota media se consideró baja (3,43). Los contenidos enumerados sobre las entidades de clase se consideraron esenciales y muy importantes. El estudio metodológico resultó en la aplicación móvil *Enfentidades*, que fue construida con 29 pantallas, cinco imágenes y seis videos, e incluyó tres entidades de enfermería: Asociación Brasileña de Enfermería, Sistema Consejo Federal y Consejos Regionales de Enfermería y Federación Nacional de Enfermeros. El contenido fue validado en cuanto a objetivos, estructura/presentación y relevancia por un grupo de siete especialistas en historia de la enfermería. El Índice de Validación global fue igual a 1. Sin embargo, algunos ítems fueron considerados parcialmente adecuados por los especialistas y, por lo tanto, revisados para la versión final. **Conclusión:** *Enfentidades* representa una experiencia pionera para la enseñanza de la historia de las entidades de clase de enfermería, ya que la producción de tecnología móvil para este fin no fue observada en la literatura. Así, es un recurso tecnológico que posibilita a los estudiantes de enfermería utilizar la modalidad de enseñanza-aprendizaje denominada *m-learning*.

Palabras clave: aplicaciones móviles; tecnología educacional; historia de la enfermería; organizaciones de normalización profesional; enfermería.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fórmula de cálculo para amostras finitas por proporção.....	58
Quadro 1 - Componentes da Proficiência Digital Básica.....	59
Quadro 2 - Escala de avaliação do grau de concordância médio.....	59
Quadro 3 - Escala de avaliação da proficiência.....	60
Quadro 4 - Variáveis independentes relativas aos estudantes de enfermagem.....	60
Fluxograma 1 - Operacionalização das fases do modelo de <i>Design</i> Instrucional Contextualizado.....	63
Quadro 5 - Pontuação dos critérios de elegibilidade de juízes.....	64
Quadro 6 - Aspectos avaliados no Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde.....	65
Quadro 7 - Variáveis independentes relativas aos juízes especialistas.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem
BDENF	Base de dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CUT	Central Única dos Trabalhadores
CFE	Conselho Federal de Educação
CINAHL	<i>Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature</i>
CIPE	Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
CC-BY 4.0	<i>Creative Commons Attribution 4.0</i>
DCNENF	Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DIC	<i>Design Instrucional Contextualizado</i>
FNE	Federação Nacional dos Enfermeiros
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituição de Ensino Superior
IVCES	Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
PDB	Proficiência Digital Básica
RedENSO	Rede de Enfermagem em Saúde Ocupacional
SCOPUS	<i>SciVers Scopus</i>
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....
1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Contextualização e delimitação do tema.....	14
1.2 Hipóteses.....	17
1.3 Objetivos.....	18
1.3.1 Geral.....	18
1.3.2 Específicos.....	18
2 REFERENCIAL TEMÁTICO.....	19
2.1 Manuscrito 1 - Tecnologias educacionais para o ensino de história de Enfermagem: revisão integrativa.....	20
2.2 Manuscrito 2 - Contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas.....	28
3 MÉTODOS.....	40
3.1 Etapa 1: Etapa 1: Estudos de revisão integrativa da literatura sobre Tecnologias educacionais para o ensino de história da Enfermagem e Contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas.....	40
3.1.1 Estudo de revisão integrativa sobre as tecnologias educacionais no ensino de história da enfermagem.....	40
3.1.2 Estudo de revisão integrativa sobre as contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem à luz das concepções freidsonianas.....	41
3.2 Etapa 2: Estudo de caracterização dos estudantes de enfermagem, da proficiência digital e da aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.....	42
3.2.1 Tipo de estudo.....	42
3.2.2 Local e período do estudo.....	42
3.2.3 População e amostra.....	43
3.2.4 Instrumento de coleta de dados e variáveis do estudo.....	44
3.2.5 Operacionalização do estudo.....	46
3.2.6 Processamento de dados.....	46
3.2.7 Aspectos éticos e legais da pesquisa.....	46

3.3 Etapa 3: Estudo de construção e validação de aplicativo móvel para o ensino sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.....	46
3.3.1 Tipo de estudo.....	47
3.3.2 Local e período do estudo.....	49
3.3.3 População e amostra.....	49
3.3.4 Instrumento de coleta de dados e variáveis do estudo.....	50
3.3.5 Operacionalização do estudo.....	51
3.3.6 Processamento de dados.....	51
3.3.7 Aspectos éticos e legais da pesquisa.....	52
4 RESULTADOS.....	53
4.1 Manuscrito 3 - Proficiência digital e aprendizagem da história das entidades da enfermagem brasileira durante a pandemia.....	54
4.2 Manuscrito 4 – Construção e validação de aplicativo móvel para aprendizagem de estudantes sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.....	67
5 DISCUSSÃO.....	82
6 CONCLUSÕES.....	85
REFERÊNCIAS.....	86
APÊNDICES.....	91
APÊNDICE A –Questionário de caracterização sociodemográfica, proficiência digital e necessidades de aprendizagem de estudantes de enfermagem.....	91
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre Esclarecido para estudantes.....	94
APÊNDICE C – Carta convite para os especialistas.....	96
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre Esclarecido para os especialistas.....	97
APÊNDICE E –Formulário de caracterização sociodemográfica e profissional para especialistas.....	99
ANEXOS.....	100
ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	100
ANEXO B – Instrumento para especialistas em história da enfermagem.....	106
ANEXO C – Autorização de uso do Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde.....	108
ANEXO D – Autorização de uso de imagem ABEn.....	109
ANEXO E - Autorização de uso de imagem COFEN.....	110

APRESENTAÇÃO

O caminho trilhado para aproximação com a temática se iniciou ainda na graduação em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Durante o primeiro semestre do curso, no início do ano 2000, realizei e apresentei meus dois primeiros trabalhos científicos na área de história da enfermagem e sob orientação da respeitada professora Dra. Maria Euridéa Castro.

Nessa trajetória acadêmica, desenvolvi interesse pelas discussões sobre a educação em enfermagem, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem, o que resultou em trabalho de conclusão de curso, em 2004, com tema sobre a formação nesta área, orientado pela estimada professora e amiga Dra. Edna Maria Dantas Guerra.

Já em Teresina, em 2008, concorri ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, nível Mestrado, pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Meu gosto pelo estudo do processo de formação em enfermagem e a experiência como subcoordenadora e docente de curso de enfermagem em faculdade privada de Fortaleza, ministrando, dentre outras disciplinas, História da Enfermagem e Ética e Legislação em Enfermagem, motivou o desenvolvimento de projeto de dissertação também em educação em enfermagem.

Neste Programa, cujo ingresso ocorreu em 2009, tive o privilégio de ter como orientadora minha querida Profa. Dra. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes, estudiosa na área da educação e apaixonada pela história da enfermagem. Ingressei, também, no Grupo de Estudos em Educação e História da Enfermagem (GEEHE), coordenado pela minha orientadora, e embora eu tivesse mais apreço pela educação, seu fascínio pela história da enfermagem me cativava.

Minha experiência como coordenadora de curso de enfermagem de instituição privada de Teresina desde o ano de 2011 (ao concluir o mestrado) continuava a me manter unida à educação e à história da enfermagem. Percebia a dificuldade dos alunos em compreender a importância da aprendizagem da história da enfermagem para formação da identidade profissional, a compreender e a diferenciar as entidades de classe, bem como as contribuições destas para o desenvolvimento da profissão.

Essa inquietude e o desejo de retornar ao Programa de Pós-graduação da UFPI me fizeram concorrer ao processo seletivo de doutorado no final ano de 2018. Havia a vontade de desenvolver uma tecnologia voltada para fins educacionais, mas que contemplasse conteúdo de história da enfermagem. Aprovada nesse concurso, fui novamente apresentada para continuar sob orientação da Profa. Dra. Benevina. Dialogamos sobre o meu objeto de estudo. Ela, mesmo desafiada pelo fato de não ter experiência em desenvolvimento de tecnologias, acreditou nessa

proposta, na possibilidade de aprendermos juntas e no meu potencial em fazê-la acontecer. Quanta gratidão por cada aprendizado!

Houve, contudo, nesse percurso, um chamado de Deus para que nossa Profa. Dra. Benevina estivesse ao lado do Pai. Fiquei sem chão! Já não estaria comigo fisicamente o meu suporte, que ia muito além dos aspectos metodológicos e científicos. Era também o suporte emocional, a palavra acolhedora e de voz mansa no momento de angústia, o incentivo necessário quando as escritas não fluíam. Quantas saudades Profa. Benevina, sua competência, generosidade e humildade são espelhos para mim!

Assim, por vezes, quis desistir. Parecia que este estudo tinha perdido o sentido. Todos os momentos, contudo, que esses pensamentos surgiam, logo lembrava-me da Profa. Benevina e do quão ficaria orgulhosa com a conclusão desta pesquisa. Na certeza de que onde estivesse estaria comigo, ajudando-me a construir esta tese, fui me fortalecendo para continuar.

Neste caminho fui acolhida pela Profa. Dra. Elaine Maria Leite Rangel Andrade, a quem tenho muito estima e sou grata pela disponibilidade em assumir comigo o desafio de orientar um projeto em andamento. Suas valorosas e minuciosas contribuições sobre tecnologias educacionais me permitiram concluir esta tese. Obrigada Profa. Elaine, pelo tempo despendido, pela partilha e entrega nesta pesquisa!

Assim, finalizei a construção e validação de aplicativo móvel para aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira apresentada nesta tese. Espera-se que ele possa contribuir para formação da identidade profissional e valorização das entidades que tanto construíram para o desenvolvimento da profissão.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e delimitação do tema

A aprendizagem sobre as entidades de classe da enfermagem brasileira e história destas tornam-se importante no percurso formativo de enfermeiros, ao favorecer a construção da identidade profissional, bem como o resgate das lutas e conquistas de espaço da profissão pelas lideranças da enfermagem. Além disso, possibilitam compreender as entidades como espaços de agrupamento de trabalhadores que representam os interesses e as mudanças da enfermagem tanto no âmbito técnico-científico, ético-político, como econômico e social (ALMEIDA *et al.*, 2016; FREITAS, 2007).

Entender, portanto, como elas cooperam para consolidação da enfermagem como ciência e profissão, o que resulta em reconhecimento, cujas histórias nos diferentes contextos mostram os propósitos e as contribuições para formação da identidade profissional (BELLAGUARDA; PADILHA; NELSON, 2020).

As entidades de classe da enfermagem atuam eficazmente em benefício da categoria profissional e da sociedade, ao abranger os diferentes campos de atuação profissional, ao defender um projeto político de formação e qualificação que atenda aos interesses da classe e às demandas da sociedade, além de promover a divulgação de conhecimento da profissão (SANTOS *et al.*, 2016). Ademais, ao exigir que a profissão seja exercida por quem detém a autorização legal advinda de órgão de disciplinamento e a fiscalização do exercício profissional.

De acordo com Crumley (2020) e Morin (2021), as organizações profissionais da enfermagem, no âmbito geral ou especializado, cumprem papel crítico para elevar a influência da profissão de enfermagem nos sistemas e nas políticas de saúde, mediante a prática profissional.

A enfermagem, portanto, está representada por entidades com propósitos diversos, como as associativo-profissionais, as de fiscalização e disciplinamento do exercício profissional e as sindicais (PIRES; LORENZETI; ALBUQUERQUE, 2015). Essa representação iniciou com Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), criada em 12 de agosto de 1926, para fomentar o desenvolvimento da enfermagem pelo aperfeiçoamento dos profissionais e programas de formação em Enfermagem (CARVALHO, 1972). Sua história é permeada por esforços para criação dos dispositivos legais que regulamentam o exercício profissional da Enfermagem.

Nesse contexto, pela Lei nº 5.905 de 1973, instituiu-se o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e os Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren), responsáveis por

fiscalizar o exercício da profissão e os processos éticos em Enfermagem (CABRAL; ALMEIDA FILHO, 2013). Ainda, os enfermeiros são representados pela Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE), criada em 1987, com participação efetiva de vários sindicatos de enfermeiros, e filiada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), para defesa e luta econômica da classe dos trabalhadores brasileiros (PIRES; LORENZETI; ALBUQUERQUE, 2015; FREITAS, 2007).

Apesar da relevância desse conhecimento no processo de formação, posto como necessidade de aprendizagem em currículos de enfermagem, que possibilita a fundamentação de enfermagem, reconhece-se a carência de estudos que enfoquem o processo de ensino-aprendizagem nessa área. De acordo com Padilha (2015), o ensino de história da enfermagem carece de atenção como se não fosse importante ou como se já estivesse em determinado ponto que não demandasse discussão.

Para Oguisso e Moreira (2019), o ensino de história da enfermagem não pode ser caracterizado pela sucessão de nomes que exerceram funções relativas à Enfermagem, e que estão relacionados a fatos e acontecimentos sem, contudo, proporcionar compreensão interligada dos elementos nos diferentes cenários.

Nessa perspectiva, estudos relatam a adoção de diferentes estratégias que favorecem o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem sobre a história da enfermagem e contemplam tecnologias educacionais não digitais, como literatura de cordel, textos impressos, séries de televisão; e digitais, como *sites*, objetos e ambientes virtuais de aprendizagem (ORKISZEWSKI *et al.*, 2016; MCALLISTER; ROGERS; BRIEN, 2015; BEZERRA *et al.*, 2014; MASSON *et al.*, 2014; CAMACHO, 2011; BLANCO-SOTO; LAZO-JAVALERA; MATUS-MIRANDA, 2005).

Apesar das diferentes tecnologias digitais empregadas nesse ensino, há lacuna na produção de conhecimento sobre aplicativos móveis em história da enfermagem, e mais precisamente sobre as entidades de classe. Observa-se que pesquisa realizada com a finalidade de identificar o desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde na produção científica *strictu sensu* da enfermagem brasileira aponta que do total 24 estudos, seis (25%) foram voltados para educação. Eles tinham como temáticas: a mensuração da pressão venosa central; suporte básico e avançado de vida; ensino de ressuscitação cardiopulmonar; medida indireta da pressão arterial; dor aguda; higienização das mãos e uso de luvas (LIMA; BARBOSA, 2019).

O uso desses dispositivos móveis na aprendizagem se insere, de acordo com Filatro (2018), no contexto das metodologias ágeis, caracterizadas pela mobilidade tecnológica e conexão contínua, aproveitamento de tempo de duração limitada da memória de trabalho, além

da fragmentação e componentização da aprendizagem em pequenos momentos, atividades e conteúdo.

Nesse contexto, Carmago e Daros (2018) pontuam que os aplicativos no ambiente educacional proporcionam, de maneira diferenciada, o acesso a novos conhecimentos e permitem diferentes possibilidades de realização de um trabalho pedagógico significativo. Requer, contudo, a aplicação de maneira criativa e crítica, de modo a se adequar aos conteúdos necessários.

O emprego dos aplicativos móveis como recurso tecnológico no ensino é uma realidade na enfermagem, como se evidencia em diferentes estudos. Em estudo realizado em Idaho, nos Estados Unidos, que descreveu as percepções dos alunos sobre engajamento e aprendizado usando dispositivo móvel, concluiu que foi uma experiência positiva e que eles se beneficiaram do uso consciente e intencional (GALLEGOS; GEHRKE; NAKASHIMA, 2018).

Pesquisa realizada por Hester *et al.* (2021) com alunos de enfermagem em Oklahoma, estado americano, ao abordar a utilidade de um aplicativo móvel como ferramenta pedagógica para o ensino da mensuração dos sinais vitais, concluiu que o aplicativo demonstra potencial para ser usado no treinamento dos novos profissionais de saúde.

Mota *et al.* (2019) desenvolveram aplicativo no Brasil para o ensino da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) e acreditam que a utilização desse aplicativo possa contribuir com o processo ensino-aprendizagem, ao possibilitar o protagonismo do aluno e cooperar no desenvolvimento do julgamento clínico para a prática do enfermeiro.

Estudo experimental realizado por Kim e Suh (2018), com estudantes de enfermagem de Seul, na Coreia, teve a finalidade de avaliar o efeito de um aplicativo móvel interativo nas habilidades de enfermagem. Eles concluíram que o conhecimento, a autoeficácia e o desempenho de habilidades de enfermagem foram aprimorados com a aprendizagem pelo uso do aplicativo móvel.

Na pesquisa de Yeh (2022), realizada em Taiwan, o uso de aplicativo móvel como estratégia complementar de ensino proporcionou a capacidade de raciocínio clínico dos estudantes de enfermagem, principalmente em alunos que apresentavam motivação moderada ou baixa para aprendizagem. Revisão sistemática e metanálise desenvolvida por Kim e Park (2019) aponta que a aprendizagem móvel com *smartphone* na educação de enfermagem foi eficaz na melhoria do conhecimento, das habilidades, da confiança e das atitudes em relação à aprendizagem.

Apesar de experiências exitosas no processo de ensino-aprendizagem, estudo que caracterizou aplicativos móveis na área da enfermagem aponta que apenas 12, do total de 234

aplicativos encontrados, eram voltados ao ensino (DOMINGOS *et al.*, 2022). Se pensar que muitos aplicativos móveis são desenvolvidos para preparar o estudante para a realidade prática que encontrará no campo profissional, observa-se hiato em relação aos aplicativos móveis destinados aos conteúdos predominantemente teóricos, como o da história das entidades de classe da enfermagem.

Esse hiato tornou-se ainda mais evidente com o advento da pandemia covid-19, em que o mundo inesperadamente precisou suspender e/ou readequar diferentes atividades presenciais, a fim de favorecer o isolamento social como estratégia de enfrentamento, o que incluiu as realizadas no setor da educação. Neste contexto instituições de ensino, professores e alunos migraram do ensino presencial para o ensino remoto e foram desafiados a realizar o processo de ensino-aprendizagem de todas as disciplinas mediados pelas diferentes tecnologias digitais, incluindo os aplicativos móveis.

Este estudo se justifica ao considerar a necessidade de conhecer a história das entidades que representam a enfermagem e são responsáveis por fortalecer essa profissão, bem como as lacunas apresentadas sobre a carência de aplicativos móveis no ensino. Além disso, o uso do aplicativo móvel no ensino sobre a história das entidades de classe vai ao encontro das novas gerações, que tem a tecnologia como parte da vida, usando-as para acessar informações gerais ou compreender conteúdos escolares (TAVARES; MELO, 2019).

Torna-se, ainda, alternativa para ruptura do método tradicional de ensino, centrado no professor e realizado somente no ambiente acadêmico. Assim, o aluno, protagonista da própria aprendizagem, pode, a qualquer momento e em qualquer lugar, acessar o conteúdo repetidas vezes. O intuito é motivar a aprendizagem e favorecer as reflexões sobre a profissão, a importância das entidades de classe e a construção da identidade profissional.

É inevitável reestruturar o ensino de enfermagem em conformidade com as mudanças e os desenvolvimentos tecnológicos e ter os benefícios de diferentes métodos e abordagens de aprendizagem (HARBALI; KOC, 2022).

Ao se basear nessas considerações, surgiu o questionamento: o aplicativo móvel é uma tecnologia com conteúdo válido para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira? Delimitou-se como objeto de estudo a construção e a validação de aplicativo móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.

1.2 Hipóteses

As seguintes hipóteses foram formuladas para este estudo:

Hipótese alternativa (H1): o aplicativo móvel é uma tecnologia válida para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.

Hipótese nula (H0): o aplicativo móvel não é uma tecnologia válida em conteúdo para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Construir e validar um aplicativo móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classes da enfermagem brasileira.

1.3.2 Específicos

- Identificar na literatura as tecnologias educacionais empregadas no ensino de história da enfermagem;
- Caracterizar os estudantes de enfermagem quanto aos aspectos sociodemográficos, à proficiência digital básica e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira;
- Construir aplicativo móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira;
- Validar o conteúdo do aplicativo móvel com especialistas em história da enfermagem.

2 REFERENCIAL TEMÁTICO

O referencial temático está apresentado no formato de dois artigos científicos, resultantes de revisões integrativas realizadas. A primeira revisão foi concretizada no intuito de analisar as tecnologias educacionais empregadas no ensino de história da enfermagem. A segunda foi construída para analisar as contribuições das entidades de classe da enfermagem brasileira para profissionalização da enfermagem.

A apresentação no formato de artigos está de acordo com as Orientações para Elaboração de Teses e Dissertações do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, que possibilita os resultados em formato de artigos científicos publicados, aceitos ou submetidos. O artigo de revisão pode ficar em capítulo específico como referencial temático (SANTOS *et al.*, 2021).

Além disso, os artigos publicados em revistas de acesso aberto, sob os termos da Licença Pública Internacional *Creative Commons Attribution 4.0* (CC-BY 4.0), admitem o uso, a distribuição e a reprodução irrestritas em qualquer meio, desde que sejam creditadas a autoria e a fonte.

2.1 Manuscrito 1

Tecnologias educacionais para o ensino de história da Enfermagem: revisão integrativa

Maia NMFS, Silva FAA, Santos AMR, Andrade EMLR, Santos FBO, Araújo AAC. Tecnologias educacionais para o ensino de história da Enfermagem: revisão integrativa. Acta Paul Enf. 2022

- **Status:** publicado em 19/10/2022
- **Periódico:** Acta Paulista de Enfermagem
- **DOI:** 10.37689/acta-ape/2022AR0003017
- **Acesso:** Aberto

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Pública Internacional *Creative Commons Attribution* 4.0 (CC-BY 4.0), cuja cópia está disponível em (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>). Esta licença permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

Artigo de Revisão

Tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem: revisão integrativa

Educational technologies for teaching nursing history: an integrative review

Tecnologías educativas para la enseñanza de la historia de enfermería: revisión integradora

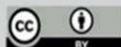
Natália Maria Freitas e Silva Maia¹ <https://orcid.org/0000-0002-8240-8557>Francisca Aline Amaral Silva¹ <https://orcid.org/0000-0003-4931-808X>Ana Maria Ribeiro dos Santos¹ <https://orcid.org/0000-0002-5825-5335>Elaine Maria Leite Rangel Andrade¹ <https://orcid.org/0000-0002-1772-7439>Fernanda Batista Oliveira Santos² <https://orcid.org/0000-0002-8523-0647>Agostinho Antônio Cruz Araújo³ <https://orcid.org/0000-0003-0996-0385>

Como citar:

Maia NM, Silva FA, Santos AM, Andrade EM, Santos FB, Araújo AA. Tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE03017.

DOI

<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022A0003017>



Descritores

Tecnologia educacional; Tecnologia digital; Educação em enfermagem; História da enfermagem; Ensino; Enfermagem

Keywords

Educational technology; Digital technology; Education, nursing; History of nursing; Teaching; Nursing

Descriptores

Tecnología educacional; Tecnología digital; Educación en enfermería; Historia de la enfermería; Enseñanza; Enfermería

Submetido

12 de Outubro de 2021

Aceito

25 de Abril de 2022

Autor correspondente

Natália Maria Freitas e Silva Maia
E-mail: nataliamfmaia@gmail.com

Editor Associado (Avaliação pelos pares):

Thiago da Silva Domingos
(<https://orcid.org/0000-0002-1421-7468>)
Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

Objetivo: Analisar na literatura as tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem.

Métodos: Revisão integrativa, com busca e seleção em: CINAHL, MEDLINE via PubMed®, Web of Science, SCOPUS, LILACS e BDNF, via BVS. Sete estudos publicados em português, inglês ou espanhol e sem recorte temporal foram incluídos. A análise foi procedida de forma descritiva e duas categorias temáticas foram elencadas: as tecnologias digitais e não digitais para o ensino de história da enfermagem.

Resultados: Nos estudos, identificaram-se tecnologias digitais, como sites, objeto e ambiente virtual de aprendizagem e não digitais, como séries de televisão, literatura de cordel e textos impressos. Houve crescente interesse de pesquisadores pela implementação de tecnologias para o ensino e a aprendizagem da história da enfermagem, sendo expresso pelo aumento do número de produções nos últimos 10 anos.

Conclusão: As tecnologias educacionais digitais e não digitais contribuem para o ensino de história da enfermagem, por serem recursos válidos, seguros, efetivos, atrativos e motivacionais para a aprendizagem ativa, assim como para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva na conformação identitária.

Abstract

Objective: To analyze the literature in educational technologies for teaching nursing history.

Methods: Integrative review of the literature, with search and selection in CINAHL, MEDLINE via PubMed®, Web of Science, SCOPUS, LILACS, and BDNF via VHL. Seven studies published in Portuguese, English, and Spanish without a time frame were included. We descriptively proceeded with the analysis, and we organized two thematic categories: the digital and non-digital technologies for teaching nursing history.

Results: In the studies, we identified digital technologies, such as websites, virtual learning environments and objects, and non-digital, such as television series, Cordel literature, and printed texts. There was an increasing interest of researchers in the implantation of technologies for teaching nursing history, expressed by the increase in the number of studies in the last ten years.

Conclusion: Digital and non-digital educational technologies contributed to nursing history teaching by being valid, safe, effective, attractive, and motivational for active learning, as well as for the development of the critical and reflective ability in the identity conformation.

Resumen

Objetivo: Analizar en la literatura las tecnologías educativas para la enseñanza de historia de la enfermería.

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Métodos: Revisión integradora, con búsqueda y selección en: *CINAHL*, MEDLINE via PubMed®, *Web of Science*, SCOPUS, LILACS y BDNF, via BVS. Se incluyeron siete estudios publicados en portugués, inglés o español y sin recorte temporal. El análisis fue realizado de forma descriptiva y se relacionaron dos categorías temáticas: las tecnologías digitales y las no digitales para la enseñanza de la historia de la enfermería.

Resultados: En los estudios se identificaron tecnologías digitales, como páginas web, objeto y ambiente virtual de aprendizaje y no digitales, como series de televisión, literatura de cordel y textos impresos. Hubo un creciente interés de los investigadores por la implementación de tecnologías para la enseñanza y el aprendizaje de la historia de la enfermería, lo que se expresa por el aumento del número de producciones en los últimos 10 años.

Conclusión: Las tecnologías educativas digitales y no digitales contribuyen para la enseñanza de historia de la enfermería, porque son recursos válidos, seguros, efectivos, atractivos y motivacionales para el aprendizaje activo, así como para el desarrollo de la capacidad crítica y reflexiva en la conformación identitaria.

Introdução

A sustentação epistemológica do ser/fazer do enfermeiro e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e competências favoráveis à práxis e à formação identitária são fundamentados no conhecimento da história da enfermagem, o qual ocorre mediante a inclusão desta e priorização no ensino e nos percursos formativos desses profissionais.⁽¹⁾

O ensino de história da enfermagem é primordial para compreender as ideias e os obstáculos vivenciados na consolidação e estruturação da profissão e capacitar o estudante na resolução de problemas, buscando entendimento do passado e possibilidade de melhor problematização das situações do presente.⁽²⁾

Apesar da relevância posta sobre esse conhecimento, seu ensino ainda encontra grandes desafios. Neste sentido, a utilização de metodologias ativas configura-se como ferramenta relevante a ser empregada pelos docentes, dispensando a simples memorização de fatos e fenômenos, para investimento em aprendizagem ativa com maior compreensão da realidade, despertando a curiosidade e estimulando os estudantes à investigação sobre a gênese da profissão.⁽³⁾

As metodologias ativas são estratégias educativas centradas no protagonismo do estudante, na relação efetiva e reflexiva, em todo processo de aprendizagem mediado pelo professor.⁽⁴⁾ Assim, a incorporação de tecnologias no ensino da história de enfermagem pode favorecer também melhor desempenho nos processos educacionais, uma vez que compreendem, em maioria, métodos dinâmicos, interativos e colaborativos, o que demanda dos docentes o repensar das práticas pedagógicas.⁽⁵⁾

Apesar da tecnologia ser constantemente associada ao uso de computadores, recursos multimídia, plataformas de aprendizagem, *softwares* e aplicativos

com o advento da internet,⁽⁶⁾ as definições são amplas, envolvem o conhecimento técnico e científico, bem como a utilização desta para criação de ferramentas, processos e instrumentos usados a partir desse conhecimento.⁽⁷⁾

Na educação, as tecnologias são um conjunto de conhecimentos científicos, técnicos e práticos que cooperam para reorganização e ampliação da qualidade dos processos de ensino,⁽⁸⁾ constituídas por elementos digitais ou não digitais. Entretanto, é preciso conhecê-las e empregá-las, para que sejam instrumentos efetivos da aprendizagem na história da enfermagem ou em qualquer outra área de conhecimento.

Assim, cabe aos docentes de história da enfermagem buscarem estratégias para desenvolver, junto aos estudantes, o desejo de conhecer historicidade, problematizar o presente e vislumbrar o futuro da profissão.⁽⁹⁾ Isto é, propor recursos dinâmicos, que aproximem o estudante de elementos históricos, que os ajudem a encontrar os próprios caminhos.⁽¹¹⁾

Nesse contexto, este estudo se justifica pela carência de revisão literária sobre as tecnologias educacionais no ensino de história da enfermagem, o que permitirá analisá-las para ampliar o corpo de conhecimento sobre o objeto. Além da possibilidade de empregá-las nas modalidades presencial e a distância, e nos diferentes métodos de ensino, de modo a superar a centralização no professor e a transmissão passiva de conteúdos, que não favorecem a conformação da identidade profissional pelo estudante. Outrossim, este estudo integra um macroprojeto, cujo objetivo é a construção de um aplicativo educacional para *smartphones* sobre a história das entidades de classe da enfermagem.

Ao considerar as potencialidades dos recursos tecnológicos na educação, objetivou-se analisar na literatura as tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem.

Métodos

Revisão integrativa da literatura, realizada conforme Whittemore e Knaff,⁽¹⁰⁾ cuja questão de pesquisa foi estruturada pela estratégia PICO:⁽¹¹⁾ (P)-tecnologias educacionais, (I)-ensino, (Co)-história da enfermagem. Assim, este estudo foi norteado pela pergunta: “Quais as tecnologias educacionais usadas para o ensino de história da Enfermagem?”. Realizaram-se as buscas nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE via PubMed)*, *Web of Science*, *SciVerse Scopus (SCOPUS)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de agosto de 2020 a janeiro de 2021. Para condução das buscas, selecionaram-se descritores controlados e não controlados, após consulta aos vocabulários *List of Headings of CINAHL Information Systems*, *Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)* e *Medical Subject Headings (MeSH)*. Realizou-se a combinação com o emprego dos operadores booleanos OR e AND. O quadro 1 apresenta a estratégia de busca adotada na CINAHL, que manteve a padronização e adequação para cada uma das demais bases pesquisadas.

Quadro 1. Estratégias de busca adotada na CINAHL

P AND I AND Co
((MH "Technology") OR "Technology" OR "Technological System" OR "Technological Systems" OR "Technologies and Software Applications" OR "Technologies" OR "Technology and Software Applications" OR (MH "Educational Technology") OR "Educational Technology" OR "Instructional Technology" OR "Technology, Educational" OR "Technology, Instructional") AND ((MH "Education, Nursing") OR "Education, Nursing" OR "Nursing Education" OR "Educations, Nursing" OR "Nursing Educations" OR ("Nursing" OR "Nursings") AND ((MH "Teaching") OR "Teaching" OR (MH "Teaching Methods") OR "Teaching Methods" OR "Educational Techniques" OR "Educational Techniques" OR "Pedagogy" OR "Technics, Educational" OR "Techniques, Educational" AND "Nursing" OR "Nursings") AND ((MH "Education, Nursing") OR "Education, Nursing" OR "Educations, Nursing" OR "Nursing Education" OR "Nursing Educations" OR ("Nursing" OR "Nursings") AND ((MH "Teaching") OR "Teaching" OR (MH "Teaching Methods") OR "Teaching Methods" OR "Educational Techniques" OR "Educational Techniques" OR "Pedagogy" OR "Technics, Educational" OR "Techniques, Educational" AND "Nursing" OR "Nursings")) AND ((MH "History") OR "History" OR "Aspects, Historical" OR (MH "History of Nursing") OR "History of Nursing" OR "Nursing, History" OR "Historical Aspect" OR "Historical Aspects" OR "Histories" OR "History Nursing" OR "Nursing History")

Incluíram-se estudos publicados na íntegra, em português, inglês ou espanhol, sem recorte temporal. Excluíram-se editoriais, dissertações, teses, reflexões e revisões da literatura. Ademais, os estudos duplicados foram excluídos, mantendo-se os registros nas bases

específicas para enfermagem, seguidas das multidisciplinares. Realizou-se o acesso às bases pelo Portal de Periódicos da CAPES, e seguiram-se as etapas de busca: identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, realizadas por dois revisores, de forma independente. Para constituição e organização do banco de dados, assim como para exclusão dos registros duplicados, utilizou-se do gerenciador de referências *EndNote*. A busca totalizou 645 produções. Excluíram-se 163 por duplicidade, resultando em 482 para leitura de títulos e resumos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, constituiu-se a amostra com sete estudos. A figura 1 descreve o percurso realizado para identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, apoiada no *Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*.⁽¹²⁾

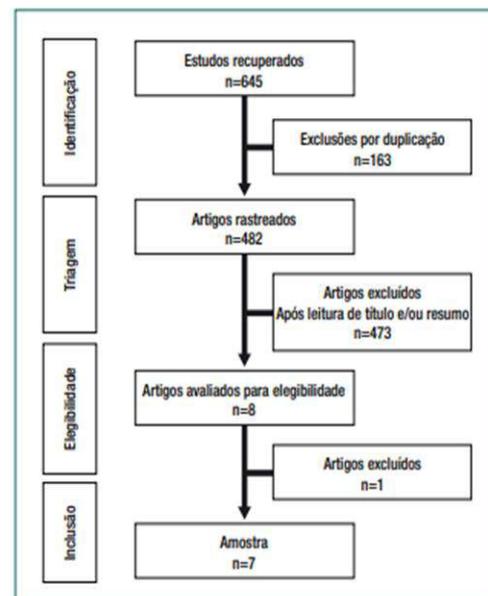


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa

Para coleta de dados, utilizou-se de formulário validado pela Rede de Enfermagem em Saúde Ocupacional (RedENSO).⁽¹³⁾ A classificação da qualidade metodológica ocorreu pela identificação do Nível de Evidência (NE), baseado nos pressupostos de Melnyk e Fineout-Overholt.⁽¹⁴⁾ A análise, síntese e apresentação das tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem foram feitas de forma

descritiva. Para tanto, construiu-se quadro sinóptico com aquelas identificadas nos artigos, o que possibilitou a elaboração de duas categorias temáticas. A categorização emergiu da compreensão de que as tecnologias digitais têm como base a linguagem digital, utilizam-se dos hipertextos e das hiper mídias, e rompem com a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos, o que possibilita novas relações entre conteúdos, espaços, tempo e pessoas diferentes.⁽¹⁵⁾

Por se tratar de revisão, a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa não foi necessária. Entretanto, os aspectos éticos e legais, no que se refere à autoria, foram mantidos.

Resultados

As evidências disponíveis sobre as tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem emergiram da amostra final de sete produções,⁽¹⁶⁻²²⁾ apresentadas segundo título, ano, país, delineamento, nível de evidência e tecnologia educacional (Quadro 2). Verificou-se crescente interesse pelas tec-

nologias favoráveis ao ensino-aprendizagem da história da enfermagem, expresso pelo predomínio de produções nos últimos dez anos.⁽¹⁶⁻²⁰⁾ Identificaram-se produções originárias do Brasil,⁽¹⁸⁻²⁰⁾ dos Estados Unidos,^(16,22) da Austrália⁽¹⁷⁾ e do México.⁽²¹⁾ Quanto ao delineamento, sobressaiu-se a abordagem qualitativa, vista em relatos de experiência,^(16,18-20) estudo de caso⁽¹⁷⁾ e método descritivo,⁽²²⁾ com classificação do nível de evidência VI. Ademais, um artigo utilizou abordagem quantitativa, estudo quase-experimental, com nível de evidência V.⁽²¹⁾

As evidências foram organizadas em duas categorias temáticas: Tecnologias educacionais digitais para o ensino de história da enfermagem e Tecnologias educacionais não digitais para o ensino de história da enfermagem.

Discussão

Tecnologias educacionais digitais para o ensino de história da enfermagem

Identificou-se em três artigos o emprego de tecnologias educacionais digitais: site,⁽¹⁶⁾ OVA⁽¹⁹⁾ e AVA⁽²⁰⁾ para o ensino de história da enfermagem.

Os sites ou *websites* caracterizam-se pelo acesso à internet de uma página ou um agrupamento de páginas que relacionam-se entre si por um endereço eletrônico.⁽²³⁾ Os OVA são pequenos recursos tecnológicos, reutilizáveis, contendo informações que possibilitam a aprendizagem mediante material educativo com conteúdo didático, permeado pela interdisciplinaridade, interatividade, além de complementos e exercícios.⁽²⁴⁾

Os AVA são espaços multimídias na internet, em que se realizam as ações educacionais, sendo possível a publicação, o armazenamento e a distribuição de conteúdo e atividades, bem como interação entre alunos e equipe de apoio.⁽²⁵⁾

Essas tecnologias fazem parte do dia a dia de adolescentes e jovens que as têm como parte da vida e as usam para acessar informações gerais ou compreender assuntos escolares.⁽⁶⁾ Nesta perspectiva, no ano de 2018, 51,4% dos alunos que ingressaram no ensino superior, o qual se incluíram alunos de enfermagem, com idades inferiores a 24 anos.⁽²⁶⁾ Esses dados mostram que esses alunos são, em maioria,

Quadro 2. Síntese das produções incluídas

Título/Ano/País	Delineamento/NE	Tecnologia educacional
<i>Reaching Millennials with Nursing History</i> ⁽¹⁶⁾ /2016/EUA	Descritivo Relato de experiência/VI	Site de história da enfermagem.
<i>Illuminating and inspiring: using television historical drama to cultivate contemporary nursing values and critical thinking</i> ⁽¹⁷⁾ /2015/Austrália	Estudo de caso/VI	Série histórica de drama para televisão, em oito episódios, sobre a enfermagem na Primeira Guerra Mundial.
Literatura de cordel: tecnologia educativa sobre a História da Enfermagem no Ceará ⁽¹⁸⁾ /2014/Brasil	Descritivo Relato de experiência/VI	Literatura de cordel
Construção de objetos virtuais de aprendizagem para o ensino da história em Enfermagem ⁽¹⁹⁾ /2014/Brasil	Relato de experiência/VI	Objetos Virtuais de Aprendizagem (OVA)
A construção da disciplina de História da Enfermagem na educação a distância: relato de experiência ⁽²⁰⁾ /2011/Brasil	Descritivo Relato de experiência/VI	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
<i>Aptitud para la lectura crítica de textos técnicos de Historia de la Enfermería por alumnos de licenciatura</i> ⁽²¹⁾ /2005/México	Quase-experimental/V	Grupo Experimental - Material impresso, guia de leitura, trabalho individual, discussão em subgrupos e confronto de comentários. Grupo Controle - atividade em aula e seguimento ao plano de estudos.
<i>Integrating Nursing History into the Curriculum</i> ⁽²²⁾ /2004/EUA	Descritivo de abordagem qualitativa/VI	Vídeos, fotografias, slides, jornais, arquivos, livros didáticos, registros hospitalares, museus, internet, diários pessoais, sites, entrevistas com enfermeiros.

NE = Nível de Evidência

adolescentes e jovens, nativos digitais e acessam o conhecimento mediante as novas tecnologias de informação e comunicação.⁽²⁷⁾

As tecnologias digitais reconfiguraram o ensino de história da enfermagem, tornando-se estímulos para a aprendizagem. São inovadoras, cativam a atenção dos estudantes, além de serem facilitadoras no ensino presencial ou a distância.^(16,19) Além disso, são propulsoras para continuidade da aprendizagem e servem como recurso para construção do conhecimento além da sala de aula.^(16,19-21) Assim, a possibilidade de utilização da comunicação síncrona e/ou assíncrona transforma as relações educativas, de modo a favorecer a interação e a colaboração no processo de ensino-aprendizagem da história da enfermagem.

Na perspectiva da atual educação, tornam-se imprescindíveis novos métodos de apresentar a história da enfermagem, pois, normalmente, os registros históricos ocorreram nos formatos mais tradicionais, que podem ser invisíveis para essa geração dos estudantes.⁽¹⁶⁾ Buscam romper com o ensino tradicional de repassar, demonstrar e repetir, ao dinamizar o ensino e possibilitar a utilização de métodos ativos de aprendizagem.⁽²⁸⁾ São, portanto, pertinentes, por instigarem mudanças no processo ensino-aprendizagem, de modo a contribuir com o desenvolvimento de sujeitos ativos e críticos.⁽²⁹⁾

Nesse sentido, a apropriação das tecnologias educacionais digitais constitui desafio para os docentes. Em se tratando de AVA, inclui transitar na mídia on-line, conhecer o hipertexto característico dessa tecnologia, bem como acompanhar a interatividade como possibilidade de modificação do processo clássico de comunicação.⁽²⁰⁾ Os docentes demandam conhecimento das estratégias, dos recursos didáticos e das ferramentas digitais para expandir as interações com os estudantes nos ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem.⁽³⁰⁾

No atual contexto pandêmico da COVID-19, as tecnologias educacionais digitais se tornaram imprescindíveis em todos os cenários de ensino-aprendizagem, de modo que professores e estudantes foram desafiados e estimulados a aprender-ensinar utilizando-as. A pandemia, desta forma, acelerou a adoção dessas tecnologias e ocasionou o desenvolvimento de espaços de aprendizagem em curto espaço

de tempo, bem como delineou diferentes métodos de ensino: mistos, semipresenciais e híbrido.⁽³¹⁾

Observa-se, contudo, a carência de estudos que tratem especialmente do ensino de história da enfermagem, mediada pelas tecnologias digitais em tempos de COVID-19. Reforça-se, assim, que interações mediadas pelas tecnologias digitais precisam acontecer ativamente entre professores e estudantes de enfermagem, os quais devem redefinir os respectivos processos de trabalho.⁽³²⁾

Tecnologias educacionais não digitais para o ensino de história da enfermagem

Relataram-se experiências exitosas em estudos que utilizaram a série histórica de televisão,⁽¹⁷⁾ literatura de cordel⁽¹⁸⁾ e textos de referência com guias de leituras.⁽²¹⁾

A série histórica de televisão instiga a problematização para promover o raciocínio crítico e o entendimento da profissão pelas reflexões e discussões de como os fatos históricos se traduzem na prática profissional, a partir do entendimento do que ocorreu antes.⁽¹⁷⁾

A literatura de cordel se mostrou como tecnologia lúdica no ensino de história da enfermagem, com boa aceitação pelos estudantes, ressaltando-se a criatividade, o ineditismo e a leveza, além de resgatar a valorização da literatura popular.⁽¹⁸⁾ O emprego dos materiais impressos, acompanhado do guia de leitura, da construção escrita dos argumentos e dos pontos de vista que embasaram o trabalho individual, juntamente com a discussão em grupo, promoveu a participação e o aumento da capacidade para leitura crítica de textos históricos da enfermagem.⁽²¹⁾ Essa leitura crítica favorece as reflexões sobre o cenário atual da enfermagem.

Essas tecnologias foram incorporadas no contexto das metodologias ativas, sendo os estudantes protagonistas da própria aprendizagem, resultantes do envolvimento e motivação deles. Embora as metodologias ativas sejam favorecidas pelas tecnologias, sobressaindo-se as digitais, não se pode reduzi-las ao uso destas. Assim, tem-se que as tecnologias não digitais e digitais não são excludentes, mas complementares no processo ensino-aprendizagem. A escolha de determinado tipo de tecnologia depende dos objetivos determinados no processo educacional, de modo que ela é auxiliar nesse processo, e não o objeto, nem a substância, nem a finalidade.⁽¹⁵⁾

Nessa perspectiva, as tecnologias digitais e não digitais no ensino de história da enfermagem apresentam-se como meios para apoiar a conformação de uma identidade profissional sólida para o futuro enfermeiro, capaz de repercutir na práxis. Desse modo, responder satisfatoriamente às necessidades sociais de saúde da população e às da própria enfermagem, como campo científico e profissional. Possibilita, assim, perceber como a enfermagem desconstrói e constrói a própria história, rompe antigos paradigmas e fortalece outros mais coerentes com seu entendimento, como ideia e corpo político e social.⁽³³⁾

O entendimento da enfermagem contemporânea requer revisitar o passado pelo ensino de história da enfermagem e, assim, perceber a profissão a partir dos diferentes contextos sociais, econômicos e políticos. A história não pode ser visualizada de forma isolada e restrita como um conjunto de acontecimentos narrados de modo descritivo e cronológico, mas deve ser considerada na forma integral, correlacionando com a enfermagem e, portanto, entendida a conformação e identidade da profissão.

Essa identidade profissional se reflete nas atitudes e forças de liderança dos enfermeiros, e aponta a realização de si, bem como o reconhecimento social e coletivo da enfermagem, cuja construção dá-se dentro das instituições, durante os processos de socialização na educação e no trabalho.⁽³⁴⁾ Assim, é preciso que os professores de história da enfermagem reforcem o uso das metodologias ativas com adoção de tecnologias digitais ou não digitais, como vídeos, fotografias, slides, jornais, arquivos, livros didáticos, registros hospitalares, museus, internet, diários pessoais, *sites*, entrevistas, que os auxiliem a fomentar a aprendizagem, a valorizar e a tornar significativa a história da enfermagem, perante as grades curriculares da graduação e pós-graduação.⁽²²⁾

A educação formal, cada vez mais, ocorre em espaço ampliado de aprendizagem, que inclui o espaço físico da sala de aula e o digital, e integra as diferentes tecnologias. Cabe ao professor o equilíbrio na interação individual e coletiva, pela comunicação face a face e digital.⁽³⁵⁾ Logo, contribui para formação de consciência crítico-reflexivo acerca da profissão, do desenvolvimento e compromisso social, nos diferentes espaços de protagonismo do aluno no processo ensino-aprendizagem da história da enfermagem.

Essa disciplina ocupa períodos de forma aleatória nos cursos de enfermagem, pequenos espaços que sobram no início ou final dos conteúdos, tidos como nobres, como as disciplinas assistenciais, que focam na prática profissional a ser exercida.⁽¹⁾ Assim, a sobrecarga acadêmica se tornou limitação para o maior desenvolvimento de leitura crítica de textos acerca da história da enfermagem, uma vez que os estudantes priorizaram as demais disciplinas curriculares.⁽²¹⁾

Estimar a história da enfermagem é torná-la visível por aqueles que dela fazem parte, sejam como estudantes ou profissionais. Isto posto, é preciso apreciar o ensino de história da enfermagem, que passa despercebido, como se não fosse importante e não houvesse necessidade de pauta de discussão.⁽³³⁾

Observou-se como limitação do estudo a carência de artigos sobre tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem. Além disso, a amostra selecionada apresenta baixo nível de evidência, o que dificulta estabelecer relações de causa e efeito entre as tecnologias identificadas. Infere-se que novos estudos sobre validação e avaliação dessas tecnologias pelos sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem de história da enfermagem são necessários.

Conclusão

Evidenciou-se que as tecnologias digitais e não digitais para o ensino de história da enfermagem constituem recursos interessantes e motivadores. Ademais, contribuem, favoravelmente, para a aprendizagem ativa e o desenvolvimento da capacidade crítica, o que torna o estudante protagonista da construção do próprio conhecimento, ao promover a conformação da identidade profissional. Além disso, o emprego dessas tecnologias educacionais cresceu nos dez últimos anos, apresentando potencialidades para o ensino em diferentes contextos, como as modalidades presencial e remota. Enfatiza-se, ainda, que as tecnologias digitais e não digitais cooperam com o ensino de história da enfermagem e são recursos complementares e auxiliares no processo ensino-aprendizagem, e não um fim em si mesmas.

Agradecimentos

À Profa. Dra. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
(*In Memoriam*).

Referências

- Ogusso T, Campos PF. Por que e para que estudar a história da Enfermagem? *Enferm Foco*. 2013;4(1):49-53.
- Castro BM, Monteiro IO. A dramatização no contexto da história da Enfermagem: um relato de experiência. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2019;11(2):1-6.
- Pereira IF. Ensinar e aprender História e Epistemologia de Enfermagem: um processo de descoberta. In: Ferreira O, Baixinho C, Silva H, Henriques HR, Ferraz I, Santos LL, Casaleiro T, Moreira V, organizadores. *Aprender História da Enfermagem, um processo de descoberta*. Lisboa: ESEL; 2018. p. 51-63.
- Moran J. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: Bacich L, Moran J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso; 2018. p.1-25.
- Schuartz AS, Sarmento HBM. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Rev Katálysis*. 2020;23(3):429-38.
- Tavares VS, Melo RB. Possibilities for formal and informal learning in the digital era: what does the digital native youth think? *Psicol Esc Educ*. 2019;23:e183039.
- Santos ZM. Tecnologias em saúde – aspectos teóricos-conceituais. *Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado*. Fortaleza: EdUECE; 2016. p. 12-22.
- Barbosa FD, Mariano EF, de Sousa JM. Tecnologia e Educação: perspectivas e desafios para a ação docente. *Conjecturas*. 2021;21(2):38-60.
- Falcon GC, Álvarez SD, Caso LE, Arias GF, Contreras MV, Erdmann AL. Learning experiences in community health of nursing students. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(4):841-7.
- Whittemore R, Knaff K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs*. 2005;52(5):546-53.
- Lockwood C, Porritt K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmund S, Bjerrum M, et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. *Aromataris E, Munn Z. JBI Manual for Evidence Synthesis*. Australia: JBI; 2020 [cited 2020 Nov 11]. Available from <https://synthesismanual.jbi.global>
- Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gotzsche P, Ioannidis JP, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *BMJ*. 2009;339:b2700.
- Marziale MH. Instrumento para recolección de datos revisión integrativa. São Paulo: RedENSO; 2015 [citado 2020 Nov 11]. Disponível em: http://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/wp-content/uploads/sites/9/2019/09/instrumento_revisao_litteratura_RedENSO_2015.pdf
- Melnik BM, Fineout-overholt E. *Evidence-based practice in nursing & healthcare*. 3rd ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2014. 624 p.
- Kenski VM. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Editora Papirus; 2012. 141 p.
- Orkiszewski P, Pollitt P, Leonard A, Lane SH. Reaching millennials with nursing history. *Great Nurs*. 2016;22(1):60-4.
- Mcallister M, Rogers I, Brien DL. Illuminating and inspiring: using television historical drama to cultivate contemporary nursing values and critical thinking. *Contemp Nurse*. 2015;50(2-3):127-38.
- Bezerra KC, Rocha AC, Moreira CB, Bernardo EB, Catunda HL, Mendes IC. Literatura de cordel: tecnologia educativa sobre a história da Enfermagem no Ceará. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2014;8(8):2925-31.
- Masson VA, Ribeiro RL, Hipólito MC, Tobase L. Construction of virtual learning objects for teaching the history of nursing. *Rev Min Enferm*. 2014;18(3):764-9.
- Camacho AC. A construção da disciplina de história da Enfermagem na educação à distância: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2011;5(2):295-300.
- Blanco-Soto E, Lazo-Javalera F, Matus-Miranda R. Aptitud para la lectura crítica de textos teóricos de Historia de la enfermería por alumnos de licenciatura. *Rev Enferm IMSS*. 2005;13(2):77-82.
- Lewenson SB. Integrating nursing history into the curriculum. *J Prof Nurs*. 2004;20(6):374-80.
- Alencar DC, Pereira MC, Andrade EM. Tecnologia a distância para educação permanente de enfermeiros. *Rev Cubana Enferm*. 2017;33(4):e1037.
- Antonio Jr W. Objetos virtuais de aprendizagem como recursos digitais educacionais. *Pedagog Foco*. 2016;11(5):53-65.
- Filatro A. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Saraiva; 2018. 192 p.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Sinopse estatística da Educação Superior 2018*. Brasília (DF): INEP; 2019 [citado 2020 Nov 11]. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>
- Stecz SS. Transformações na educação – novas tecnologias, audiovisual e o nativo digital como mito. *Rev Travessias*. 2019;13(1):41-55.
- Silveira MS, Cogo AL. The contributions of digital technologies in the teaching of nursing skills: an integrative review. *Rev Gaucha Enferm*. 2017;38(2):e66204.
- Bittencourt PA, Albino JP. O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI. *Rev Ibero-Am Estud Educ*. 2017;12(1):205-14.
- Chavaglia SR, Barbosa MH, Santos AS, Duarte RD, Contim D, Barduchi RI. Didactic strategies identified by nursing students. *Cogitare Enferm*. 2018;23(3):e53876.
- Lira AL, Adamy EK, Teixeira E, Silva FV. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(supl 2):e20200683.
- Gama LN, Tavares CM. Education and media: contemporary implications in the academic routine. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(2):593-9.
- Padilha MI, Borenstein MS, Santos I. *Enfermagem: história de uma profissão*. 3a ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2020. 616 p.
- Dubar C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cad Pesquisa*. 2012;42(146): 351-67.
- Moran J. Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. São Paulo: USP; 2013 [citado 2020 Nov 11]. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf

2.2 Manuscrito 2

Contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas

Maia NMFS, Silva FAA, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGGS. Contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas. Rev Bras Enferm, 2023.

- **Status:** publicado em 28/11/2022
- **Periódico:** Revista Brasileira de Enfermagem
- **DOI:** [10.1590/0034-7167-2022-0153pt](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0153pt)
- **Acesso:** aberto

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Pública Internacional *Creative Commons Attribution* 4.0 (CC-BY 4.0), cuja cópia está disponível em (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>). Esta licença permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

Contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas

Contributions of the institutions for the nursing professionalization: integrative review (2010-2020) in the light of freidsonian conceptions

Contribuciones de las entidades para la profesionalización de la enfermería: revisión integradora (2010-2020) bajo la luz de las concepciones freidsonianas

Natália Maria Freitas e Silva Maia¹
ORCID: 0000-0002-8240-8557

Francisca Aline Amaral da Silva¹
ORCID: 0000-0003-4931-808X

Agostinho Antônio Cruz Araújo^{II}
ORCID: 0000-0003-0996-0385

Ana Maria Ribeiro dos Santos¹
ORCID: 0000-0002-5825-5335

Fernanda Batista Oliveira Santos^{III}
ORCID: 0000-0002-8523-0547

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense^{IV}
ORCID: 0000-0002-3176-2134

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

^{II}Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

^{III}Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

^{IV}Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Maia NMFS, Silva FAA, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGG. Contributions of the institutions for the nursing professionalization: integrative review (2010-2020) in the light of freidsonian conceptions. Rev Bras Enferm. 2023;76(1):e20220153. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0153pt>

Autor Correspondente:

Natália Maria Freitas e Silva Maia
E-mail: nataliamfsmaia@gmail.com



EDITOR CHEFE: Dulce Barbosa

EDITOR ASSOCIADO: Maria Itayra Padilha

Submissão: 11-03-2022 Aprovação: 15-08-2022

RESUMO

Objetivo: Analisar na literatura contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem e dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem para a profissionalização da enfermagem à luz das concepções teóricas de Eliot Freidson. **Métodos:** Revisão integrativa, de interesse histórico socioprofissional, realizada de junho a novembro de 2021, mediante a questão: Como as entidades de classe contribuíram para a profissionalização da enfermagem brasileira de acordo com a literatura de 2010 a 2020? Organizaram-se as evidências em quadro sinótico, que possibilitou a construção de mapa conceitual. **Resultados:** Nos 23 estudos selecionados, as entidades de classe apresentaram contribuições científicas, sociais e políticas, que conformam o campo profissional da enfermagem, possibilitando conhecimento/expertise, autonomia e autorregulação. **Considerações finais:** Os esforços dessas entidades reafirmam a enfermagem como profissão acadêmica e de consulta, capaz de exercer controle sobre a essência do trabalho da enfermagem. Elas se empenham em consolidar a enfermagem como legítimo campo profissional da saúde no Brasil. **Descritores:** Enfermagem; História da Enfermagem; Organizações de Normalização Profissional; Sociedades; Sociologia.

ABSTRACT

Objective: To analyze the contributions of the Brazilian Nursing Association and the Federal and Regional Nursing Councils in the literature for the professionalization of nursing in the light of Eliot Freidson's theoretical conceptions. **Methods:** Integrative review of the literature, of socio-professional historical interest, carried out from June to November 2021, through the question: How did professional associations contribute to the professionalization of Brazilian nursing according to the literature from 2010 to 2020? The evidence were organized in a synoptic table, which allowed the construction of a conceptual map. **Results:** In the 23 selected studies, the professional associations presented scientific, social and political contributions, which shape the professional field of nursing, enabling knowledge/expertise, autonomy and self-regulation. **Final considerations:** The efforts of these institutions reaffirm nursing as an academic and consulting profession, capable of exerting control over the essence of nursing work. They strive to consolidate nursing as a legitimate professional field of health in Brazil. **Descriptors:** Nursing; Nursing History; Professional Standardization Organizations; Societies; Sociology.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las contribuciones de la Asociación Brasileña de Enfermería y de los Consejos Federales y Regionales de Enfermería a la profesionalización de la enfermería bajo la luz de las concepciones teóricas de Eliot Freidson. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora, de interés histórico socio profesional, realizada de junio a noviembre de 2021, mediante la pregunta: ¿Cómo han contribuido las entidades de clase con la profesionalización de la enfermería brasileña según la literatura de 2010 a 2020? Las pruebas se organizaron en un cuadro sinóptico que permitió construir un mapa conceptual. **Resultados:** En los 23 estudios seleccionados, las entidades de clase presentaron contribuciones científicas, sociales y políticas, que forman el campo profesional de la enfermería y facilitan el conocimiento, la experticia, la autonomía y la autorregulación. **Consideraciones finales:** Las entidades reafirman que la enfermería es una profesión académica y de consulta, capaz de ejercer el control sobre la esencia del trabajo en sí y perseveran para consolidarla como un campo profesional legítimo en el Brasil. **Descritores:** Enfermería; Historia de la enfermería; Organizaciones de Normalización Profesional; Sociedades; Sociología.

INTRODUÇÃO

No processo de profissionalização da enfermagem brasileira, as entidades de classe cooperaram para a constituição e a consolidação da profissão, não mais como mera ocupação, pois o reconhecimento como categoria profissional perpassa por lutas e conquistas de lideranças em diferentes contextos econômico, social e político, contribuindo para a formação da identidade profissional⁽¹⁾.

No âmbito da sociologia das profissões, o teórico americano Eliot Freidson afirma que uma profissão se distingue de uma ocupação pelo controle que ela exerce sobre o próprio trabalho⁽²⁾. A ideia central da proposta do sociólogo é a de que o método mais produtivo para analisar as profissões se baseia em centrar-se no modo como elas logram ou perdem o controle sobre os termos, as condições e o conteúdo do trabalho⁽²⁾.

Ademais, Freidson caracteriza uma profissão por três aspectos: o conhecimento/*expertise*, a autorregulação e a autonomia. As profissões compartilham de um corpo especializado de conhecimentos e qualificações sobre o qual têm jurisdição, cuja credencial ocorre por meio da institucionalização em escolas e universidades, e de controle ocupacional da prática no mercado de trabalho, pela exigência de credenciais para executar ações licenciadas e respaldadas pelo Estado⁽³⁾.

O credencialismo se consolida no conhecimento/*expertise* específico da profissão, indispensável para legitimar o alcance da autonomia⁽¹⁾. É pela autonomia que a profissão faz o controle daquilo que lhe é próprio⁽²⁾. Ao considerar esses aspectos, nota-se que as entidades de classe se tornam bases para profissão, disciplina e trabalho. Apoiam, ainda, o profissionalismo, um conjunto de características próprias dos profissionais⁽²⁾; e a profissionalização, caracterizada por elementos interdependentes, trabalho especializado fundamentado em conhecimento específico e ética, quando da aplicação e do fazer profissional⁽¹⁾.

As entidades de classe agem efetivamente em favor da categoria e da sociedade, quando defendem um projeto político de formação e qualificação que atenda aos interesses dos profissionais dessa classe e as demandas sociais. Promovem a divulgação de conhecimento sobre e para a profissão, representando esses profissionais nos diversos campos de atuação em que estão inseridos⁽⁴⁾.

No Brasil, a vanguarda da organização da enfermagem e da representatividade das categorias ocorreu no ano de 1926, com a diplomação da turma pioneira da Escola de Enfermagem Anna Nery. Criada em 12 de agosto daquele ano, a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED), atual Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), promovia o aperfeiçoamento dos profissionais e dos programas de formação, com o compromisso de fazer crescer e consolidar o desenvolvimento científico, social e político da enfermagem, sendo sua história permeada pela articulação com outras organizações, fundamentada em princípios éticos e nas atribuições que lhes competiam⁽⁵⁻⁷⁾.

A ABEn deu início a outras organizações da enfermagem e, desse modo, impulsionou o desenvolvimento delas no Brasil⁽⁸⁾. Nesse sentido, a criação dos Conselhos Federal (Cofen) e Regionais de Enfermagem (Coren) possui intrínseca relação com a história da ABEn. Muitos esforços foram empreendidos para concretizar a criação do órgão que fiscalizasse a prática dos profissionais de

enfermagem. Os primeiros empenhos ocorreram no período de 1943 a 1947, mas somente em 12 de julho de 1973 foi sancionada a lei 5.905, que dispôs sobre a criação do Sistema Cofen/Coren, autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho e da Previdência Social, que tem a função de disciplinar o exercício profissional da enfermagem⁽⁸⁻⁹⁾.

Após instalados o Cofen e os Coren, destacaram-se as discussões sobre o novo projeto de Lei do Exercício Profissional, que substituiria a lei 2.604/1955. Teve-se, assim, a aprovação da lei 7.498/1986, regulamentada pelo decreto 94.406/1987⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Dentre outras ações do Cofen, cita-se a aprovação, mediante resolução do Cofen 564/2017, do novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Nesse processo, considerou-se o Código de Deontologia de Enfermagem do Cofen, de 1976, e o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, de 1993, reformulado em 2000 e 2007⁽¹²⁾.

Nesse contexto, o delineamento das contribuições das entidades de classe para profissionalização da enfermagem brasileira possibilita compreender a influência e relevância delas para conformação da enfermagem como profissão e campo de conhecimento científico da saúde. Ainda, ele reforça, mediante fatos históricos, a importância da vida associativa para construção e fortalecimento da identidade profissional.

OBJETIVO

Analisar na literatura contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem e dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem para a profissionalização da enfermagem à luz das concepções teóricas de Eliot Freidson

MÉTODOS

Revisão integrativa da literatura, de interesse histórico socioprofissional para a enfermagem, realizada mediante as seguintes etapas: formulação do problema e da pergunta de pesquisa; busca na literatura e aplicação dos critérios de elegibilidade para o estudo; seleção dos artigos; leitura e extração dos dados pertinentes; análise e interpretação dos dados; organização dos dados em categorias e apresentação da síntese do conhecimento produzido⁽¹³⁾. O levantamento bibliográfico, a coleta e a análise dos dados ocorreram de 4 de junho a 29 de novembro 2021. O estudo adotou as recomendações do *The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews* (PRISMA)⁽¹⁴⁾.

Para seleção dos estudos, formulou-se a pergunta de pesquisa com base na estratégia PICO⁽¹⁵⁾: entidades de classe constituíram o problema (P); as contribuições para a profissionalização, o fenômeno de interesse (I); e enfermagem, o contexto (Co). Assim, elaborou-se a pergunta norteadora: Como as entidades de classe contribuíram para profissionalização da enfermagem brasileira de acordo com a literatura de 2010 a 2020? Essa estratégia possibilitou a identificação dos descritores controlados e não controlados, que foram selecionados mediante a consulta dos termos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings* (MeSH) e *List of Headings of the Cinahl Information Systems*.

O levantamento bibliográfico foi realizado pela consulta às bases de dados eletrônicas *Cumulative Index to Nursing and*

Allied Health Literature (Cinahl), Biblioteca Digital de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE® via PubMed®) e *Web of Science*. Usaram-se dos operadores booleanos “OR” e “AND” para combinar os termos de busca e intensificar o alcance do número de artigos que respondessem à pergunta de pesquisa, o que gerou as estratégias de busca (Quadro 1) para cada uma das bases consultadas.

Incluíram-se estudos originais, publicados em inglês, português ou espanhol, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020. Estabeleceu-se 2010 como ano inicial, em virtude da criação do Departamento Científico de História da Enfermagem (DHE) pela ABEn Nacional. O DHE está vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPE), que tem a função de incentivar o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas históricas na enfermagem. O ano de 2020 foi adotado como recorte final, por ser historicamente impactante para sociedade e profissão, profissionalismo e profissionalização da enfermagem, considerando a pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19).

Além disso, a *World Health Organization* (WHO) estabeleceu esse ano como o Ano Internacional da Enfermagem e da Parteira⁽¹⁶⁾. Excluíram-se dissertações e teses, estudos de caso, biografias e relatos de experiência. Também, os artigos captados em duplicidade foram considerados apenas uma vez, mantendo-os nas bases específicas para a enfermagem, seguidas das multidisciplinares.

Salienta-se que dois revisores independentes realizaram as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Utilizou-se do gerenciador de referências *EndNote* para constituição do banco de dados, identificação e eliminação de duplicidades. Em seguida, o banco de dados resultante foi exportado para *Rayyan Qatar Computing Research Institute* (Rayyan QCRI)⁽¹⁷⁾, para realização da triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos. O Rayyan QCRI possibilita avaliação dos estudos com o cegamento do revisor auxiliar, o que favorece a fidedignidade na seleção das informações e a precisão metodológica⁽¹⁷⁾. Na etapa de elegibilidade, houve discordância em 16 estudos, os quais foram encaminhados a um terceiro revisor para emitir parecer sobre a inclusão ou a exclusão do artigo.

Quadro 1 – Bases de dados, número de registros e estratégias de busca

Bases de dados, número de registros e estratégias de busca
<p>Cinahl (n=498) ((MH "Organizations") OR "Organizations" OR (MH "Professional Organizations") OR "Professional Organizations" OR (MH "Nursing Organizations") OR "Nursing Organizations" OR "Brazilian Nursing Association" OR "ABEn" OR "Federal Nursing Council" OR "COFEn" OR "Regional Nursing Council" OR "COREn") AND ((MH "History") OR "History" OR "Aspects, Historical" OR "Historical Aspects" OR (MH "History of Nursing") OR "History of Nursing" OR "Nursing, History" OR "Nursing History" OR "History Nursing") AND "nursing"</p>
<p>BDENF (n=219) / Lilacs (n=259) ((mh:(societies)) OR (societies) OR ("Associações Profissionais") OR ("Associações de Profissionais") OR ("Organizações Profissionais") OR ("Organizações de Profissionais") OR ("Profissionais Associados") OR (organization, professional) OR (organizations, professional) OR ("Professional Organization") OR ("Professional Organizations") OR ("Asociaciones Profesionales") OR ("Asociaciones de Profesionales") OR ("Organizaciones Profesionales") OR ("Organizaciones de Profesionales") OR ("Profesionales Asociados") OR ("Associação Brasileira de Enfermagem") OR (ABEn) OR ("Conselho Federal de Enfermagem") OR (cofen) OR ("Conselho Regional de Enfermagem") OR (coren) OR ("Brazilian Nursing Association") OR ("Federal Nursing Council") OR ("Regional Nursing Council") OR ("Asociación Brasileña de Enfermería") OR ("Consejo Federal de Enfermería") OR ("Consejo Regional de Enfermería") OR (societies, nursing) OR ("Nursing Societies") OR ("Nursing Society") OR (society, nursing)) AND ((mh:(history)) OR (history) OR (aspect, historical) OR (aspects, historical) OR ("Historical Aspect") OR ("Historical Aspects") OR (histories) OR (mh:(History of Nursing)) OR ("History of Nursing") OR ("History Nursing") OR ("Nursing History") OR (nursing, history)) AND ((mh:(enfermagem)) OR (enfermagem) OR (nursings))</p>
<p>MEDLINE®/PubMed® (n=1.050) ("societies"[MeSH Terms] OR "societies"[All Fields] OR "society"[All Fields] OR "society s"[All Fields] OR "societys"[All Fields] OR ("societies"[MeSH Terms] OR "societies"[All Fields] OR ("professional"[All Fields] AND "organizations"[All Fields]) OR "professional organizations"[All Fields]) OR ("societies"[MeSH Terms] OR "societies"[All Fields] OR ("organizations"[All Fields] AND "professional"[All Fields]) OR "organizations professional"[All Fields]) OR ("societies"[MeSH Terms] OR "societies"[All Fields] OR ("organization"[All Fields] AND "professional"[All Fields]) OR "organization professional"[All Fields]) OR ("professional organisation"[All Fields] OR "societies"[MeSH Terms] OR "societies"[All Fields] OR ("professional"[All Fields] AND "organization"[All Fields]) OR "professional organization"[All Fields]) OR "Brazilian Nursing Association"[All Fields] OR "ABEn"[All Fields] OR "Federal Nursing Council"[All Fields] OR "COFEn"[All Fields] OR "Regional Nursing Council"[All Fields] OR "coren"[All Fields] OR "coren s"[All Fields]) AND ("history"[MeSH Terms] OR "history"[All Fields] OR "histories"[All Fields] OR "history"[MeSH Subheading] OR "history"[MeSH Terms] OR "history"[All Fields] OR ("aspects"[All Fields] AND "historical"[All Fields]) OR "aspects historical"[All Fields] OR "history"[MeSH Subheading] OR "history"[All Fields] OR ("historical"[All Fields] AND "aspects"[All Fields]) OR "historical aspects"[All Fields] OR "historical aspects"[All Fields] OR "history"[MeSH Terms] OR "historical"[All Fields] AND "aspects"[All Fields]) OR "historical aspects"[All Fields] OR ("history of nursing"[MeSH Terms] OR "history"[All Fields] AND "nursing"[All Fields]) OR "history of nursing"[All Fields] OR ("history of nursing"[MeSH Terms] OR "history"[All Fields] AND "nursing"[All Fields]) OR "history of nursing"[All Fields] AND "nursing"[All Fields] OR "history of nursing"[All Fields] OR ("nursing"[All Fields] AND "history"[All Fields]) OR "nursing history"[All Fields] OR ("history of nursing"[All Fields] AND "nursing"[All Fields]) OR "history of nursing"[All Fields] OR "nursing history"[All Fields] OR ("history of nursing"[MeSH Terms] OR "history"[All Fields] AND "nursing"[All Fields]) OR "history of nursing"[All Fields] OR "nursing history"[All Fields] OR ("history of nursing"[All Fields] AND "nursing"[All Fields]) OR "history of nursing"[All Fields] OR ("nursing"[All Fields] AND "history"[All Fields]) OR "nursing history"[All Fields] OR ("history of nursing"[All Fields] AND "nursing"[All Fields]) OR "history of nursing"[All Fields] OR "nursing history"[All Fields] OR ("history of nursing"[MeSH Terms] OR "history"[All Fields] AND "nursing"[All Fields]) OR "history of nursing"[All Fields] OR "nursing history"[All Fields] OR "nursings"[All Fields] OR "nursing"[MeSH Subheading] OR "breast feeding"[MeSH Terms] OR ("breast"[All Fields] AND "feeding"[All Fields]) OR "breast feeding"[All Fields] OR "nursings"[All Fields])</p>
<p>Web of Science (n=493) (TS=(nursing)) AND (TS=(History) OR TS=(Aspects, Historical) OR TS=(Historical Aspects) OR TS=(History of Nursing) OR TS=(Nursing, History) OR TS=(Nursing History) OR TS=(History Nursing)) AND (TS=(Societies) OR TS=(Professional Organizations) OR TS=(Organizations, Professional) OR TS=(Organization, Professional) OR TS=(Professional Organization) OR TS=(Brazilian Nursing Association) OR TS=(ABEn) OR TS=(Federal Nursing Council) OR TS=(COFEn) OR TS=(Regional Nursing Council) OR TS=(COREn) OR TS=(Societies,nursing) OR TS=(Nursing Society) OR TS=(Society, Nursing) OR TS=(Nursing Societies))</p>

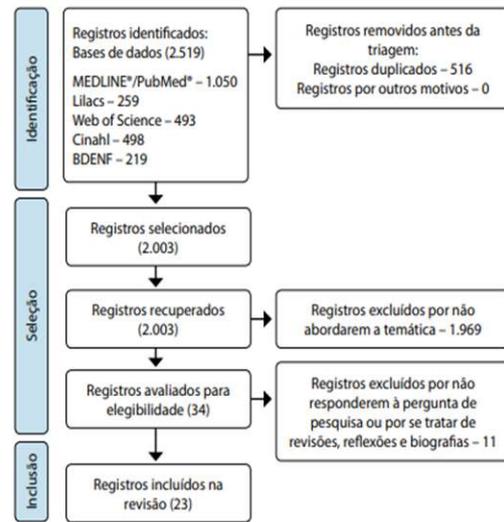
Empregou-se o formulário adaptado do instrumento da Rede de Enfermagem em Saúde Ocupacional (RedENSO)⁽¹⁸⁾ para realizar a extração e o registro das informações pertinentes. As evidências dos artigos selecionados foram apresentadas em quadro sinótico, que possibilitou a construção de mapa conceitual, a fim de favorecer a compreensão e a discussão das contribuições das entidades de classe na conformação profissional da enfermagem. O mapa conceitual foi desenvolvido pelo americano Joseph D. Novak, na década de 1970, sendo caracterizado pela estruturação hierárquica ou esquemática de conceitos imersos em uma rede de proposições, que favorece a construção do conhecimento. Pode ser considerada como representação visual para partilhar significados⁽¹⁹⁾.

Para tanto, utilizou-se do *software* gratuito de mapeamento de conceitos *Cmap Tools 6.03* para Windows, pela facilidade de manuseio e construção dos diagramas interativos, cuja finalização ocorreu com o uso do PowerPoint. O construto do mapa conceitual foi baseado nos conceitos de conhecimento, autonomia e autorregulação, aspectos de uma profissão por Eliot Freidson, postos ao centro do mapa e destacados em negrito. A caixa tracejada destaca a entidade ABEn com as contribuições para desenvolvimento da *expertise*.

Diante da metodologia utilizada, restrita ao uso de dados publicados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os aspectos éticos e legais, no que se refere à autoria, foram preservados, e o estudo não envolveu sujeitos participantes em nenhum momento.

RESULTADOS

A Figura 1 descreve o percurso realizado para identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, segundo as bases consultadas. Inicialmente, identificaram-se 6.318 publicações, das quais 34 atenderam aos critérios de elegibilidade, contudo 23 compuseram a amostra.



Fonte: Page et al.⁽¹⁶⁾
Lilacs: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Cinahl: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature; BDEF: Biblioteca Digital de Enfermagem.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos primários incluídos na revisão integrativa

As evidências disponíveis sobre as entidades de classe resultaram da amostra final de 23 artigos⁽²⁰⁻⁴²⁾, apresentadas no quadro sinótico (Quadro 2). Destes, 56% foram publicados no período de 2015 a 2018^(20-25,34-39,41). Quanto aos periódicos com maior número de artigos acerca da temática, destacam-se a História da Enfermagem Revista Eletrônica (HERE)^(20-21,24-25,32-33,35) e a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)^(23,28-31,41), com cerca de 30% e 26% da produção, respectivamente. Os estudos em totalidade utilizaram abordagem qualitativa, dos quais, 78,2% possuem enfoque histórico-social.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos, segundo entidade, título, ano, periódico, delineamento, contribuições e Nível de Evidência, 2022

Entidades citadas	Títulos/ Anos/ Periódicos	Delineamentos	Contribuições	NE
ABEn	Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem ⁽²⁰⁾ /2018/ Hist enfer Rev eletrônica	Exploratório, qualitativo	A ABEn concede relevantes contribuições: eventos técnico-científicos, criação de instâncias de pesquisa e publicação científica, participação na regulamentação e fortalecimento da profissão, movimentos em defesa da saúde e intercâmbio com instâncias de gestão da assistência e do ensino.	VI
ABEn	Ensino Superior e a Associação Brasileira de Enfermagem: contribuições para o desenvolvimento e as memórias da profissão no Oeste de Santa Catarina ⁽²¹⁾ /2018/ Hist enfer Rev eletrônica	Estudo histórico, narrativo	A criação da ABEn-SC, núcleo Chapecó, é um marco para o desenvolvimento da enfermagem no oeste catarinense. O engajamento com as instituições de ensino e em movimentos de construção do saber a marcam como entidade de lutas e vitórias, que busca a autonomia profissional.	VI
ABEn	Análise da trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Ceará ⁽²²⁾ /2017/ Rev Rene	Estudo documental	A ABEn-CE representa os interesses da enfermagem cearense, ao abordar questões relacionadas ao ensino da profissão. Além disso, posiciona-se politicamente sobre as lutas da enfermagem.	VI
ABEn	Organização associativa da enfermagem: lutas pelo reconhecimento social da profissão ⁽²³⁾ / Rev Bras Enferm	Estudo sócio-histórico, documental e qualitativo	A iniciativa de São Paulo de criação de uma unidade independente, autônoma e com patrimônio próprio, acelerou o processo criação das seções da Associação. O movimento de criação da seção do Distrito Federal ocorreu em concomitância com a inserção das seções no estatuto de 1946.	VI

Continua

Contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas
Maia NMF, Silva FAA, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperiense PGGS.

Continuação do Quadro 2

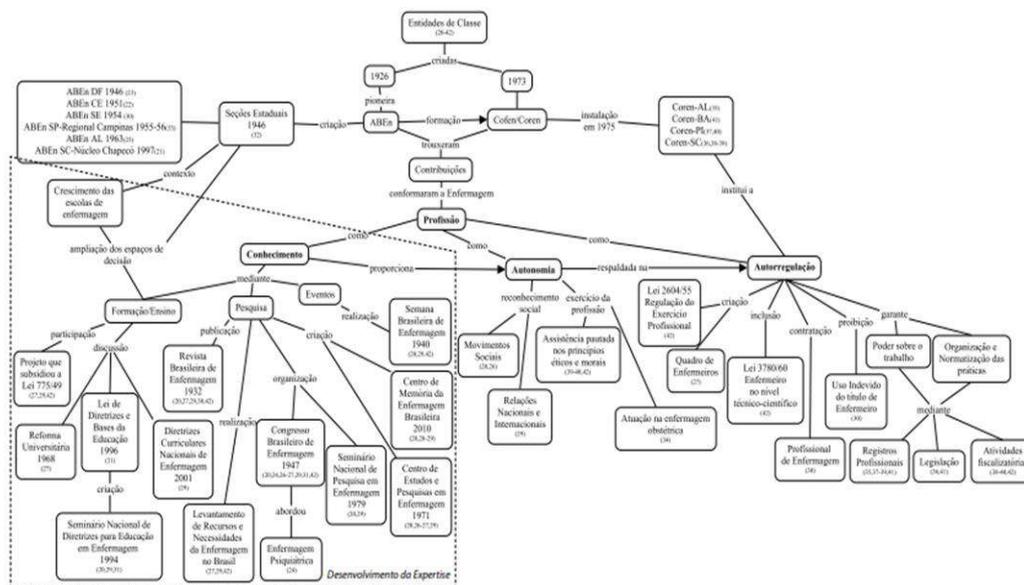
Entidades citadas	Títulos/ Anos/ Periódicos	Delineamentos	Contribuições	NE
ABEn	Contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem para a Enfermagem Psiquiátrica: um olhar sobre os Congressos Brasileiros de Enfermagem (1947-1981) ²⁴ /2016/ Hist enfer Rev eletrônica	Estudo histórico-social	Os Congressos Brasileiros de Enfermagem contribuem para o ensino e a prática assistencial de Enfermagem Psiquiátrica. Discutem-se questões entre os campos de prática e a qualificação dos profissionais e o ensino.	VI
ABEn	A luta pela organização civil da enfermagem alagoana: criação da Associação Brasileira de Enfermagem-AL (1962-1965) ²⁵ /2015/ Hist enfer Rev eletrônica	Estudo histórico-social, documental	Desde o início, preocupa-se com questões relacionadas ao ensino, à divulgação da profissão, ao desenvolvimento científico, à criação do quadro de enfermeiros na estrutura organizativa do Estado e valorização profissional.	VI
ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem: 85 anos de responsabilidade social, participação e luta ²⁶ /2014/ Rev enferm UFPE on line	Estudo documental	O desenvolvimento da educação, a construção e difusão do conhecimento e a participação política são duas linhas importantes e interdependentes de atuação da ABEn para a construção social da enfermagem.	VI
ABEn	Pioneirismo da Associação Brasileira de Enfermagem no desenvolvimento da pesquisa: da revista ao centro de pesquisa ²⁷ /2013/ Esc. Anna Nery	Estudo histórico-social	A criação de revista própria, a organização dos Congressos Nacionais, o Levantamento de Recursos e Necessidades da Enfermagem no Brasil, as discussões para desenvolvimento da profissão e a criação do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem são movimentos da ABEn em prol da pesquisa.	VI
ABEn	A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira ²⁸ /2013/ Rev Bras Enferm	Estudo histórico-social	As diretorias da ABEn se preocupam com a preservação da memória da enfermagem, constatada pela massa documental acumulada, organizada e classificada no acervo da entidade.	VI
ABEn	85 anos de ABEn* e 80 de REBEn* promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem brasileira ²⁹ /2013/ Rev Bras Enferm	Estudo histórico	A ABEn atua na produção e difusão do conhecimento e nas relações interinstitucionais, como: REBEn, eventos, relações nacionais e internacionais, liderança na educação, participação na regulamentação do exercício profissional e os movimentos sociais.	VI
ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Sergipe: 52 anos de vontade, garra e coração ³⁰ /2011/ Rev Bras Enferm	Estudo qualitativo, história oral	História marcada pelo incentivo à publicação técnico-científico, à contratação do profissional de enfermagem pelo Estado, à proibição do uso indevido do título de enfermeiro, à valorização do enfermeiro “alto padrão”, à participação em discussões sobre constituinte e Reforma Sanitária, e lutas pela valorização da profissão.	VI
ABEn	Associação Brasileira de Enfermagem no contexto da reforma educacional de 1996 ³¹ / 2010/ Rev Bras Enferm	Estudo histórico-social	Estratégias de lutas a partir das diretrizes político-expansionistas, político-jurídicas e político-organizacionais decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 1996 foram traçadas pelas lideranças da enfermagem. Em 1994, criou-se o Seminário Nacional de Diretrizes em Enfermagem.	VI
ABEn	Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas no contexto da aliança Brasil- Estados: Il guerra mundial e pós-guerra ³² /2010/ Hist enfer Rev eletrônica	Estudo histórico-social, documental	A Associação adota como estratégias de poder a organização das escolas de enfermagem governamentais, a construção de uma legislação, criação das seções estaduais e a realização dos Congressos.	VI
ABEn	História da enfermagem campineira: memórias da Associação Brasileira de Enfermagem Seção São Paulo – regional Campinas ³³ /2010/ Hist enfer Rev eletrônica	Estudo histórico-social	A ABEn-Campineira se preocupa com as lutas, o ensino e a criação das escolas de enfermagem.	VI
Coren	Contribuições da criação da câmara técnica de obstetrícia do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais ³⁴ /2017/ Enfermagem em Foco	Estudo histórico-social	A criação da Comissão de Obstetrícia para apoiar Plenário do Coren-MG objetiva a autonomia e o reconhecimento da enfermagem obstétrica na mudança de modelo assistencial ao parto normal e na redução dos altos índices de cesarianas vigentes no país.	VI
Coren	Circunstâncias de instalação do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (1973-1978) ³⁵ / 2016/ Hist enfer Rev eletrônica	Estudo histórico-social	Em seus primeiros anos, o Coren-AL se dedicou à organização e manutenção de seu funcionamento, com foco nos registros profissionais.	VI

Continua

Continuação do Quadro 2

Entidades citadas	Títulos/ Anos/ Periódicos	Delineamentos	Contribuições	NE
Coren	Enfermagem profissão: seu status, eis a questão ⁽³⁶⁾ / 2016/ Rev enferm UERJ	Estudo sócio-histórico	O credencialismo esteve inerente ao caminho das precursoras da profissão no desenvolvimento do Coren-SC. A criação do Coren-SC contribui para legitimidade e status da profissão.	VI
Coren	A criação do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí ⁽³⁷⁾ / 2016/ Enfermagem em Foco	Estudo histórico-social	A Junta Especial realizou o cadastro dos profissionais e a eleição da primeira diretoria, que precisou esclarecer os profissionais sobre a necessidade do registro profissional.	VI
Coren	Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (1975-1986): importância para a profissão ⁽³⁸⁾ / 2015/ Texto Contexto Enferm	Estudo histórico-social	A atuação do Coren-SC, no período de 1975 a 1986, foi permeada por dificuldades de aderência dos profissionais de enfermagem aos propósitos de um órgão de disciplinamento e fiscalização, o que repercutiu no atraso das atividades fiscalizatórias.	VI
Coren	Nascedouro do Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina (Década de 1970) ⁽³⁹⁾ / 2015/ Rev eletrônica enferm	Estudo sócio-histórico	A criação do Conselho envolveu o empenho e a iniciativa da ABEn garantindo a autonomia profissional e o poder sobre seu trabalho. Defende-se a assistência e os padrões éticos no fazer saúde.	VI
Coren	Reflexões sobre a trajetória do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí ⁽⁴⁰⁾ / 2013/ Enfermagem em Foco	Pesquisa documental, retrospectiva, descritiva	Defende a importância da regulação profissional e articula-se com outras entidades para garantir valorização e visibilidade profissional.	VI
ABEn Cofen Coren	Militância de enfermeiras no campo da institucionalidade: versões da mídia impressa ⁽⁴¹⁾ / 2020/ Rev Bras Enferm	Estudo histórico	Divulgou-se sobre a implantação do Cofen, e o esforço com a ABEn para a atualização da Lei do Exercício Profissional. Evidenciou a criação, eleição e posse do Coren-Bahia, e o caráter fiscalizador e regulador da profissão, além da obrigatoriedade de registro.	VI
ABEn Cofen Coren	Organização da Enfermagem Brasileira ⁽⁴²⁾ / 2010/ Enfermagem em Foco	Estudo histórico	A ABEn mobiliza lutas para crescimento, desenvolvimento e reconhecimento da profissão, com iniciativas na educação, pesquisa, regulação do exercício profissional e criação do Conselho profissional.	VI

ABEn: Associação Brasileira de Enfermagem; Cofen: Conselho Federal de Enfermagem; Coren: Conselho Regional de Enfermagem.



Nota: ABEn – Associação Brasileira de Enfermagem; ABEn DF – Associação Brasileira de Enfermagem Seção Distrito Federal; ABEn CE – Associação Brasileira de Enfermagem Seção Ceará; ABEn SE – Associação Brasileira de Enfermagem Seção Sergipe; ABEn SP – Regional Campinas – Associação Brasileira de Enfermagem Seção São Paulo – Regional Campinas; ABEn AL – Associação Brasileira de Enfermagem Seção Alagoas; ABEn SC – Núcleo Chapecó – Associação Brasileira de Enfermagem Seção Santa Catarina, Núcleo Chapecó. Cofen/Coren – Conselho Federal de Enfermagem/ Conselho Regional de Enfermagem; Coren-AL – Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas; Coren-BA – Conselho Regional de Enfermagem da Bahia; Coren-PI – Conselho Regional de Enfermagem do Piauí; Coren-SC – Conselho Regional de Enfermagem de Santa Catarina.

Figura 2 - Mapa conceitual sobre as contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem e Conselhos Federal e Regional de Enfermagem na conformação profissional da enfermagem

Avaliou-se cada artigo para identificação do Nível de Evidência (NE), de acordo com os conceitos de Melnyk e Fineout-Overholt, classificados em seis níveis: I para revisão sistemática, metanálise ou estudos oriundos de diretrizes baseadas em ensaios clínicos randomizados controlados; II para pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado; III para estudos controlados sem randomização; IV para estudos de caso-controle ou coorte, desde que bem delineados; V para revisão sistemática de trabalhos qualitativos e descritivos; VI para um único estudo qualitativo ou descritivo; VII para opinião de autoridades e/ou de relatórios de comitês de especialistas⁽⁴³⁾. Classificaram-se as publicações no Nível de Evidência VI, resultantes de estudo descritivo ou qualitativo.

A entidade ABEn esteve presente exclusivamente em 61% estudos⁽²⁰⁻³³⁾, e o Cofen/Coren em 30%⁽³⁴⁻⁴⁰⁾; 9% dos artigos versaram sobre essas entidades da enfermagem⁽⁴¹⁻⁴²⁾.

Essas evidências foram esquematizadas em mapa conceitual (Figura 2), de modo a apresentar como as diferentes contribuições das entidades de classe ABEn e Cofen/Coren conformam o campo profissional da enfermagem, segundo os conceitos do teórico Eliot Freidson.

DISCUSSÃO

As entidades de classe objetivam e mobilizam o fortalecimento da enfermagem⁽¹⁾, considerando os critérios que distinguem uma profissão de uma ocupação, a saber: conhecimentos e habilidades próprias, autonomia e autorregulação e membros especialmente confiáveis^(1,3). Nesse contexto, percebem-se que as publicações do período de 2010 a 2020 reforçam as contribuições da ABEn e do sistema Cofen/Coren na conformação profissional. O agrupamento do capital científico, como proposto pelo DHE, promove e preserva a história da enfermagem nos diferentes contextos e, desse modo, contribui para a difusão do conhecimento que permeia o processo histórico da profissão e sua profissionalização.

A construção da enfermagem como ciência e profissão resulta da constituição de campo de conhecimento próprio e de arcabouço científico para fundamentar e sustentar a prática profissional. Tal constituição é permeada pela trajetória de diferentes sujeitos em contextos diversos, cuja valorização da história, incentivada pelo DHE, contribui para a construção da identidade profissional. Historicamente, a ABEn é o princípio do delineamento e da produção desse conhecimento para a enfermagem, com iniciativas que envolvem questões relativas à formação e ao ensino de enfermagem, à pesquisa científica e à propagação desta entre os profissionais^(20,24,26-31,42).

Concernente à formação e ao ensino de enfermagem, na década de 1940, a ABEn elaborou o projeto que subsidiou a lei 775/1949 e institucionalizou o ensino de enfermagem no Brasil; ao final da década de 1960, ela discutiu as implicações da Reforma Universitária para formação do enfermeiro^(27,29,42). Esses fatos evidenciam esforços para instituir e dominar a propriedade sobre um campo de conhecimento específico, cuja aquisição precisa ser ensinada e aperfeiçoada, mediante a estruturação de currículo que contemple o saber-fazer da profissão.

No contexto de ampliação das escolas de enfermagem no Brasil e na proposta de formação de uma outra associação filiada (na década de 1940)^(23,32), a ABEn, no Estatuto de 1946, criou as

seções estaduais e regionais^(21-23,25,30,33). A iniciativa de formação dessas seções reforça não somente a manutenção da unidade da enfermagem brasileira, como também a ampliação e o domínio dos espaços de decisão na formação e no ensino de enfermagem, fazendo-se presente nas mais diversas regiões brasileiras. Manter a unidade da enfermagem era importante para seu fortalecimento, uma vez que a ABEn foi a única entidade existente com poder para representar a enfermagem brasileira até a criação do Cofen⁽⁴⁴⁾.

Ainda no campo da educação, a década de 1990 registrou dois momentos históricos importantes para a enfermagem com envolvimento da ABEn: a participação das Diretorias de Educação, dando subsídios ao Conselho Federal de Educação, para aprovação do novo currículo mínimo da enfermagem, em 1994; e, no contexto da reforma educacional que define a aprovação da mais importante lei brasileira, no que se refere à educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, em que a ABEn empreendeu esforços estratégicos de lutas relacionadas às diretrizes político-expansionistas, político-jurídicas e político-organizacionais⁽³¹⁾. No bojo desse processo, a ABEn realizou os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADens)^(23,29,31), que discutiam e fomentaram a elaboração e a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas na virada do século 21, em 2001. A partir de então, a ABEn se volta para própria implantação e consolidação⁽²⁹⁾.

O processo de profissionalização de uma ocupação envolve principalmente os processos políticos pelos quais as ocupações conseguem que o Estado lhes conceda o direito exclusivo para desempenhar certas tarefas, para recrutar e educar membros, delimitar o campo de atuação em relação aos outros ofícios e definir em que consistirá o trabalho. O Estado possui papel decisivo para o sucesso de uma profissão, concedendo-lhe formalmente o direito de monopólio do exercício profissional no mercado de trabalho, inibindo concorrências desleais e impondo fronteiras de competência⁽⁴⁵⁾.

A ABEn, ao trabalhar junto como o Ministério da Educação e o Conselho Federal de Educação no bojo da reforma educacional brasileira, protagoniza o direcionamento e o reforço de formar *expertise* necessária ao desempenho da enfermagem. Uma vez direcionados à produção do conhecimento e ao domínio da qualificação, têm-se o controle do trabalho e a propriedade sob um corpo de conhecimento formal aprendido em instituições de educação superior, em outras palavras: o conhecimento e a qualificação necessários para o exercício do trabalho pela profissão.

Reconhecem-se outros esforços da ABEn para apropriação do conhecimento necessário à enfermagem e ao aperfeiçoamento desse saber, como os movimentos para o desenvolvimento da pesquisa⁽²⁷⁾. Nesse aspecto, destaca-se a disseminação do conhecimento produzido por meio da publicação da Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)^(20,27,29-30,42), criada em 1932, com o nome *Annaes de Enfermagem*. Configura-se como espaço para formação da comunidade científica, bem como de estruturação do campo científico. Revela, portanto, o pensamento científico da enfermagem brasileira e da política da vida associativa da ABEn⁽²⁹⁾. A REBEn é a materialização do desejo de solidificação do conhecimento da ciência da enfermagem para o coletivo.

Destaca-se, ainda, o desenvolvimento de atividades científicas conforme apresentado no mapa conceitual. Inicia com a

produção em si da primeira pesquisa sobre a situação numérica e qualitativa da enfermagem brasileira^(27,29,42), que perpassa pela organização de espaços para discussão e divulgação científica da enfermagem no cenário nacional e internacional^(20,24,26-29,31,42) e eterniza as memórias, por meio da preservação da herança material e simbólica da enfermagem. Trata-se do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira, local de guarda de densa massa documental acumulada ao longo dos tempos, o que revela a preservação da memória daqueles que fazem a associação⁽²⁸⁾. A troca do conhecimento científico e das práticas de enfermagem é oportunizada ainda pela agenda da Semana Brasileira de Enfermagem, um patrimônio da ABEn^(20,29,42).

O conhecimento profissional estabelece a autoridade para se ter o controle sobre o próprio trabalho, conforme descreve o sociólogo Freidson: "autoridade da *expertise* imputada", isto é, a profissionalização exige o estabelecimento de uma autoridade da *expertise*, um conhecimento profissional tão complexo e incompreensível por leigos, o que empresta relevância ao trabalho, bem como o reconhecimento da superioridade do conhecimento e da competência, garantindo autonomia técnica⁽⁴³⁾. É o caso dos temas específicos trabalhados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem (CBEn); dentre estes, cita-se a enfermagem psiquiátrica, que aborda aspectos do campo de prática, da qualificação profissional, bem como bases conceituais para o ensino da enfermagem psiquiátrica⁽²⁴⁾.

Observa-se que a ABEn contribui com o conhecimento científico da enfermagem, de modo a favorecer o desenvolvimento das competências para a profissão. Assim, possibilita garantir que, além do incremento da *expertise*, esses profissionais possuam autonomia no exercício profissional.

Assim, legitima-se a autonomia da enfermagem pela implementação de teorias, bem como o cuidado baseado na sistematização da assistência de enfermagem⁽⁴⁶⁾. Entende-se que a enfermagem é uma profissão caracteristicamente autônoma, capaz de exercer com independência o próprio trabalho nos diferentes cenários de atuação. Seu objeto de cuidado tem relação com as respostas humanas e processos de adaptação a situações de agravos em saúde, não apenas o cumprimento de prescrições de outros profissionais que compõem a equipe multidisciplinar.

Cabe ao enfermeiro concretizar essa autonomia, amparada por conhecimento próprio e reconhecimento do valor positivo da profissão para sociedade⁽³⁾. A autonomia profissional não é obtida pela profissão por si própria, mas resulta de um processo político e social de concessão legal, sendo ela conferida à profissão pela sociedade⁽⁴⁵⁾. Nessa perspectiva, em muitos dos imensos vazios assistenciais do território brasileiro, a enfermagem se faz presente na sociedade. Ela realiza autonomamente o cuidado, visando à promoção, proteção e recuperação da saúde da população. Enfatizam-se, ainda, o crescimento do empreendedorismo na enfermagem e o aumento dos consultórios de enfermagem, o que reafirma a autonomia dessa profissão. Portanto, ela não pode estar desvinculada das transformações sociais para reforçar sua autonomia e necessidade.

Nesse contexto, a ABEn se engaja nos mais diferentes movimentos da sociedade. Participa da luta em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), de uma saúde de qualidade para os cidadãos, de leis e políticas públicas sociais e de saúde, da consolidação da

enfermagem como prática social. Faz-se presente em conselhos municipais, estaduais e conferências de saúde^(10,26).

Além dos movimentos sociais, a ABEn mantém relações nacionais e internacionais para representar a enfermagem brasileira. Assim, participa do *International Council of Nurses* (ICN), da *Asociación Latinoamericana de Escuelas y Facultades de Enfermería* (Aladefe) e da *Federación Panamericana de Profesionales de Enfermería* (Feppen)⁽²⁹⁾. Acredita-se que a articulação da ABEn com outras entidades da enfermagem mundial torna ainda mais expressiva a missão pela enfermagem brasileira. Ressalta-se o envolvimento, sob responsabilidade do Conselho Internacional de Enfermeiras, na criação da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE[®]) e da Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPESC[®])⁽²⁹⁾, ambos instrumentos que visam apoiar a sistematização da assistência de enfermagem e, conseqüentemente, a autonomia da profissão.

No intuito de obter o controle sobre o próprio trabalho, além do investimento no conhecimento e aprimoramento técnico-científico, a ABEn luta para obtenção da valorização e da regulação da profissão, o que já resultou nas leis 2.604 de 1955⁽⁴²⁾ e 3.780 de 1960, que incluem o enfermeiro no nível técnico-científico⁽⁴²⁾. Além disso, há esforços para construção do quadro de enfermeiro⁽²⁵⁾, contratação de profissional de enfermagem em substituição às pessoas sem formação específica, iniciativas de proibição ao uso indevido do título de enfermeiro⁽³⁰⁾ e discussão de ações privadas do enfermeiro⁽³³⁾. Esses fatos evidenciam a preocupação em regulamentar e regular o exercício da profissão por quem possuísse a *expertise* necessária.

A ABEn participou ativamente da formação dos dispositivos legais da profissão, com a criação de órgão que autorregulasse o exercício da enfermagem e, conseqüentemente, protegesse os membros e a sociedade pela garantia da aptidão aos que a desempenhavam^(20,29,42). Teve-se a criação dos Cofen/Correns, o que concedeu legitimidade e autonomia ao exercício e ao fazer específico da profissão, além de prezar por assistência pautada nos princípios éticos e morais^(39-40,42).

Assim, contribuições dos Correns, a exemplo de Minas Gerais, em que houve esforço para o desenvolvimento da Câmara Técnica de Obstetria (CTO), em 2007, visam garantir a autonomia. A criação e a mobilização do CTO tem impacto social e político na valorização da enfermagem obstétrica, ao trazer reconhecimento profissional dos enfermeiros obstetras, não apenas no serviço em que atuam, como também a toda a sociedade⁽³⁴⁾.

O reconhecimento advém da autonomia necessária para o alcance do *status* profissional. O alcance e a manutenção desse *status* depende da proteção da sociedade que é convencida do valor especial do trabalho⁽³⁾. De tal modo, os conselhos contribuem para que a sociedade confie e se sinta segura com o trabalho oferecido. Assim, eles resguardam e protegem os membros e a população. Nesse contexto, enfatizam-se os movimentos atuais do Cofen/Correns e da ABEn para assegurar condições dignas ao exercício profissional, tendo como pauta de discussões e ações a lei do piso salarial para a enfermagem e a jornada de 30 horas de trabalho. Além disso, os movimentos buscam garantir formação de qualidade e comprometida com o desenvolvimento das competências profissionais, ao repudiarem os cursos de graduação em enfermagem na modalidade a distância.

A proteção concedida aos membros e à população resulta da capacidade da profissão em realizar a autorregulação, compreendida como controle do exercício da perícia realizada pelas associações profissionais que detêm autoridade legal e formal concedida pelo Estado⁽²⁾. A instituição desse órgão de fiscalização foi importante para a profissão da enfermagem, pois a ABEn possui o papel representativo, mas não dispõe dos direitos legais para realizar registro profissional⁽⁴⁴⁾.

Portanto, mediante o sistema Cofen/Corens, a enfermagem obtém o controle de um domínio de trabalho específico, necessário para alcance da autonomia⁽²⁾. Além disso, garante poder sobre o trabalho, além de organizar, normatizar e assegurar a qualidade da prática da profissão, por meio do registro profissional^(35,37-39,41), da legislação^(36,41) e das atividades fiscalizatórias^(39-40,42). Essas ações permitem que ela seja praticada por quem possui conhecimento especializado, qualificado e habilitação concedida para o exercício, ou seja, a credencial, defendendo-a quanto à qualidade da assistência e aos padrões éticos, o que favorece visibilidade e reconhecimento⁽³⁶⁻³⁹⁾.

O Cofen e os Corens atuam no desenvolvimento dessa classe profissional em âmbito local e regional⁽³⁴⁻⁴¹⁾. Dessa forma, a existência de uma instituição que regulamente o exercício é indispensável ao credencialismo e à autoafirmação da profissão.

Os feitos historicamente construídos pelas entidades de classe da enfermagem se tornam ainda mais evidentes no ano de 2020, considerando o contexto pandêmico da Covid-19. Em meio à crise sanitária, a enfermagem novamente reafirma o protagonismo, o fazer profissional pelo conhecimento/*expertise*, a autorregulação e a autonomia. O profissionalismo ganha destaque no cenário de saúde e confirma com clareza a necessidade social da enfermagem.

Limitações do estudo

Nesta revisão, as buscas foram realizadas em bases de dados direcionadas à área da saúde e da enfermagem. No entanto, a ausência de pesquisa em bases na área de história e da busca cruzada poderá não ter contemplado todos os artigos acerca da temática.

Ademais, o estudo não abarcou a análise dos fatos históricos implementados por todas as seções da ABEn, a qual poderia representar também contribuição na conformação do conhecimento próprio ou específico da enfermagem de determinada região, considerando a pluralidade da população e das regiões brasileiras.

Contribuições para a área da enfermagem e ensino da história da enfermagem

As entidades de classe devem ser fortalecidas pelo conhecimento e pelo reconhecimento da contribuição para o credencialismo da enfermagem como profissão. Nessa perspectiva, muitos feitos permeiam a ABEn e o Cofen/Corens, sendo importante socializá-los. Os achados podem servir de incentivo para realização de estudos que abordem individualmente as seções regionais de enfermagem. Assim, evidenciarão, aprofundarão as especificidades e ampliarão os conhecimentos e as *expertises* de cada região, a fim de que as ações resultem na valorização e no

reconhecimento profissional pela autonomia, ao considerar que o Brasil é um país continental.

Ademais, visibilizar essas contribuições conforma-se como pauta relevante para despertar os profissionais de enfermagem para importância da vida associativa, para o incremento do *status quo* e entendimento da enfermagem como prática e necessidade social. As entidades oportunizam a ampliação dos debates acerca do acompanhamento dos profissionais às transformações dos processos políticos e sociais do país, principalmente na garantia dos direitos universais à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos desta revisão, amparados pelas concepções freidsonianas, revelam que as entidades da enfermagem Associação Brasileira de Enfermagem e Conselhos Federal e Regional de Enfermagem contribuem com o processo de profissionalização, sustentado no conhecimento próprio e na demarcação da *expertise*, vinculado à institucionalização, à autonomia e à autorregulação.

A Associação Brasileira de Enfermagem foi categórica nas lutas e ações que configuram o desenvolvimento da *expertise* pela atuação na formação/ensino de enfermagem, no incremento da pesquisa e na difusão desse conhecimento pelas diversas formas de socialização. A conformação dessa *expertise* fortalece a delimitação das áreas de competências e habilidades necessárias, diferenciando-as das demais profissões. Pelo empenho da Associação Brasileira de Enfermagem, o conselho foi criado. Assim, tem-se o surgimento de órgão que normatiza e fiscaliza o exercício da profissão e sua autorregulação, apoiando as credenciais para autonomia profissional.

Conclui-se que os esforços contínuos empreendidos por essas entidades de classe reverberam no ano de 2020, quando a enfermagem, no ano internacional pela Organização Mundial da Saúde, sobressai-se no protagonismo no enfrentamento à pandemia. Mostra-se com a competência técnica, científica, ética, humanística e profissional, ratificando a função como profissão acadêmica e de consulta, cuja prática para comunidade está fundamentada no conhecimento científico produzido pelos pares. Reforça-se, assim, a enfermagem como profissão qualificada, capaz de exercer controle sobre o próprio trabalho, de maneira autônoma. Assim, em contextos históricos diversos, essas entidades legitimam a enfermagem enquanto profissão da saúde no Brasil.

AGRADECIMENTO

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes (*In Memoriam*).

COLABORAÇÕES

Maia NMFS, Silva FAA e Araújo AAC contribuíram com a concepção ou desenho do estudo/pesquisa. Maia NMFS, Araújo AAC, Santos FBO e Aperibense PGGG contribuíram com a análise e/ou interpretação dos dados. Santos AMR, Santos FBO e Aperibense PGGG contribuíram com a revisão final com participação crítica e intelectual no manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Bellaguarda MLR, Padilha MI, Nelson S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6):e20180950. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>
- Freidson E. Profissão médica um estudo de sociologia do conhecimento aplicado. São Paulo: Editora UNESP; 2009.
- Freidson E. Para uma análise comparada das profissões: a institucionalização do discurso e do conhecimento formais. *Rev Bras Ciênc Soc [Internet]*. 1996 [cited 2021 Jun 03];11(31):141-55. Available from: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2256.pdf>
- Santos JFE, Santos RM, Costa LMC, Almeida LMWS, Macedo AC, Santos TCN. The importance of civilian nursing organizations: integrative literature review *Rev Bras Enferm.* 2016;69(3):610-8. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690326i>
- Mancia JR, Padilha MI, Ramos FR. A organização da enfermagem brasileira. In: Padilha MI, Borenstein MS, Santos I, (Org.). *Enfermagem: história de uma profissão*. 2th ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2015. p. 421-458.
- Carvalho AC. Política de Trabalho da Associação Brasileira de Enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 1972;25(1-2):146-52. <https://doi.org/10.1590/0034-716719720002000014>
- Vale EG. ABEn: 75 anos de democracia, ética e compromisso com a enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2001;53(4):153-6. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200001>
- Oliveira MIR, Ferraz, NMF. A ABEn na criação, implantação e desenvolvimento dos conselhos de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2001;54(2):208-12. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200006>
- Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Lei nº 5905 de 12 de julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem [Internet]. Conselho Federal de Enfermagem: Brasília; 1973 [cited 2020 Oct 04]. Available from: http://www.cofen.gov.br/lei-n-590573-de-12-de-julho-de-1973_4162.html
- Garcia CLLM, Moreira A. A Associação Brasileira de Enfermagem e a criação do conselho profissional no Brasil. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2009;1(1):97-110. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2009.v1i1.%25p>
- Oguisso T, Schimdt MJ, Freitas GF. Fundamentos teóricos e jurídicos da profissão de enfermagem. *Enferm Foco.* 2010;1(1):09-13. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2010.v1.n1.2>
- Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução nº564 de 6 de novembro de 2017. Aprovação do novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Conselho Federal de Enfermagem: Brasília; 2017 [cited 2020 Oct 04]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html
- Whittemore R, Knaff K. The integrative review: update methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
- Page MJ, Mckenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021;372:n71. <http://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Lockwood C, Porritt K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmund S, Bjerrum M. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z, (Org.). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI; 2020. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-01>
- World Health Organization (WHO). Year of the Nurse and the Midwife 2020 [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020 [cited 2022 May 20]. Available from: <https://www.who.int/campaigns/annual-theme/year-of-the-nurse-and-the-midwife-2020>
- Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016;5(1):210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Marziale MH. Instrumento para recolección de datos revisión integrativa [Internet]. RedENSO; 2015 [cited 2020 Oct 16]. Available from: http://gruposdespesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/wp-content/uploads/sites/9/2019/09/Instrumento_revisao_litatura_RedENSO_2015.pdf
- Tavares R. Construindo mapas conceituais. *Ciênc Cogn [Internet]*. 2007 [cited 2021 May 8];12:72-85. Available from: <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v12/m347187.pdf>
- Silva JH, Machado DM. Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletron [Internet]*. 2018 [cited 2020 Dec 10];9(2):131-40. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/a4.pdf>
- Vendruscolo C, Maffissoni AL, Pertille F, Ribeiro K, Bender JW, Zocche DAA. Ensino superior e associação brasileira de enfermagem: contribuições para o desenvolvimento e as memórias da profissão no Oeste de Santa Catarina. *Hist Enferm Rev Eletron [Internet]*. 2018 [cited 2020 Dec 10];9(2):122-30. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/a3.pdf>
- Castro Júnior AR, Nobrega-Therrien SM, Almeida MI, Vieira DVF, Montesuma FG. Analysis of the trajectory of the Brazilian Nursing Association – Ceará Section. *Rev RENE.* 2017;18(3):321-8. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300006>
- Teixeira KRB, Queirós PJP, Pereira LA, Peres MAA, Filho AJA, Santos TCF. Associative organization of nursing: struggles for the social recognition of the profession (1943-1946). *Rev Bras Enferm.* 2017;70(5):1075-82. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0186>
- Santos TM, Silva BT, Miranda JS, Guimarães JCS, Aperibense PGGGS, Peres MAA. Contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem para a Enfermagem Psiquiátrica: um olhar sobre os Congressos Brasileiros de Enfermagem(1947-1981). *Hist Enferm Rev Eletron [Internet]*. 2016 [cited 2020 Dec 12];7(2):406-22. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/2a04.pdf>

25. Silva NAR, Santos RM, Macedo AC, Costa LMC, Santos JFE. A luta pela organização civil da enfermagem alagoana: criação da Associação Brasileira de Enfermagem-AL (1962-1965). *Hist Enferm Rev Eletron*[Internet]. 2015 [cited 2020 Dec 12];6(1):21-36. Available from: http://here.abennacional.org.br/here/2_AO_05015_MM.pdf
26. Cruz DMF, Marinho FP, Pereira MS, Araújo MS, Medeiros PM, Pereira Santos VE. Associação Brasileira de Enfermagem: 85 anos de responsabilidade social, participação e luta. *Rev Enferm UFPE*. 2014;8(6):1524-30. <https://doi.org/10.5205/reuol.5876-50610-1-SM.0806201410>
27. Pereira LA, Santos TCF. The pioneering role of the Brazilian nursing association in research development: from the journal to the research center. *Esc Anna Nery*. 2013;17(3):526-33. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300017>
28. Santos TCF. A ABEn e a preservação da memória profissional: implantação do Centro de Memória da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(Spe):165-70. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700021>
29. Cabral IE, Almeida Filho AJ. 85 anos de ABEn e 80 anos da REBEn promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm*. 2013;66(Spe):13-23. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000700002>
30. Mattos MC, Campos MP. Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Sergipe: 52 anos de vontade, garra e coração. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(2):399-402. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000200030>
31. Xavier ML, Baptista SS. Associação Brasileira de Enfermagem no contexto da reforma educacional de 1996. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(2):257-63. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000200014>
32. Barreira IA, Baptista SS, Cardoso TCSF, Peres MAA. Associação Brasileira de enfermeiras diplomadas no contexto da aliança Brasil-Estados Unidos: II guerra mundial e pós-guerra. *Hist Enferm Rev Eletron* [Internet]. 2010 [cited 2020 Dec 12];1(1):2-23. Available from: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2010/bde-25415/bde-25415-096.pdf>
33. Raposo GC, Silva EM. História da enfermagem campineira: memórias da Associação Brasileira de Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletron* [Internet]. 2010 [cited 2020 Dec 12];1(1):182-200. Available from: http://www.here.abennacional.org.br/here/n1vol1ano1_artigo11.pdf
34. Bonazzi VCAM, Alves VH, Marques RC, Sampaio MdrFB, Rodrigues DP, Cherem EO. Contribuições da criação da câmara técnica de obstetria do Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais. *Enferm foco*. 2017;8(2):47-51. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2017.v8.n2.752>
35. Silva NAR, Santos RM, Macedo AC, Costa LMC. Circunstâncias de instalação do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (1973-1978). *Hist Enferm Rev Eletron* [Internet]. 2016 [cited 2020 Dec 10];7(1):265-368. Available from: <http://here.abennacional.org.br/here/a05.pdf>
36. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Peres MAA, Paim L. Enfermagem profissão: seu status, eis a questão. *Rev Enferm UERJ*. 2016;24(2):e8591. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2016.8591>
37. Neiva MJLM, Nunes BMVT, Nery IS, Rocha SS. A Criação do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí: aspectos históricos. *Enferm Foco*. 2016;7(3/4):75-80. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.921>
38. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pires DEP. Regional nursing council of Santa Catarina (1975-1986): importance for the profession. *Texto Contexto Enferm*. 2015;24(3):654-61. <https://doi.org/10.1590/0104-07072015003750013>
39. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Neto AFP, Borenstein MS. Birth of the Regional Nursing Council of Santa Catarina (1970s). *Rev Eletrônica Enferm*. 2015;17(2):350-9. <https://doi.org/10.5216/ree.v17i2.29043>
40. Neiva MJLM, Nunes BMVT, Gonçalves LC. Reflexões sobre a trajetória do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí. *Enferm Foco*. 2013;4(3/4):184-6. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2013.v4.n3/4.548>
41. Laitano ADC, Silva G, Almeida DB, Padilha MI, Peres MAA, Santos V. Militancy of nurses in the institutionality field: printed media versions. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20180835. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0835>
42. Germano RM. Organização da enfermagem brasileira. *Enferm Foco*. 2010 [cited 2020 Dec 10];1(1):14-7. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2010.v1.n1.3>
43. Melnik BMM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. 3th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2014.
44. Teixeira GC, Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pires DEV. Nursing societies in Santa Catarina state (1975-2018). *Rev Bras Enferm*. 2021;74(1):e20200125. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0125>
45. Freidson E. Renascimento do profissionalismo: Teoria, Profecia e Política. São Paulo: USP; 1998.
46. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pereira Neto AF, Pires D, Peres MAA. Reflexão sobre a legitimidade da enfermagem no campo das profissões de saúde à luz das ideias de Eliot Freidson. *Esc Anna Nery*. 2013;17(2):369-74. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000200023>

3 MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em três etapas para alcance dos objetivos propostos.

Etapa 1: Estudos de revisão integrativa da literatura sobre tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem (manuscrito um) e contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas (manuscrito dois).

Etapa 2: Estudo de caracterização dos estudantes de enfermagem, da proficiência digital e da aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira (manuscrito três).

Etapa 3: Estudo de construção e validação de conteúdo de um aplicativo móvel para o ensino e aprendizagem de estudantes sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira (manuscrito quatro).

3.1 Etapa 1: Estudos de revisão integrativa da literatura sobre Tecnologias educacionais para o ensino de história da enfermagem e contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem: revisão integrativa (2010-2020) à luz das concepções freidsonianas

3.1.1 Estudo de revisão integrativa sobre as tecnologias educacionais no ensino de história da enfermagem

A necessidade de analisar as tecnologias educacionais empregadas no ensino de história da enfermagem demandou a realização de revisão integrativa que foi conduzida conforme proposto por Whittemore e Knafl (2005).

A questão de pesquisa foi estruturada pelo emprego da estratégia Problema, Interesse e Contexto (PICO): P – tecnologias educacionais, I – ensino, Co – história da enfermagem e resultou no seguinte questionamento: quais as tecnologias educacionais usadas para o ensino de história da enfermagem?

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados acessadas pelo Portal de Periódicos da CAPES: *CINAHL*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE via PubMed®), *Web of Science*, *SciVers Scopus* (SCOPUS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Descritores controlados e não controlados definidos após

consulta aos vocabulários *List of Headings do Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) Information Systems*, Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)* foram empregados para localização dos estudos.

Os estudos primários, publicados na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, sem recorte temporal, foram incluídos. Editoriais, teses, dissertações e estudos de revisão foram excluídos. Os registros localizados em duplicidade foram excluídos, mas mantidos os das bases específicas para a enfermagem, seguida das multidisciplinares.

A busca ocorreu de agosto de 2020 a janeiro de 2021. Após as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, sete artigos foram incluídos e formaram a amostra. A coleta de dados foi realizada com uso do formulário validado pela Rede de Enfermagem em Saúde Ocupacional (RedENSO) (MARZIALE, 2015). A classificação da qualidade metodológica foi realizada por meio da identificação do Nível de Evidência (NE), que foi baseada nos pressupostos de Melnyk e Fineout-Overholt (2014). A análise e síntese foram feitas de forma descritiva.

3.1.2 Estudo de revisão integrativa sobre as contribuições das entidades para profissionalização da enfermagem à luz das concepções freidsonianas

A análise das contribuições das entidades de classe para profissionalização da enfermagem resultou em estudo de revisão, de interesse histórico socioprofissional. Foi realizada conforme proposto por Whittmore e Knalf (2005): formulação do problema e da pergunta de pesquisa; busca na literatura e aplicação dos critérios de elegibilidade para o estudo; seleção dos artigos; leitura e extração dos dados pertinentes; análise e interpretação dos dados; organização dos dados em categorias e apresentação da síntese do conhecimento produzido. As recomendações *do The PRISMA 2020 Statement: an Updated Guideline for Reporting Systematic Reviews* foram adotadas (PAGE *et al.*, 2021).

A estratégia PICO foi empregada para formulação da pergunta de pesquisa: como as entidades de classe contribuíram para profissionalização da enfermagem brasileira, de acordo com a literatura de 2010 a 2020? Esta estratégia também favoreceu a seleção dos descritores controlados e não controlados, mediante a consulta dos termos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings (MeSH)* e *List of Headings do Cinahl Information Systems*.

As bases de dados eletrônicas *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahl)*, Biblioteca Digital de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-*

line (MEDLINE® via PubMed®) e *Web of Science™* foram consultadas pelo Portal de Periódicos da CAPES para o levantamento bibliográfico. A busca na literatura, a coleta e a análise dos dados ocorreram de junho a novembro 2021.

Os estudos originais, publicados em inglês, português ou espanhol, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, foram incluídos na revisão. Dissertações e teses, estudos de caso, biografias e relatos de experiência, além dos artigos captados em duplicidade, foram excluídos.

Para coletar os dados, o formulário adaptado do instrumento da Rede de Enfermagem em Saúde Ocupacional (RedENSO) foi utilizado (MARZIALE, 2015). As evidências dos artigos selecionados foram apresentadas em quadro sinótico. Este quadro subsidiou a construção de mapa conceitual, no *software* gratuito *Cmap Tools 6.03* para Windows, que foi finalizado com o uso do *PowerPoint*, a fim de favorecer a compreensão e a discussão das contribuições das entidades de classe na conformação profissional da enfermagem à luz das concepções freidsonianas.

3.2 Etapa 2: Estudo de caracterização dos estudantes de enfermagem, da proficiência digital e da aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira

3.2.1 Tipo de estudo

Estudo exploratório-descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.

3.2.2 Local e período do estudo

A pesquisa foi desenvolvida de novembro de 2020 a maio de 2021, em três *campi* de curso de bacharelado em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública federal do Nordeste brasileiro. Em relação à distribuição geográfica, um dos cursos se localiza na capital do estado (campus 1), enquanto os outros dois estão situados a 313 (campus 2) e 246 (campus 3) quilômetros da capital.

O curso de enfermagem foi iniciado na capital, mediante a autorização para funcionamento, por meio do ato de Reitoria 198/1974. Os cursos de enfermagem dos campus 2 e 3 foram criados em 2006 e 2009, respectivamente (UFPI, 2015).

A escolha dessa IES se justifica pelo pioneirismo no ensino de enfermagem no Estado. Ao longo de mais de quatro décadas de existência são destacadas diversas mudanças, o que

inclui o desafio de incorporar as tecnologias educacionais digitais. Os cursos de enfermagem situados no interior, embora com menos tempo de existência, contribuem com a expansão e interiorização da enfermagem.

Atualmente, o curso de enfermagem é constituído de nove semestres letivos, perfazendo total de carga horária mínima de 4.245 horas. A disciplina História da Enfermagem é ofertada no primeiro período do curso e tem carga horária de 45h (UFPI, 2022).

3.2.3 População e amostra

A população foi de 210 estudantes de enfermagem, regularmente matriculados no segundo ou terceiro período do curso de enfermagem em um dos três *campi* da IES. A escolha dessa população é justificada pela conclusão recentemente da disciplina História da Enfermagem, o que contribuiu para definição das características do público-alvo.

Os estudantes de enfermagem que cursaram a disciplina História da Enfermagem foram incluídos no estudo. Os estudantes com idade inferior a 18 anos e os que, durante a coleta de dados, solicitaram trancamento de matrícula foram excluídos.

Para definição da amostra, utilizou-se do cálculo de amostra para populações finitas por proporção, conforme Figura 1.

Figura 1. Fórmula de cálculo para amostras finitas por proporção:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

N: amostra calculada;

N: população;

Z: variável normalmente padronizada associada ao nível de confiança;

P: verdadeira probabilidade do evento;

e: erro amostral.

Considerou-se o nível de confiança de 95%, margem de erro amostral de 5%. Em virtude do advento da pandemia covid-19, que inviabilizou o encontro presencial, e pelo acesso restrito ou não acesso à internet, a amostra foi de 56 indivíduos. Com isto, o erro amostral passou para 11,24%, com intervalo de confiança de 95%, o que não inviabilizou o estudo.

3.2.4 Instrumento de coleta de dados e variáveis do estudo

Questionário *on-line*, via *Google Forms*, para caracterização sociodemográfica, perfil digital básico e levantamento dos conteúdos educacionais sobre as entidades de classe da enfermagem brasileira foi desenvolvido e aplicado (APÊNDICE A).

A construção das questões de caracterização sociodemográfica foi norteadada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A Proficiência Digital Básica (PDB) foi verificada pelos componentes do instrumento desenvolvido por Marques Jr., Oliveira Neto e Marques (2014). Esse instrumento obteve alfa de Cronbach de 0,921 na avaliação em totalidade. Para esses autores, a PDB é entendida como o uso do computador e da internet para a realização de tarefas básicas, mediante um conjunto de conhecimentos e habilidades.

Os componentes da PDB foram avaliados em uma escala do tipo *Likert*, variando de 1 a 5, sendo 1 nunca, 2 muito pouco, 3 pouco, 4 quase sempre e 5 sempre, conforme Quadro 1. A média aritmética desses componentes define a PDB. Para cada componente, calculou-se o grau de concordância médio, cuja avaliação está descrita no Quadro 2.

Quadro 1. Componentes da Proficiência Digital Básica.

Componentes
1.Você costuma trabalhar com computadores frequentemente.
2.Você gosta de trabalhar com computadores.
3.Você costuma acessar a internet frequentemente.
4.Você gosta de acessar a internet.
5.Você costuma verificar seu <i>e-mail</i> aproximadamente todos os dias ou várias vezes por semana.
6.Você costuma procurar informações na internet utilizando buscadores (tipo Google, Bing, Yahoo ou similares).
7.Você costuma ler notícias ou outros textos na internet com frequência.
8.Você sabe escrever um texto no Word ou outro processador de textos.

Fonte: Marques Jr., Oliveira Neto e Marques (2014).

Quadro 2. Escala de avaliação do grau de concordância médio.

Grau de concordância médio	Avaliação
até 1,8	Muito baixo
1,9 a 2,6	Baixo
2,7 a 3,4	Moderado
3,5 a 4,2	Alto
4,3 a 5	Muito alto

Fonte: Marques Jr., Oliveira Neto e Marques (2014).

O grau de proficiência foi avaliado por uma escala exponencial ($e^{x-3,5} + 1$) que destaca a importância da quantidade de respostas que possuam o nível mais alto de concordância com as questões, conforme Quadro 3.

Quadro 3. Escala de avaliação da proficiência.

Grau de Proficiência	Avaliação
até 3,5	Baixo
3,6 a 4,2	Moderado
4,3 a 4,6	Alto
4,7 a 5	Muito alto

Fonte: Marques Jr, Oliveira Neto e Marques (2014).

As variáveis de interesse deste estudo foram classificadas como variáveis independentes categóricas nominais e numéricas, conforme descrição e categorização apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4. Variáveis independentes relativas aos estudantes de enfermagem

Variáveis categóricas nominais	
Variáveis	Categorias
Curso de Enfermagem	Florianópolis, Picos, Teresina
Período do Curso	Segundo, terceiro
Sexo	Masculino; Feminino
Procedência	Capital, cidade do interior do Estado, outro estado do Brasil
Cor autodeclarada	Branca, preta, parda, amarela
Ocupação	Trabalha, não trabalha
Renda mensal familiar	De 1 a 3 SM; de 4 a 6 SM; de 7 a 9 SM; Mais de 10 SM
Com quem reside	Pais, avós, outros familiares, amigos, sozinho, outros
Componentes da Proficiência Digital Básica	Nunca, muito pouco, pouco, quase sempre, sempre
Levantamento dos conteúdos sobre entidades de classe	Não importante, pouco importante, importante, muito importante, imprescindível
Variáveis numéricas	
Idade	Anos completos de vida
Proficiência digital básica	Grau de concordância médio e grau de proficiência

Fonte: Próprio autor

As questões fechadas e os itens mensurados em escala tipo *Likert* referentes às tecnologias digitais e à história das entidades de classe emergiram de revisões integrativas, análise dos planos de ensino, bem como dos projetos pedagógicos dos cursos.

3.2.5 Operacionalização do estudo

A coleta de dados foi realizada mediante envio de convite por *e-mail* e aplicativo de mensagens instantâneas dos grupos de estudantes de enfermagem do segundo e terceiro período. Os objetivos, a forma de participação, os riscos e benefícios foram apresentados no convite. Além disso, ele continha o *link* do formulário que dava acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) e ao questionário *on-line*.

3.2.6 Processamento de dados

Os dados oriundos dos questionários foram analisados com a utilização do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, após serem transferidos do banco de dados criado com o uso do *software da Microsoft Office Excel*.

A análise descritiva das variáveis quantitativas foi realizada pelas medidas de tendência central (Posição): média, mediana, e de variabilidade (Dispersão): desvio padrão. Aplicou-se a estatística descritiva simples: frequência absoluta e relativa para as variáveis qualitativas. Os dados foram apresentados em tabelas e gráficos, discutidos com base na literatura revisada.

3.2.7 Aspectos éticos e legais da pesquisa

Em consonância com as recomendações estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas que envolvem seres humanos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, pelo Parecer 4.218.772 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 34393020.2.0000.5214 (ANEXO A).

Para o desenvolvimento da pesquisa, o TCLE foi disponibilizado *on-line*. O referido termo continha a descrição, os objetivos, o detalhamento dos procedimentos, os riscos e benefícios da pesquisa. Além da garantia do acesso aos dados e resultados do estudo pelo pesquisado em qualquer momento, o sigilo das informações prestadas, a privacidade, a confidencialidade e o direito da retirada do consentimento em qualquer fase da pesquisa.

3.3 Etapa 3: Estudo de construção e validação de conteúdo de aplicativo móvel para aprendizagem de estudantes sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.

3.3.1 Tipo de estudo

Trata-se de pesquisa metodológica. As pesquisas metodológicas abordam o desenvolvimento, a validação e a avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa, sendo, em maior parte, focada no desenvolvimento de instrumentos (POLIT; BECK, 2019). Modelo do *Design Instrucional Contextualizado* (DIC) foi utilizado para construção e validação do aplicativo móvel.

O DIC foi evidenciado como um dos métodos mais utilizados para o desenvolvimento de aplicativos em saúde (BARRA *et al.*, 2017). É entendido como ação intencional e sistemática de ensino, que envolve o processo de desenvolvimento, implementação e avaliação de uma solução educacional, a fim de facilitar a aprendizagem humana. Esse modelo contempla cinco fases: I- Análise, II-*Design*, III-Desenvolvimento, IV-Implementação e V-Avaliação, de modo que as mesmas ocorrem recursivamente ao longo do processo (FILATRO; 2010, 2019).

Na fase de análise, conforme fluxograma 1, dois estudos de revisão integrativa da literatura foram realizados para determinar o tipo de tecnologia educacional que seria construída sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira e identificar as contribuições das entidades de classe, a fim de delinear o conteúdo e contribuir com a fase exploratória (MAIA *et al.*, 2022; MAIA *et al.*, 2022). Um outro estudo exploratório-descritivo com abordagem quantitativa foi realizado para identificar as necessidades de aprendizagem do público-alvo sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileiras e caracterizá-los quanto ao perfil sociodemográfico e à proficiência digital básica (MAIA *et al.*, no prelo).

Na fase de *design*, uma equipe foi formada para construção do aplicativo móvel. Era constituída de quatro conteudistas (um estudante de mestrado e outro estudante de doutorado, integrantes de grupo de estudos em história da enfermagem, uma professora doutora engajada em entidades de classe da enfermagem brasileira e outra professora doutora que ministra a disciplina História da Enfermagem), uma professora doutora pesquisadora na área de tecnologias de informação e comunicação e um analista e desenvolvedor de sistemas. Nessa etapa, fez-se o planejamento educacional do aplicativo móvel, auxiliando a definição dos objetivos educacionais, o mapeamento e sequenciamento do conteúdo, a escolha de mídias e proposição de atividades que atendessem às necessidades de aprendizagem do público-alvo e as potencialidades e restrições institucionais específicas do contexto.

Na fase de desenvolvimento, a equipe produziu um roteiro do tipo *storyboard* com textos, imagens (infográficos e cards) e vídeos. O analista fez o desenvolvimento do *Progressive Web App* (PWA), utilizando linguagem *javascript* versão *EMCAScript* 2018, com

o *React Framework: Next.js* versão 12.0.2. *API backend*, desenvolvida em *typescript*, versão 4.7.4/*Javascript*, com o *Node.js* versão 14.20.0, *framework: Nest* versão 8.4.7 e banco de dados *PostgreSQL* versão 14.

Na fase de implementação, o aplicativo móvel foi hospedado em servidor Linux, utilizando-se da plataforma como serviço (PAAS) Dokku (<https://dokku.com/>). O acesso ao aplicativo é feito pelo localizador uniforme de recursos (URL): <https://www.enfentidades.com.br>.

Na fase de avaliação, o conteúdo foi validado por especialistas em história da enfermagem, no período de setembro a outubro de 2022. A avaliação, de acordo com Filatro (2010), envolve a eficácia da proposta educacional e a eficiência do sistema. Avaliam-se conteúdos, recursos didáticos e tecnológicos e a interface.

Fluxograma 1. Operacionalização das fases do modelo de *Design* Instrucional Contextualizado



Fonte: Próprio autor; Legenda: M* - manuscrito

3.3.2 Local do estudo

O estudo foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública federal, situada no Piauí, Brasil, no período de agosto de 2020 a novembro de 2022.

3.3.3 População e amostra

A população foi constituída pelos juízes especialistas em história da enfermagem, que possuíam currículo com atualização nos últimos seis meses em acesso na Plataforma Lattes (<https://lattes.cnpq.br/>), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a contar do período de início do processo de avaliação.

Inicialmente, realizou-se consulta ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil do CNPq, a fim de localizar grupos de pesquisa em história da enfermagem. Em seguida, os pesquisadores selecionados foram localizados pela opção “buscar currículo”, disponível na página principal da Plataforma *Lattes*, para verificação dos critérios de elegibilidade.

Os critérios de elegibilidade desenvolvidos e adaptados de Fehring (1987) foram adotados para composição do júri de especialistas, conforme Quadro 5, que devem obter, no mínimo, cinco pontos de acordo com Honório, Caetano e Almeida (2011).

Quadro 5. Pontuação dos critérios de elegibilidade de juízes.

Crítérios de elegibilidade de Juízes	Pontuação
Doutorado	4
Mestrado	3
Doutor ou Mestre com tese/ dissertação na área de História da Enfermagem	2
Pesquisas conduzidas sobre História da Enfermagem	2
Artigo publicado sobre História da Enfermagem	2
Prática docente de pelo menos um ano em História da Enfermagem	1

Fonte: Adaptado de Fehring (1987).

A amostra foi composta por sete especialistas em história da enfermagem. Apesar de não haver consenso quanto ao número de especialistas para validação do conteúdo, o tamanho da amostra atendeu à recomendação de Lynn (1986), que propõe o mínimo de seis e o máximo de 10 especialistas para obter avaliação com conteúdo válido, em que o escore do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) do item é de pelo menos 0,78, mesmo que haja desacordo entre juízes.

Os juízes em história da enfermagem foram selecionados por conveniência, após consulta à Plataforma Lattes.

3.3.4 Instrumento de coleta de dados e variáveis do estudo

Os juízes em história da enfermagem utilizaram para avaliação do conteúdo do aplicativo a adaptação do Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES), desenvolvido por Leite *et al.* (2018) (ANEXO B). O IVCES é um instrumento validado e confiável para validação de conteúdos educativos em saúde, que permite a utilização em temas diversos. Solicitou-se autorização para uso do instrumento à autora (ANEXO C).

Esse instrumento envolve a validação do conteúdo em 18 aspectos, divididos em três domínios: objetivos (cinco), estrutura/apresentação (dez) e relevância (três), conforme Quadro 6. Cada item é avaliado por meio de uma escala *Likert* de três níveis, de inadequado (0 ponto), parcialmente adequado (1 ponto) e adequado (2 pontos).

Quadro 6 - Aspectos avaliados no Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde adaptado.

OBJETIVOS: propósitos, metas ou finalidades.	1. Contempla tema proposto
	2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem
	3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado
	4. Proporciona reflexão sobre o tema
	5. Aprimora o conhecimento
ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência.	6. Linguagem adequada ao público-alvo
	7. Linguagem apropriada ao material educativo
	8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo
	9. Informações corretas
	10. Informações objetivas
	11. Informações esclarecedoras
	12. Informações necessárias
	13. Sequência lógica das ideias
	14. Tema atual
	15. Tamanho do texto adequado
RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse.	16. Estimula o aprendizado
	17. Contribui para o conhecimento na área
	18. Desperta interesse pelo tema

Fonte: Leite *et al.* (2018).

As variáveis relativas aos juízes em história da enfermagem podem ser classificadas como variáveis independentes categóricas nominais e numéricas, conforme descrição e categorização apresentada no Quadro 7.

Quadro 7. Variáveis independentes relativas aos juízes especialistas

Variáveis categóricas nominais	
Variáveis	Categorias
Sexo	Masculino; feminino
Procedência	Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul
Titulação acadêmica	Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado
Tese, Dissertação ou TCC de Pós-graduação na área	Sim; Não
Atuação na docência	Sim; Não
Avaliação da validade do conteúdo	Inadequado, parcialmente adequado e adequado
Avaliação da usabilidade	Não concordo que este seja um problema de usabilidade; problema cosmético; problema pequeno; problema grande; catastrófico.
Variáveis numéricas	
Idade	Anos completos de vida
Artigos publicados na área	Quantidade de artigos
Pesquisas científicas publicadas e/ou orientadas na áreas	Quantidade de pesquisas
Tempo de prática docente em anos na área	Anos de atuação docente na área de interesse

Fonte: Próprio autor.

3.3.5 Operacionalização da coleta de dados

A pesquisadora enviou e-mail para 28 especialistas elegíveis, convidando-os para participar do estudo, após consulta à Plataforma *Lattes* (APÊNDICE C). No convite, foi disponibilizado o formulário via *Google Forms*, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D), as questões de caracterização (APÊNDICE E) e , o *link* do aplicativo e o tutorial, bem como o instrumento de validação do conteúdo.

3.3.6 Processamento de dados

Empregou-se a análise descritiva expressa por medidas de posição (média), de variabilidade (desvio padrão) e frequências absolutas e relativas para caracterização dos especialistas.

Calculou-se o Índice de Validade de Conteúdo para cada item (I-IVC) e o IVC global (S-IVC). Para cálculo do I-IVC, empregou-se fórmula: (soma do número de especialistas que atribuiu parcialmente adequado ou adequado ao item)/(número de especialistas). O IVC global foi calculado pela fórmula: (soma das pontuações do I-IVC)/(número de itens). Neste estudo, o I-IVC e o IVC-global foram considerados adequados quando iguais ou maiores a 0,80 (POLIT; BECK, 2006).

3.3.7 Aspectos éticos e legais da pesquisa

A pesquisa foi aprovada conforme Parecer 4.218.772 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 34393020.2.0000.5214 (ANEXO A), após análise do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí para apreciação de obediência às exigências éticas e metodológicas.

4 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados no formato de dois artigos científicos, conforme previsto nas Orientações para Elaboração de Teses e Dissertações do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (SANTOS *et al.*, 2021).

O primeiro artigo compreende um estudo exploratório-descritivo, que integrou a primeira etapa metodológica de construção do aplicativo. O segundo artigo aborda a construção propriamente dita e a validação do conteúdo do aplicativo.

4.1 Manuscrito 3

Proficiência digital e aprendizagem da história das entidades da enfermagem brasileira na pandemia

Maia NMFS, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGGS, Andrade EMLR. Proficiência digital e aprendizagem da história das entidades da enfermagem brasileira na pandemia. Acta Paul Enf.

- **Status:** aceito
- **Previsão de publicação:** 2023
- **Periódico:** Acta Paulista de Enfermagem
- **Acesso:** Aberto

Maia NM, Araújo AA, Santos AM, Santos FB, Aperibense PG, Andrade EM

APE-2022-0175.R2_Artigo Original

Proficiência digital e aprendizagem da história das entidades da enfermagem brasileira na pandemia

Natália Maria Freitas e Silva Maia¹ (<https://orcid.org/0000-0002-8240-8557>)

Agostinho Antônio Cruz Araújo² (<https://orcid.org/0000-0003-0996-0385>)

Ana Maria Ribeiro dos Santos¹ (<https://orcid.org/0000-0002-5825-5335>)

Fernanda Batista Oliveira Santos³ (<https://orcid.org/0000-0002-8523-0547>)

Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense⁴ (<https://orcid.org/0000-0002-3176-2134>)

Elaine Maria Leite Rangel Andrade¹ (<https://orcid.org/0000-0002-1772-7439>)

Submetido

22 de Agosto de 2022

Aceito

24 de Outubro de 2022

¹Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil.

²Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro, Macaé, RJ, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Autor correspondente

Natália Maria Freitas e Silva Maia

E-mail: nataliamfsmaia@gmail.com

Como citar:

Maia NM, Araújo AA, Santos AM, Santos FB, Aperibense PG, Andrade EM. Proficiência digital e aprendizagem da história das entidades da enfermagem brasileira na pandemia. *Acta Paul Enferm.* 2022;xxxx.

Editor Associado

Thiago da Silva Domingos (<https://orcid.org/0000-0002-1421-7468>)

Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Resumo

Objetivo: Caracterizar a proficiência digital e a aprendizagem de estudantes de enfermagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.

Métodos: Estudo exploratório-descritivo, transversal, realizado no curso de bacharelado em enfermagem, de três *campi* de uma instituição de ensino superior pública federal do Nordeste brasileiro. Aplicou-se, de novembro de 2020 a maio de 2021, questionário, via Google Forms, aos estudantes de enfermagem regularmente matriculados no segundo e terceiro períodos do curso. Realizou-se a análise estatística descritiva e inferencial.

Resultados: Participaram 56 estudantes de enfermagem, sendo 55,4% vinculados ao *campus* 1; 53,6% cursavam o terceiro semestre; 83,9% do sexo feminino; média idade de 20,55 ($\pm 3,32$) anos; 55,4% pardos; 94,6% sem vínculo

empregatício; 73,2% residindo com os pais; 92,9% com renda familiar mensal equivalente a três salários-mínimos. O grau de proficiência digital básico médio foi considerado baixo. Quanto às tecnologias digitais no ensino e à aprendizagem sobre história das entidades de classe, 62,5% acreditaram que contribuiria para aprendizagem, além do espaço da sala de aula, e facilitaria o acesso aos conteúdos; e 78,6% consideraram importante para desenvolver o senso crítico-reflexivo e a conscientização sobre a participação nessas entidades. Evidenciaram fundamental conhecer história da criação, contribuições, lutas, desafios e primeiras diretoras da Associação Brasileira de Enfermagem, além da criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e das respectivas atribuições.

Conclusão: As ações de ensino-aprendizagem, mediadas por tecnologias digitais, precisam considerar as competências digitais e os interesses dos estudantes na aprendizagem remota sobre história das entidades de classe da enfermagem.

Introdução

No Brasil, o processo formativo do enfermeiro requer conhecimento acerca das entidades de classe, como a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem, considerando que esse entendimento é fundamental para compreensão da profissionalização da enfermagem. Esta inclui a conformação de um corpo de conhecimento próprio/a ciência da enfermagem, a autonomia e a autorregulação profissional e revelam a dinâmica de lutas e conquistas das entidades de enfermagem para formação da identidade profissional, do crescimento científico e reconhecimento social dessa categoria.⁽¹⁾ Desse modo, a importância da luta coletiva e organizada por meio de suas entidades permeia a enfermagem brasileira desde o início de sua profissionalização.⁽²⁾

Essa identidade se constrói ao longo do tempo e em diferentes conjunturas, não é estanque, e portanto, transforma-se nos contextos políticos, sociais e culturais. Assim, as entidades de classe acompanham essas modificações e reforçam a identidade profissional pelo reconhecimento social, pela propriedade do conhecimento específico e pelo credencialismo da profissão.⁽³⁾

Em razão da relevância no processo de formação em enfermagem e posta como necessidade de aprendizagem ao ser contemplada como conteúdos em disciplinas curriculares, a história das entidades de classe da enfermagem brasileira também enfrentou desafios no atual contexto pandêmico, em que diversas atividades presenciais no cenário global foram suspensas e/ou adaptadas ao sistema remoto emergencial, o que incluiu as educacionais. No Brasil, ocorreu substituição das aulas presenciais por aulas remotas em meios digitais. Desta forma, as tecnologias digitais se tornaram imprescindíveis em todos os cenários de ensino-aprendizagem, da educação básica ao ensino superior. A pandemia obrigou as Instituições de Ensino Superior (IES) a adotarem o ensino mediado por tecnologia.⁽⁴⁾

Assim, professores e estudantes foram provocados e estimulados a ensinar-aprender por meio das tecnologias digitais. Nesse processo, faz-se necessário ponderar a infraestrutura tecnológica, as competências com *softwares* e as proficiências distintas de professores e estudantes no uso dos diferentes recursos, a fim de atingir os objetivos curriculares.⁽⁵⁾

Estudos desenvolvidos em diferentes países do ocidente e oriente apontam que o processo de formação em enfermagem pelo ensino remoto emergencial, durante a pandemia, encontrou diferentes desafios para realização que influenciaram negativamente a aprendizagem, dentre os quais, citou-se a proficiência de estudantes e professores em relação ao uso de *softwares*.⁽⁶⁻⁹⁾

A proficiência digital na educação pode ser compreendida como a capacidade individual de empregar sistemas de gerenciamento de cursos, recursos e ferramentas interativas para realizar educação virtual no contexto da aprendizagem *on-line*.⁽⁴⁾ Essa compreensão é importante para concepção e planejamento de atividades educativas que envolvam e motivem os estudantes.⁽¹⁰⁾

Assim, este estudo se justifica pela importância das entidades de classe como organização da enfermagem nos processos históricos de lutas políticas e sociais para enfermagem e para a sociedade. Além de considerar a transição inesperada e abrupta, em decorrência da pandemia da COVID-19, do ensino tradicional para o remoto emergencial, mediado por tecnologias digitais, no qual não se pôde considerar aspectos individuais das competências digitais em relação aos diferentes recursos e tecnologias empregadas. Apesar do retorno gradativo das aulas presenciais, acredita-se que o emprego dessas tecnologias permanecerá integrado à educação.

Ademais, no Brasil, a pandemia descortinou a realidade acerca das desigualdades de acesso à informação, seja pela falta de habilidade, recursos financeiros para o computador e a *internet*, ou não acesso devido à localização geográfica. Há, portanto, uma questão social de um país continental definido pela pluralidade de características da população. Assim, torna-se necessário caracterizar as particularidades, incluindo a proficiência digital de estudantes de enfermagem, o que permitirá planejar atividades condizentes com o público-alvo.

Diante do exposto, o estudo objetivou caracterizar a proficiência digital e a aprendizagem de estudantes de enfermagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.

Métodos

Estudo exploratório-descritivo, transversal, que integra a primeira etapa metodológica de um macroprojeto de construção e validação de um aplicativo educacional para *smartphones* sobre a história das entidades de classe da enfermagem. Foi norteado pelo *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE),⁽¹¹⁾ realizado com estudantes de enfermagem, de três *campi* de uma instituição de ensino superior pública federal do Nordeste brasileiro. Em relação à localização, um dos *campi* está na capital do estado (*campus* 1), enquanto os outros dois estão situados a 313 (*campus* 2) e 246 (*campus* 3) quilômetros da capital.

A população foi composta por 210 estudantes de enfermagem, regularmente matriculados no segundo e terceiro períodos do Curso de Bacharelado em Enfermagem em um dos três *campi*. Incluíram-se estudantes que cursaram a disciplina História da Enfermagem e excluíram-se aqueles com idade inferior a 18 anos e os que, durante a coleta de dados, solicitaram trancamento de matrícula. Optou-se, nesse estudo, por envolver somente os estudantes de enfermagem, ainda que no processo de ensino-aprendizagem estudantes e professores sejam essenciais. Muitos professores, embora tenham vivenciado dificuldades da transição do ensino presencial para o remoto, receberam de suas instituições suportes necessários à condução desse processo, como capacitações.⁽¹²⁾

O tamanho da amostra foi calculado conforme a técnica amostral estratificada por proporção, considerando o nível de confiança de 95%, margem de erro amostral de 5%. Em virtude do advento da pandemia da COVID-19, que inviabilizou o encontro presencial, em que muitos possuíam ou não acesso

restrito à internet, a amostra foi de 56 indivíduos. Com isto, o erro amostral passou para 11,24%, com intervalo de confiança de 95%, o que não inviabilizou o estudo.

A coleta de dados ocorreu de novembro de 2020 a maio de 2021. O convite para participação na pesquisa foi feito pela pesquisadora principal de forma eletrônica. Utilizou-se *e-mail* e aplicativo de mensagens instantâneas dos grupos de estudantes de enfermagem do segundo e do terceiro períodos.

Aplicou-se, portanto, questionário *on-line*, via *Google Forms*, norteado pelos componentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para caracterização do perfil sociodemográfico, composto pelas variáveis: idade, sexo, raça/cor, ocupação, com quem reside e renda familiar. A Proficiência Digital Básica (PDB) foi avaliada por instrumento, desenvolvido em 2013 por pesquisadores do estado de São Paulo para avaliar o nível de proficiência digital, sendo constituído de oito componentes, mensurados em escala do tipo *Likert*, variando de 1 a 5. Enfatiza-se que o instrumento obteve alfa de Cronbach de 0,921, em sua avaliação na totalidade.⁽¹³⁾ A média aritmética desses componentes define a PDB. Para cada componente, calculou-se o grau de concordância médio.

Revisões de literatura, realizadas pelos autores deste estudo e aceitas para publicação em periódicos nacionais de relevância para o conhecimento de enfermagem e áreas afins, que contemplaram as tecnologias digitais no ensino de história da enfermagem; e as entidades de classe e a profissionalização da enfermagem, bem como a análise dos planos das disciplinas de história da enfermagem e dos projetos pedagógicos permitiram a construção de duas perguntas fechadas do questionário *on-line* sobre a utilização das tecnologias digitais e a aprendizagem sobre a história das entidades de classe. Possibilitou, ainda, a construção de itens acerca dos conteúdos sobre as entidades de classe, que foram mensurados em escala do tipo *Likert*, variando de 1 (não importante) a 5 (imprescindível). O instrumento não foi submetido a pré-teste. Ressalta-se que o tempo médio de resposta do questionário foi de aproximadamente 10 minutos.

Os dados quantitativos foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel, transferidos para o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0, para análise estatística. As variáveis quantitativas foram descritas pelas medidas de tendência central (Posição): média, mediana, e de variabilidade (Dispersão): desvio padrão. Para as variáveis qualitativas, utilizou-se a estatística descritiva simples: frequência absoluta e relativa. Os dados estão apresentados em tabelas e gráficos e discutidos com base na literatura revisada.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. A livre participação dos estudantes na pesquisa ocorreu mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado *on-line* (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 34393020.2.0000.5214).

Resultados

Quanto ao perfil dos participantes, evidenciou-se predomínio de estudantes do *campus* 1, situado na capital, 31 (55,4%), do terceiro período; 30 (53,6%), sexo feminino; 47 (83,9%), com média de 20,55 (+ 3,32) anos de idade; pardos 31 (55,4%); que não trabalhavam 53 (94,6%); residiam com os pais, pai ou mãe, 41 (73,2%); e possuíam renda familiar mensal de um a três salários-mínimos 52 (92,9%) (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas de estudantes de enfermagem

	n(%)	IC-95%	Média(IC-95%)	Desvio-padrão
<i>Campi</i>				
<i>campus 1</i>	31(55,4)	(42,3-67,8)		
<i>campus 2</i>	9(16,1)	(8,3-27,3)		
<i>campus 3</i>	16(28,6)	(18,0-41,3)		
<i>Período</i>				
2º período	26(46,4)	(33,8-59,4)		
3º período	30(53,6)	(40,6-66,2)		
<i>Sexo</i>				
Masculino	9(16,1)	(8,3-27,3)		
Feminino	47(83,9)	(72,7-91,7)		
Idade			20,55(19,66±21,44)	3,32
<i>Raça/cor</i>				
Preta	9(16,1)	(8,3-27,3)		
Branca	15(26,8)	(16,6-39,3)		
Parda	31(55,4)	(42,3-67,8)		
Amarela	1(1,8)	(0,2-8,0)		
<i>Trabalha</i>				
Não, somente estudo.	53(94,6)	(86,4-98,5)		
Sim	3(5,4)	(1,5-13,6)		
<i>Reside</i>				
Pai ou Mãe	41(73,2)	(60,7-83,4)		
Avós	3(5,4)	(1,5-13,6)		
Amigos	7(12,5)	(5,8-23,0)		
Outros	5(8,9)	(3,5-18,5)		
<i>Renda Mensal (SM)</i>				
1 -3 SM	52(92,9)	(83,9-97,5)		
4 -6 SM	4(7,1)	(2,5-16,1)		

SM - valor do salário-mínimo: R\$ 1.045,00. Ano vigente 2020, Brasil; ¹IC-95% para a proporção; ²IC-95% para média

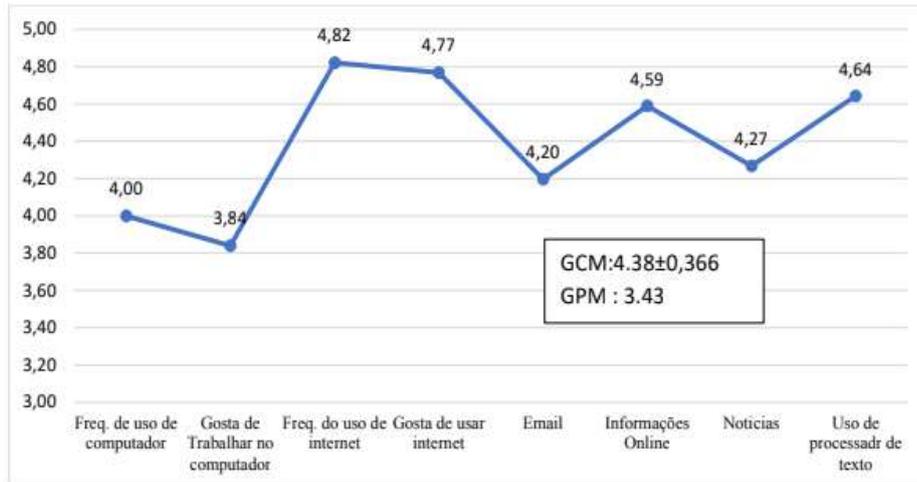
Em relação à PDB, prevaleceram 21 (37,5%) que sempre usavam computador; 26 (46,4%) quase sempre gostavam de trabalhar no computador; 46 (82,1%) sempre acessavam à internet; 44 (78,6%) sempre gostam de acessar à internet; 24 (42,9%) quase sempre verificavam e-mail todos os dias ou várias vezes por semana; 38 (67,9%) sempre procuravam informações na internet; 27 (48,2%) quase sempre liam notícias ou outros textos na internet; 39 (69,6%) sempre escreviam texto em word ou outro processador de texto (Tabela 2).

Tabela 2. Componentes da proficiência digital básica de estudantes de enfermagem

Componentes da proficiência digital básica de estudantes de enfermagem	Nunca n(%)	Muito Pouco n(%)	Pouco n(%)	Quase sempre n(%)	Sempre n(%)
Frequência de uso de computador	0(0,0)	5(8,9)	11(19,6)	19(33,9)	21(37,5)
Gosta de trabalhar no computador	0(0,0)	5(8,9)	12(21,4)	26(46,4)	13(23,2)
Frequência do uso de internet	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)	10(17,9)	46(82,1)
Gosta de usar internet	0(0,0)	0(0,0)	1(1,8)	11(19,6)	44(78,6)
E-mail	1(1,8)	1(1,8)	7(12,5)	24(42,9)	23(41,1)
Informações on-line	0(0,0)	1(1,8)	3(5,4)	14(25,0)	38(67,9)
Notícias	0(0,0)	0(0,0)	7(12,5)	27(48,2)	22(39,3)
Uso de processador de texto	0(0,0)	0(0,0)	3(5,4)	14(25,0)	39(69,6)

O grau de concordância médio dos estudantes de enfermagem em relação a cada questão da PDB obteve valores que variaram de 3,84 (alto) a 4,82 (muito alto) nos oito componentes da PDB avaliados

(Figura 1), e grau de concordância médio geral de 4,38 ($\pm 0,36$), ou seja, muito alto. O grau de PDB médio foi de 3,43, considerado baixo (Figura 1).



GCM - Grau de Concordância Média Geral; GPM - Grau de Proficiência Média

Figura 1. Grau de concordância média e de proficiência digital básica de estudantes de enfermagem

Quanto à utilização das tecnologias digitais, 35 (62,5%) dos participantes acreditavam que contribuiria para possibilitar a aprendizagem além do espaço da sala de aula e 35 (62,5%) para facilitar o acesso aos conteúdos a qualquer momento e lugar. Contudo, 35 (62,5%) referiram que não contribuiria para motivar a aprendizagem e 37 (66,1%) que não romperia com a metodologia tradicional de ensino. No tocante à aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem, os estudantes de enfermagem consideraram importante para desenvolver o senso crítico-reflexivo sobre as entidades de classe da enfermagem 44 (78,6%), bem como a conscientização sobre a participação nessas entidades. Não consideraram importante: 28 (67,9%) para construção da identidade profissional, 47 (83,9%) para se apropriar da história das entidades e 35 (62,5%) para entender as contribuições das entidades para a enfermagem. Em relação aos conteúdos educacionais de interesse dos estudantes de enfermagem para aprendizagem sobre história das entidades de classe, os participantes pontuaram a importância da história da criação da ABEn 32 (57,1%); e as primeiras diretoras da ABEn 24 (42,9%); imprescindível as contribuições da ABEn 33 (58,9%); as lutas e os desafios da ABEn 36 (64,3%); a história de criação do sistema Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren) 36 (64,3%); e as atribuições do sistema Cofen/Coren 38 (67,9%) .

Discussão

A mudança repentina na oferta do ensino de enfermagem nos moldes tradicionais para o modelo totalmente remoto ensejou dos estudantes de enfermagem necessidade de superar desafios, para se adaptarem a este modelo e às tecnologias digitais. Ao considerar que pouco se conhece sobre a prontidão dos estudantes para usar as tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, caracterizar os estudantes que fazem uso desta tecnologia possibilita antever os obstáculos e planejar ações para o enfrentamento

referente a essa utilização, de modo a favorecer a absorção, compreensão e apreensão de conteúdo por jovens que não estavam familiarizados com essa metodologia pedagógica.⁽¹⁰⁾

Observou-se que o perfil sociodemográfico dos participantes se assemelhou ao de estudantes do ensino superior, bem como os de enfermagem de outros estados brasileiros, sendo predominantemente do sexo feminino, com média de idade de, aproximadamente, 20 anos, pardos, que não trabalhavam, de baixa renda e que residiam com pais/familiares.⁽¹⁴⁻¹⁶⁾ Dados do último censo da educação superior brasileira apontaram que em relação ao número de estudantes matriculados, houve predomínio do sexo feminino, com idade de 21 anos em cursos de ensino presencial.⁽¹⁷⁾

Faz-se ainda necessário considerar que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina, embora seja notória a crescente participação do sexo masculino no exercício desta profissão. O perfil da enfermagem na Região das Américas aponta que cerca de 87% da equipe de enfermagem é formada por pessoas do sexo feminino.⁽¹⁸⁾

Quanto à caracterização da PDB, ou seja, o quão verdadeiramente o indivíduo se envolve com as tecnologias digitais, o conhecimento de informática, o uso da *internet* e as infinitas possibilidades,⁽¹³⁾ os resultados convergiram para características da geração de universitários nascidos por volta no ano 2000, a Geração Net, considerada nativa digital.⁽¹⁹⁾ Essa geração têm a tecnologia como parte da vida e aprendem a aprender de forma mais relacionada à heurística do que à pedagogia clássica.⁽¹⁹⁾

Apesar dessa característica peculiar da geração em que se enquadraram os participantes deste estudo, o grau de PDB apresentado por eles foi considerado baixo (3,43), portanto, limitações quanto ao uso das tecnologias digitais precisam ser consideradas na aplicação do ensino remoto no contexto pandêmico. Esse achado corrobora o estudo que constatou que mesmo estudantes universitários nativos digitais inseridos em universidade com amplos recursos, não apresentavam competência digital.⁽¹⁰⁾

A pouca habilidade de estudantes de enfermagem no uso das tecnologias para o aprendizado *on-line* na pandemia também foi identificada em estudo realizado na Jordânia.⁽⁸⁾ A carência de proficiência e treinamento no uso das plataformas educacionais foi considerada desafiadora ao ensino *on-line* instituído em virtude da COVID-19, em estudo desenvolvido na Arábia Saudita.⁽⁶⁾

Assim, as instituições de ensino, além de considerar a proficiência digital dos estudantes no desenvolvimento das ações de ensino-aprendizagem remota, têm função primordial no aprimoramento dessa proficiência, contribuindo para o aperfeiçoamento das habilidades tecnológicas que serão importantes para aprendizagem ao longo da vida profissional. Elas devem ter especial atenção sobre as tecnologias e fornecer cursos de formação em aprendizagem *on-line*, educação continuada e suporte em informática em enfermagem.⁽⁹⁾ Desse modo, não se espera que os estudantes nativos digitais sejam autodidatas, capazes de navegar e aprender sozinhos, sem qualquer tipo de orientação.⁽¹⁰⁾

Nessa perspectiva, revisão de escopo acerca da alfabetização tecnológica no ensino de enfermagem aponta que as instituições de ensino precisam garantir o desenvolvimento das competências e habilidades tecnológicas necessárias para o êxito estudantil, bem como profissional.⁽²⁰⁾

As tecnologias digitais mudaram o ambiente de aprendizagem, proporcionaram flexibilidade e permitiram o aprendizado em qualquer lugar que houvesse acesso à *internet*.^(6,9,21) A aplicação destas no ensino-aprendizagem possibilita a aprendizagem além do espaço da sala de aula e facilita o acesso aos conteúdos a qualquer momento e lugar, conforme constatado pelos estudantes de enfermagem.

Os participantes, contudo, referiram que as tecnologias digitais não contribuem para motivar a aprendizagem. A insatisfação e a falta de motivação pelo emprego das tecnologias digitais na pandemia para aprendizagem da enfermagem constituíram realidade constatada em pesquisas na Arábia Saudita⁽⁶⁾ e Suécia,⁽²²⁾ o que reforça a necessidade de atividades adaptadas, com instruções claras.

Nesse contexto, relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura aponta que o ingresso repentino dos professores em uma modalidade de ensino complexa, composta de diversas opções tecnológicas e pedagógicas, nunca experimentada e sem o devido treinamento necessário ao uso, pode implicar resultados de ensino-aprendizagem não satisfatórios.⁽²³⁾

Desse modo, considera-se que a transposição de metodologias de ensino de forma abrupta não permitiu processo de familiarização, entendimento e teste do novo método empregado, não apenas pelos estudantes, como também pelos professores.

Esforços e investimentos devem ser realizados, a fim de proporcionar a formação permanente dos professores e garantir melhor preparo frente às inovações tecnológicas ofertadas no campo educacional.⁽²⁴⁾ Deste modo, urge ter papel ativo no incremento da proficiência digital dos estudantes, de modo a contribuir para redução das dificuldades desses no uso das ferramentas digitais.⁽²²⁾

A aprendizagem mediada por essas tecnologias requer mudanças no papel de professores e estudantes, para estes deixarem de ser receptores do conhecimento e aqueles incentivarem a autonomia na construção do conhecimento, dispensando o controle total no processo.⁽⁸⁾ É importante, portanto, projetar experiências de ensino-aprendizagem significativas, que envolvam e motivem os estudantes, sem impor barreiras digitais nem parecer experiências simplistas.⁽¹⁰⁾

Estudos relataram a adoção de diferentes estratégias para aprendizagem da história da enfermagem e que favoreceram o envolvimento dos estudantes, ao contemplarem tecnologias educacionais digitais, como *site*, objeto virtual de aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem.⁽²⁵⁻²⁷⁾ Outrossim, foram reconhecidos como recursos atraentes, envolventes e que cativam a atenção dos estudantes.^(25,28)

Ao se delimitar a história das entidades de classe da enfermagem, a aprendizagem desta contribui para desenvolvimento do senso crítico-reflexivo acerca das relações políticas e sociais que envolvem o processo de profissionalização da enfermagem. A fundamentação da prática profissional do enfermeiro envolve o conhecimento da história da enfermagem, o que inclui as entidades de classe.⁽²⁹⁾

Ainda que historiadores da enfermagem sustentem essa concepção, os participantes desta pesquisa não perceberam este conhecimento como importante para construção da identidade profissional. Contudo, considera-se relevante destacar que é o conhecimento prévio sobre os fatos históricos que possibilita planejar e implementar o futuro da profissão, conformar uma identidade profissional, explorar questões sensíveis à profissão e que influenciam a natureza da força de trabalho de enfermagem,⁽²⁵⁾ uma vez que pela compreensão do passado, buscam-se respostas para situações do presente.

Apesar dessa perspectiva, controversamente, ao serem questionados acerca dos conteúdos sobre as entidades de classe da enfermagem, as respostas oscilaram entre "muito importante" e "imprescindíveis". A ABEn é crucial nas lutas e ações que resultam no delineamento e na produção do conhecimento da ciência da enfermagem, com iniciativas na formação e no ensino de enfermagem, na pesquisa científica e propagação desta entre os profissionais.⁽³⁰⁻³⁴⁾ Os Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem conferem legitimidade, autonomia no exercício e fazer específico da profissão.^(34,35)

Esses resultados sinalizam que esforços devem ser realizados pelos professores, a fim de que, imbuídos de conhecimento acerca da história das entidades de classe da enfermagem, os estudantes se identifiquem, aprendam e discutam sobre as contribuições destas na consolidação da enfermagem como legítimo campo profissional.

Observou-se como limitação do estudo o número de respondentes, pois o isolamento dificultou o acesso de alguns às tecnologias e à *internet*, o que pode ter comprometido a coleta dos dados por meio eletrônico.

Conclusão

As ações de ensino-aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem, mediadas por tecnologias digitais, precisam considerar o perfil dos estudantes, a proficiência digital destes no gerenciamento da aprendizagem remota, bem como os interesses deles pelas aprendizagens. Destaca-se que novos estudos são fundamentais para mensurar a proficiência digital de professores, sendo importante que outras regiões brasileiras também o façam para estudantes e professores, pois apesar dos regionalismos no país, o uso de tecnologias digitais é um legado importante da pandemia e seguirá presente na formação em enfermagem. Deve-se considerar, ainda, a necessidade de compreender como tem ocorrido o planejamento das atividades educativas que fazem uso dessas tecnologias.

Agradecimentos

Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes (*In Memoriam*).

Colaborações

Maia NMFS, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGGs e Andrade EMLR contribuíram com a concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Nelson S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(6):e20180950.
2. Oguisso T, Freitas GF. Memória e história na construção da identidade profissional da enfermagem. In: Oguisso T (org). *Trajatória histórica da enfermagem.* São Paulo (SP): Manole; 2014. p.242-260.
3. Bellaguarda MLR, Silveira LR, Mesquita MPL, Ramos FRS. Identidade da profissional enfermeira caracterizada numa revisão integrativa. *Enferm Foco* 2011;2(3):180-3.
4. Deng X, Yang Z. Digital Proficiency and Psychological Well-Being in Online Learning: Experiences of First-Generation College Students and Their Peers. *Soc Sci.* 10(6):192.
5. Gambo JM, Bahreman NT, Watties-Daniels D, Neal M, Swoboda SM. Can mobile technology enhance learning and change educational practice? *Comput Inform Nurs.* 2017;35(8):375-80.

6. Bdair IA. Nursing students' and faculty members' perspectives about online learning during COVID-19 pandemic: A qualitative study. *Teach Learn Nurs.* 2021;16(3):220-6.
7. Sharma M, Adhikari T, Bhattarai T, Tulza K.C. Education Shift During COVID-19: Students' Satisfaction with Emergency Distance Learning. *International Journal of Nursing Education.* 2021; 13(3):90-6.
8. Suliman WA, Abu-Moghli FA, Khalaf I, Zumot AF, Nabolsi M. Experiences of nursing students under the unprecedented abrupt online learning format forced by the national curfew due to COVID-19: A qualitative research study. *Nurse Educ Today.* 2021;100:104829.
9. Wallace S, Schuler MS, Kaulback M, Hunt K, Baker M. Nursing student experiences of remote learning during the COVID-19 pandemic. *Nurs Forum.* 2021;56:612-8.
10. Thorell M, Fridorff-Jens PK, Lassen P, Lange T, Kayser L. Transforming students into digital academics: a challenge at both the individual and the institutional level. *BMC Med Educ.* 2015;15:48.
11. Cuschieri S. The STROBE guidelines. *Saudi J Anaesth.* 2019;13(Suppl 1):S31-4
12. Araújo ARL, Sousa LMC, Carvalho RBS, Oliveira ADS, Amorim FCM, Sousa KHJF et al. O trabalho remoto de enfermeiros docentes em tempos de pandemia. *Esc Anna Nery.* 2021;25(spe):e20210198.
13. Júnior EM, Neto JDO, Marques ED. Profix: método de avaliação on-line da proficiência digital. *Revista Paidéi@.* 2014;6(10):
14. Saho M, Lomanto GA, Salviano ICB, Reis ES, Anjos KF, Rosa DOS. Características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem em formação profissional. *Revista Enfermagem Contemporânea.* 2021;10(2):280-8.
15. Ximenes Neto FRG, Muniz CFF, Dias LJLF, Diogenes Júnior F, Silva MAM, Oliveira EN. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). *Enferm Foco* 2017;8(3):75-9.
16. Bublitz S, Guido LD, Kirchof RS, Neves ET, Lopes LF. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. *Rev Gaucha Enferm.* 2015;36:77-83.
17. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP; 2022. Available from: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf

18. World Health Organization. State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 2019. 144 p. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240003279>
19. Filatro A. Como preparar conteúdos para EAD. São Paulo: Saraiva Educação. 2018. 192p.
20. Nes AA, Steindal SA, Larsen MH, Heer HC, Lærum-Onsager E, Gjevjon ER. Technological literacy in nursing education: A scoping review. *J Prof Nurs.* 2021;37(2):320-34.
21. Meum TT, Koch TB, Briseid HS, Vabo GL, Rabben J. Perceptions of digital technology in nursing education: A qualitative study. *Nurse Educ Pract.* 2021;54:103136.
22. Langegård U, Kiani K, Nielsen SJ, Svensson P.A. Nursing students' experiences of a pedagogical transition from campus learning to distance learning using digital tools. *BMC Nurs.* 2021;20:23.
23. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. COVID-19 and higher education: Today and tomorrow; Impact analysis, policy responses and recommendations; 2020. 54p. Available from: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374886>
24. Chavaglia SRR, Barbosa MH, Santos AS, Duarte RD, Contim D, Barduchi RI. Didactic strategies identified by nursing students. *Cogitare Enferm.* 2018;23(3):e53876.
25. Orkiszewski P, Pollitt P, Leonard A, Lane SH. Reaching Millennials With Nursing History. *Creat Nurs.* 2016;22(1):60-4.
26. Masson VA, Ribeiro RL, Hipólito MCV, Tobase L. Construction of virtual learning objects for teaching the history of nursing. *REME Rev Min Enferm.* 2014;18(3):764-9.
27. Camacho ACLF. A construção da disciplina de história da Enfermagem na educação à distância: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE on line.* 2011;5(2):295-300.
28. Mcallister M, Rogers I, Brien DL. Illuminating and inspiring: using television historical drama to cultivate contemporary nursing values and critical thinking. *Contemp Nurse.* 2015;50(2-3):127-38.
29. Oguisso T, Campos PFS. Por que e para que estudar a história da Enfermagem? *Enferm Foco.* 2013;4(1):49-53.
30. Silva JH, Machado DM. Enfermagem brasileira em 90 anos de história associativa: contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletronica.* 2018;9(2):131-40.
31. Pereira LA, Santos TCF. The pioneering role of the brazilian nursing association in research development: from the journal to the research center. *Esc Anna Nery.* 2013;17(3):526-33.

32. Cabral IE, Almeida Filho AJ. 85 anos de ABEn e 80 anos da REBEn promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem Brasileira. *Rev Bras Enferm.* 2013;66(Spe):13-23.
33. Xavier ML, Baptista SS. Associação Brasileira de Enfermagem no contexto da reforma educacional de 1996. *Rev Bras Enferm.* 2010;63(2):257-63.
34. Germano RM. Organização da enfermagem brasileira. *Enferm Foco.* 2010;1(1):14-7.
35. Bellaguarda MLR, Padilha MI, Neto AFP, Borenstein MS. Birth of the Regional Nursing Council of Santa Catarina (1970s)*. *Rev Eletrônica Enferm.* 2015;17(2):350-9.

4.2 Manuscrito 4

Construção e validação de aplicativo móvel sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira

Maia NMFS, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGGs, Andrade EMLR. Construção e validação de aplicativo móvel sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira. Rev Esc Enferm USP.

- **Status:** em processo de submissão
- **Periódico:** Revista de Escola de Enfermagem da USP
- **Acesso:** Aberto

ARTIGO ORIGINAL

Construção e validação de aplicativo móvel sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira**RESUMO**

Objetivo: Construir e validar um aplicativo móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira. **Método:** estudo metodológico que utilizou as fases do Design Instrucional Contextualizado. O conteúdo foi validado por sete especialistas em História da Enfermagem por meio do Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde, constituído de 18 itens, distribuídos em três domínios. Os itens foram considerados válidos quando o Índice de Validação de Conteúdo foi igual ou maior do que 0,80. **Resultados:** O aplicativo dispõe de 29 telas, cinco imagens e seis vídeos, e contempla três entidades de enfermagem: Associação Brasileira de Enfermagem, Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem e Federação Nacional dos Enfermeiros. O Índice de Validação global foi igual a 1. Contudo, alguns itens foram considerados parcialmente adequados pelos especialistas e, portanto, revisados para a versão final. **Conclusão:** O aplicativo móvel foi considerado válido quanto ao conteúdo pelos especialistas em História da Enfermagem e pode ser utilizado como recurso tecnológico motivador e dinâmico no processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.

DESCRITORES: Aplicativos móveis; Tecnologia Educacional; História da Enfermagem; Enfermagem

INTRODUÇÃO

O *e-learning* é um processo que usa as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) para gerenciar, projetar, apresentar, selecionar, trocar, orientar, apoiar e desenvolver o aprendiz. O *mobile learning* é uma nova etapa no desenvolvimento do *e-learning* e do ensino a distância. O *mobile learning* é a aprendizagem feita por meio de dispositivos móveis sem fio, como smartphones, ultrabook, notebook, netbook, GPS e tablet, sem restrição de tempo e lugar⁽¹⁾.

No ensino de enfermagem clínica, o *mobile learning* é bastante difundido, pois melhora significativamente as habilidades, o conhecimento, a satisfação e a confiança dos estudantes em comparação com os métodos de ensino tradicionais⁽²⁾. Em Seul, um estudo randomizado

controlado desenvolveu um sistema multimídia em dispositivo móvel com conteúdo baseado em vídeo, voz e imagem para avaliação das competências clínicas de estudantes de enfermagem e verificou que o sistema é eficaz e induz a motivação e a satisfação com a aprendizagem⁽³⁾.

Um outro estudo controlado e randomizado realizado em Taiwan verificou que o grupo que usou um aplicativo móvel baseado em simulação virtual teve pontuações de conhecimento significativamente mais altas, carga cognitiva menor, melhor desempenho de habilidades e maior satisfação do que o grupo de controle⁽⁴⁾. No Brasil, um aplicativo móvel sobre educação em diabetes durante a pandemia covid-19 foi desenvolvido para estudantes de Enfermagem e obteve concordância total de 96,3% nos itens de autoavaliação e satisfação pelos estudantes⁽⁵⁾.

Por outro lado, o uso do *mobile learning* ainda é um desafio no ensino teórico de enfermagem. A imposição de medidas restritivas durante a pandemia covid-19 forçosamente colaborou com o processo de ensino e aprendizagem mediado por TICS e o uso de dispositivos para aplicativos móveis em todas as disciplinas do currículo de enfermagem^(6,7). Este cenário não foi diferente para as disciplinas do currículo brasileiro sobre a história das entidades de classe da enfermagem.

As entidades de classe da enfermagem são organizações que lutam para o desenvolvimento técnico, científico, político e cultural da profissão. A aprendizagem sobre essa história é importante para formação do enfermeiro, pois contribui para construção da identidade profissional e compreensão do processo de profissionalização ancorado em um corpo de conhecimento próprio, autonomia e autorregulação profissional⁽⁸⁾.

Estas entidades possibilitam não somente compreender sua influência para profissão mediante as lutas coletivas e organizadas, mas estimular o sentimento de pertença, a vida associativa e o fortalecimento da profissão e da área da saúde pelo pensar e repensar de sua prática organizativa. É pela história que se compreende a profissão no contexto social em que se insere, e como desenvolve nas diferentes conjunturas social, política, econômica e cultural⁽⁹⁾.

No Brasil, a capacidade organizativa das enfermeiras para o crescimento e a consolidação da profissão se expressou com a formação em 1926 da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). A ABEn é a entidade mais antiga de representação da profissão e sua história está vinculada a estruturação da Enfermagem no país⁽¹⁰⁾. A criação de organização que fiscalizasse e regulamentasse o exercício da profissão, o Sistema Conselho Federal e Regionais de Enfermagem, em 1973, teve participação da ABEn⁽¹⁰⁾.

Diferentes tecnologias educacionais digitais são empregadas no ensino de história da enfermagem⁽¹¹⁾. Contudo, tais tecnologias ainda não foram utilizadas para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classes da enfermagem brasileira. Há,

ainda, carência de aplicativos móveis para esse ensino. Os resultados de um estudo realizado para caracterizar os aplicativos móveis para uso da enfermagem nas plataformas virtuais apontaram que do total de 234 aplicativos encontrados, 202 (86,3%) estavam relacionados à enfermagem clínica; 20 (8,5%), à gerência; e apenas 12 (5,2%) ao ensino⁽¹²⁾.

Vislumbra-se que a utilização do *mobile learning* para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classes brasileiras poderá colaborar com o avanço na incorporação das TICs no ensino teórico de Enfermagem e no atendimento a uma geração de estudantes completamente conectada. O *mobile learning* poderá ainda, facilitar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classes da enfermagem brasileira, colocar o estudante como protagonista, e favorecer o acesso ao conteúdo no tempo, espaço e quantidade de vezes que ele desejar.

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi construir e validar um aplicativo móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classes da enfermagem brasileira.

MÉTODO

Desenho do estudo

Estudo metodológico de abordagem quantitativa, realizado no período de agosto de 2020 a novembro de 2022, para construção e validação de um aplicativo móvel para ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira.

Local

Foi realizado em três *campi* de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública federal, situada no Piauí, Brasil.

Coleta de dados

O *Design Instrucional Contextualizado* (DIC) foi usado para construção e validação do aplicativo móvel, em cinco fases: análise, *design*, desenvolvimento, implementação e avaliação⁽¹³⁾.

Na fase de análise, dois estudos de revisão integrativa da literatura foram realizados para determinar o tipo de tecnologia educacional que seria construída sobre a história das entidades

de classe da enfermagem brasileira, e para identificar as contribuições das entidades de classe, a fim de delinear o conteúdo^(11,14). Um outro estudo descritivo com abordagem quantitativa de dados foi realizado para identificar as necessidades de aprendizagem do público-alvo sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira e caracterizá-los quanto ao perfil sociodemográfico e à proficiência digital básica⁽¹⁵⁾.

Na fase de *design*, uma equipe foi constituída para a construção do aplicativo móvel. Esta equipe possuía quatro conteudistas (um estudante de mestrado e outro de doutorado integrantes de grupo de estudos em história da enfermagem, uma professora doutora engajada em entidades de classe da enfermagem brasileira e outra professora doutora que ministra a disciplina de História da Enfermagem), uma professora doutora pesquisadora na área de TICS e um analista e desenvolvedor de sistemas.

Os resultados dos estudos anteriores foram úteis no planejamento educacional do aplicativo móvel, auxiliando na definição dos objetivos educacionais, que foram construídos mediante a Taxonomia de Bloom, no mapeamento e sequenciamento do conteúdo, na escolha de mídias e na proposição de atividades que atendessem as necessidades de aprendizagem do público-alvo e nas potencialidades e restrições institucionais específicas do contexto.

Na fase de desenvolvimento, a equipe produziu um roteiro do tipo *storyboard*, que possibilita maior aproximação com a sequência de ações e do *layout* final do produto⁽¹³⁾, com textos, imagens (infográficos e cards) e vídeos. Os infográficos e os cards foram construídos utilizando o *software* Canva. Os vídeos foram confeccionados por empresa especializada contratada pela equipe. O analista fez o desenvolvimento do *Progressive Web App* (PWA) utilizando linguagem *javascript* versão *EMCAScript* 2018, com o *React Framework: Next.js* versão 12.0.2. API backend desenvolvida em *typescript* versão 4.7.4/*javascript* com o *Node.js* versão 14.20.0, *framework: Nest* versão 8.4.7 e banco de dados *PostgreSQL* versão 14.

Na fase de implementação, o aplicativo móvel foi hospedado em servidor Linux, utilizando a plataforma como serviço (PAAS) Dokku (<https://dokku.com/>). O acesso ao aplicativo é feito pelo localizador uniforme de recursos (URL): <https://www.enfentidades.com.br>.

Na fase de avaliação, o conteúdo foi validado por sete especialistas em História da Enfermagem no período de setembro a outubro de 2022. Apesar de não haver consenso quanto ao número de especialistas para validação do conteúdo, a recomendação que propõe o mínimo de seis e o máximo de dez especialistas para obter um conteúdo válido para o item foi atendida⁽¹⁶⁾.

Ao considerar a necessidade da expertise para a validação do conteúdo, critérios de elegibilidade⁽¹⁷⁾ adaptados foram adotados: ser doutor(a), mestre, possuir tese ou dissertação na área de história da Enfermagem, possuir pesquisas e/ou artigos publicados na área de história da enfermagem, ter prática docente de pelo menos um ano em história da Enfermagem. Cada critério foi pontuado, de modo que a titulação recebeu quatro e três pontos, respectivamente e os demais critérios dois pontos, exceto a prática docente que recebeu um ponto. Os especialistas que obtiveram no mínimo cinco pontos foram elegíveis.

A seleção dos especialistas para verificação dos critérios de elegibilidade ocorreu por conveniência após consulta à uma Plataforma de currículos de pesquisadores brasileiros, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (<https://lattes.cnpq.br/>). O convite para participação na pesquisa foi enviado por e-mail e continha informações sobre a pesquisa e a forma de participação, bem como o *link* de um formulário via *Google Forms* com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questões de caracterização, o *link* do aplicativo, o tutorial sobre como acessar o aplicativo, e por último, o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES), desenvolvido e autorizado uso pela autora⁽¹⁸⁾.

Esse instrumento envolve a validação do conteúdo em 18 aspectos, divididos em três domínios: objetivos (cinco aspectos), estrutura/apresentação (dez aspectos) e relevância (três aspectos). Cada item é avaliado por meio de uma escala *Likert* de três níveis, de inadequado (zero ponto), parcialmente adequado (um ponto) e adequado (dois pontos).

Análise e tratamento dos dados

A análise descritiva foi utilizada e expressa por medidas de posição (média), de variabilidade (desvio padrão) e por frequências absolutas e relativas para caracterização dos especialistas.

Foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo para cada item (I-IVC) e o IVC global (S-IVC). Para cálculo do I-IVC foi empregada a seguinte fórmula: (soma do número de especialistas que atribuiu parcialmente adequado ou adequado ao item)/(número de especialistas). O IVC global foi calculado pela fórmula: (soma das pontuações do I-IVC)/(número de itens). Neste estudo, o I-IVC e o IVC-global foram considerados adequados quando foi igual ou maior a 0,80⁽¹⁹⁾.

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, parecer 4.218.772, em 17 de agosto de 2020. Está em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 2012.

RESULTADOS

O aplicativo móvel sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira foi denominado *Enfentidades*. O usuário precisa realizar um cadastro para utilizá-lo pela primeira vez.

Na primeira versão, o aplicativo foi constituído por 25 telas, cinco imagens e dois vídeos. As telas do aplicativo eram a de *login* (1 tela) a de menu (1 tela) que apresentava cinco opções: entidades de classe (19 telas), quiz (1 tela), material complementar (1 tela), ajuda (1 tela) e créditos (1 tela).

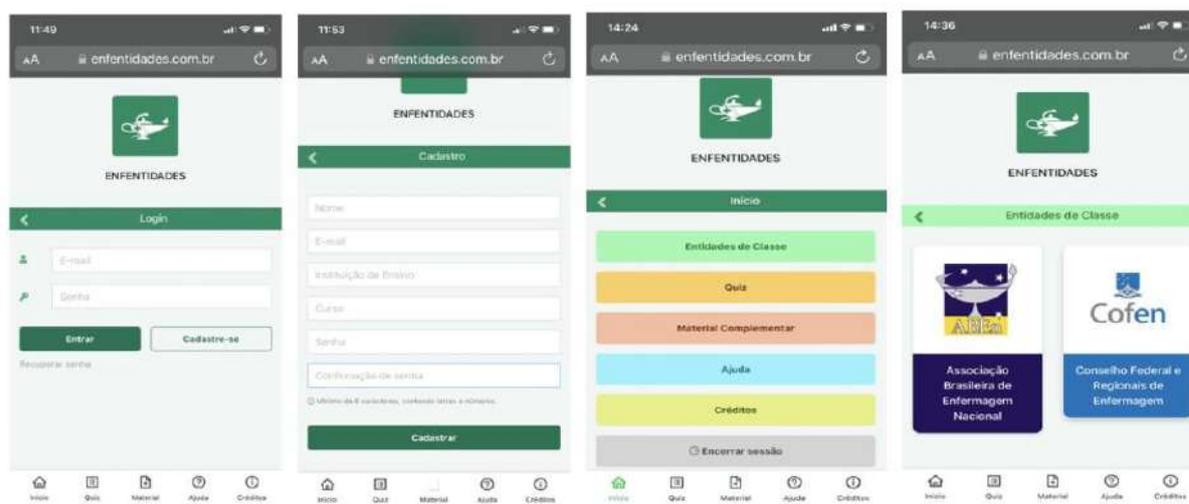


Figura 1- Telas do aplicativo *Enfentidades* em sua primeira versão. Teresina, Piauí, 2022.

Dos sete especialistas em História da Enfermagem que validaram o conteúdo do *Enfentidades*, quatro (57,1%) eram do sexo feminino e a média de idade foi de 48,43 anos ($DP_{\pm}11,25$). Os sete (100%) especialistas eram doutores e seis (86%) eram docentes de instituições públicas de ensino federal ou estadual. Todos possuíam artigos científicos e outras pesquisas publicadas na área nos últimos cinco anos, com média de 10,57 artigos ($DP_{\pm} 11,47$) e 7,86 ($DP_{\pm} 4,49$) de outras pesquisas. Dos sete experts, seis (86%) lecionavam a disciplina História da Enfermagem ou disciplina com conteúdo históricos da enfermagem e o tempo médio de ensino da disciplina foi de 10,14 anos ($DP_{\pm} 11,80$).

O IVC-global (S-IVC) foi 1. Em relação ao domínio um, dois e três, do total de 126 avaliações, 97(77%) das avaliações considerou que os itens estavam adequados. Contudo, 29(23%) avaliações consideraram que os itens estavam parcialmente adequados. A avaliação dos 18 itens relacionados aos três domínios do IVCES pelos sete especialistas está apresentada na tabela 1.

Tabela 1: Validação do conteúdo do aplicativo para aprendizagem sobre entidades de classe da enfermagem. Teresina, Piauí, Brasil, 2022.

DOMINIOS/ITENS	Adequado	Parcialmente Adequado	I-IVC
Domínio 1 – Objetivos: propósitos, metas ou finalidades			
1. Contempla tema proposto	5(71,4%)	2(28,6%)	1
2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem	5(71,4%)	2(28,6%)	1
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado	3(42,9%)	4(57,1%)	1
4. Proporciona reflexão sobre o tema	6(85,7%)	1(14,3%)	1
5. Aprimora o conhecimento	4(57,1%)	3(42,9%)	1
Total de respostas no Domínio 1	23(65,8%)	12(34,3%)	
Domínio 2 – Estrutura e apresentação: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência			
6. Linguagem adequada ao público-alvo	7(100%)		1
7. Linguagem apropriada ao material educativo	7(100%)		1
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo	5(71,4%)	2(28,6%)	1
9. Informações corretas	3(42,9%)	4(57,1%)	1
10. Informações objetivas	6(85,7%)	1(14,3%)	1
11. Informações esclarecedoras	5(71,4%)	2(28,6%)	1
12. Informações necessárias	5(71,4%)	2(28,6%)	1
13. Sequência lógica das ideias	6(85,7%)	1(14,3%)	1
14. Tema atual	5(71,4%)	2(28,6%)	1
15. Tamanho do texto adequado	5(71,4%)	2(28,6%)	1
Total de respostas no Domínio 2	54(77,1%)	16(22,9%)	
Domínio 3 – Relevância: significação, impacto, motivação e interesse			
16. Estimula o aprendizado	7(100%)		1
17. Contribui para o conhecimento na área	6(85,7%)	1(14,3%)	1
18. Desperta interesse pelo tema	7(100%)		1
Total de respostas no Domínio 3	20(95,2%)	1(4,8%)	
TOTAL de respostas dos domínios 1, 2 e 3	97(77%)	29(23%)	
S-IVC			1

Legenda: I-IVC: Índice de Validade de Conteúdo do Item; S-IVC: Índice de Validade de Conteúdo Global

As sugestões dos especialistas para modificação do aplicativo móvel por domínio, em relação às 29(23%) avaliações que consideraram que os itens estavam parcialmente adequados são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1: Sugestões dos especialistas para modificação do aplicativo móvel por domínio.

Domínio	Sugestões atendidas	
1	Criar ícone para objetivos do aplicativo	
1	Inserir ícone atribuições da ABEn	
1	Corrigir a primeira denominação da atual Escola de Enfermagem Anna Nery	
1	Inserir o critério para seleção das presidentes apresentadas e o período de gestão junto às fotografias	
1	Corrigir capital cultural para capital simbólico em Criação da ABEn.	
1	Incluir Federação Nacional dos Enfermeiros, considerando a relevância do material.	
1	Clarificar a nomeação da ABEn ao longo do tempo	
2	Tornar o conteúdo mais dinâmico	
2	Fragmentar os parágrafos com mais de 4 linhas, para deixar o espaço virtual esteticamente mais agradável.	
2	Usar materiais clássicos da Anayde Carvalho	
2	Inserir todas as presidentes da ABEn ou excluir todas.	
2	Deixar o conteúdo do Sistema Cofen/Coren mais didático	
2	Realizar sintonia das fontes empregadas na construção do material.	
3	Reduzir textos do Cofen/Coren	
	Sugestões não atendidas	Justificativa
1	Rever o nome do aplicativo “Enfentidades”, considerando que o sistema Cofen/Coren não se configura como entidade, mas sim autarquia	Não pertinente
1	Inserir todas as presidentes da ABEn	Inviabilidade temporal
1	Inserir ícone sobre os presidentes do Cofen, identificados por nome e gestão	Inviabilidade temporal
2	Situar os usuários das diferenças entre as duas representações. Para que não considere que os dois são entidades de classe	Não pertinente
2	Adicionar o Sindicato de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem	Inviabilidade temporal
2	Rever imagem da lâmpada utilizada no aplicativo, pois representa apenas os enfermeiros.	Não pertinente
2	Corrigir data de formação de Edith Magalhães Fraenkel	Não pertinente
3	Diversificar as perguntas do quiz, como no Kahoot	Inviabilidade temporal

A versão final do aplicativo possui 29 telas, cinco imagens e seis vídeos. A primeira tela é a de *login* do aplicativo. Após há o menu (1 tela) contendo seis opções: objetivos (1 tela); entidades de classe (16 telas), quiz (1 tela), material completar (7 telas), ajuda (1 tela) e créditos

(1 tela). Em entidades de classe, o usuário encontra o conteúdo referente à ABEn , ao Sistema COFEn/COREn e à Federação Nacional dos Enfermeiros.

Além disto, no quiz estão presentes questões sobre o conteúdo disponível no aplicativo, em material complementar estão conteúdos sobre as presidentes da ABEn e os links de acesso às páginas oficiais das entidades de classe, em ajuda está presente o formulário para o suporte técnico e em créditos está apresentado a equipe de construção do aplicativo, conforme apresentado na figura 2.



Figura 2- Telas de navegação do aplicativo Enfentidades após modificações. Teresina, Piauí, 2022.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo construir e validar um aplicativo móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classes da enfermagem brasileira e foi denominado Enfentidades. Revisão sistemática com metanálise aponta que o uso dispositivo móvel do tipo *smartphone* na educação de enfermagem foi eficaz para melhorar o conhecimento, as habilidades, a confiança e as atitudes em relação à aprendizagem⁽²⁰⁾.

O Enfentidades foi construído em PWA, para torná-lo acessível e disponível via *link desktop*, Android ou IOS a uma maior quantidade possível de estudantes de enfermagem de IES do Brasil. O PWA evita o comprometimento do espaço de memória do celular, ou a demanda de conexão contínua à internet para utilizar o *app*⁽²¹⁾. As suas vantagens são: ser progressivo e responsivo, funcionar em qualquer navegador e dispositivo, ser independente de conectividade, ser interativo, com a sensação de um aplicativo nativo, ser sempre atualizado e seguro e ser instalável e linkável⁽²¹⁾.

Resultado de pesquisa desenvolvida na Noruega sobre a configuração de ferramentas de aprendizagem móvel para apoio à avaliação clínica no ensino de enfermagem apontou que o conjunto de ferramentas de *m-learning* deve ser facilmente acessível, apresentar uma estrutura lógica, ter compatibilidade com smartphones e ser utilizável em qualquer lugar⁽²²⁾.

O Enfendidades poderá apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre a história das entidades de classes entre estudantes de enfermagem, reduzir a necessidade de memorização dos conteúdos, uma vez que possui várias mídias (texto, imagens estáticas e vídeos) que podem contemplar usuários com diferentes estilos de aprendizagem e motivá-los em relação à reflexão sobre o tema nas IES do país. Os aplicativos móveis, na sociedade do conhecimento e da informação, são novas ferramentas no processo de autogestão do conhecimento pelos estudantes, considerando a conectividade no ambiente educativo⁽²³⁾.

Além disso, proporcionam, de maneira diferenciada, o acesso a novos conhecimentos, e permitem diferentes possibilidades de realização de um trabalho pedagógico significativo. Requer, contudo, sua aplicação de maneira criativa e crítica, de modo a se adequar aos conteúdos necessários⁽²⁴⁾.

O conteúdo do aplicativo móvel foi validado por sete especialistas em História da Enfermagem. Outros estudos que envolveram tecnologias educacionais digitais sobre história da enfermagem careceram de validação⁽¹¹⁾, o que compromete a avaliação da adequação dos itens em relação ao conteúdo da tecnologia. A validade de conteúdo diz respeito ao grau em que uma amostra de itens, tomada em conjunto, constitui uma definição operacional adequada de um construto⁽¹⁹⁾. As próximas etapas deste estudo, contudo, implicarão na realização de outro estudo descritivo e estudos experimentais e quase experimentais para verificar a usabilidade e o efeito do aplicativo móvel no conhecimento dos estudantes de Enfermagem sobre a história das entidades de classes da enfermagem brasileira para produção de evidências robustas.

Na validação do conteúdo foi observado que no domínio a maioria das avaliações dos especialistas consideraram que o aplicativo móvel está adequado para proporcionar reflexão sobre o tema. Os dispositivos móveis ao possibilitar o acesso à conteúdos atualizados e científicos auxiliam o aluno a analisar e a criticar informações, e a favorecer os objetivos cognitivos da educação⁽¹⁾.

No domínio dois, todas as avaliações consideraram que o aplicativo móvel apresenta linguagem adequada ao público-alvo e está apropriada ao material educativo. Na construção de aplicativo móvel, a linguagem deve favorecer o processo de ensino-aprendizagem dos usuários com emprego adequado, objetivo, claro no material didático⁽²⁵⁾.

Isso foi observado também no domínio três, em que os juízes referiram que o aplicativo está adequado para estimular o aprendizado e despertar interesse pelo tema. Revisão integrativa realizada na Austrália sobre o uso do aplicativo móvel para apoiar a prática clínica na graduação em enfermagem refere que o aplicativo móvel motivou o aluno para o aprendizado autodirigido⁽²⁶⁾.

Contudo, número significativo de avaliações consideraram que os itens estavam parcialmente adequados, sendo os maiores percentuais relacionados aos itens: “Esclarece dúvidas sobre o tema abordado” e “Informações corretas”. As modificações como a inserção do ícone atribuições da ABEn; esclarecimento da nomeação da ABEn ao longo do tempo; correção da primeira denominação da atual Escola de Enfermagem Anna Nery; correção do termo capital cultural para capital simbólico em criação da ABEn; e utilização dos materiais clássicos, como os produzidos por Anayde Carvalho foram realizadas para adequação do aplicativo.

As sugestões dos especialistas para os itens considerados parcialmente adequados foram revisadas e atendidas, de acordo com a pertinência. Outros estudos que validaram aplicativos também atenderam recomendações a partir deste julgamento^(27,28). Assim, a inclusão do conteúdo sobre entidade Federação Nacional dos Enfermeiros (FNE) foi realizada. O aplicativo passou a englobar três tipos de entidades: ABEn, o Sistema Cofen-Coren e FNE.

Optou-se por manter o nome do aplicativo Enfentidades por considerar entidades no seu conceito mais abrangente, o que inclui também a autarquia, que de acordo com o art 4º, inciso II, alínea a, do Decreto-lei nº 200 de 25 de fevereiro de 1967, é uma das categorias de entidades da administração indireta, dotadas de personalidade jurídica própria⁽²⁹⁾. Assim, as diferenças entre as entidades de classe da enfermagem que compuseram o aplicativo são contempladas em seus conteúdos.

Além disso, observou-se que a data de formação de Edith Magalhães Fraenkel estava de acordo com as fontes utilizadas na construção do aplicativo⁽³⁰⁾. A imagem da lâmpada contemplada no aplicativo faz referência ao enfermeiro, pois o aplicativo tem como objetivo apoiar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes de graduação em enfermagem.

Fator limitante do estudo foi a falta de tempo para atender a recomendação de incluir todos os presidentes das entidades contempladas no aplicativo. A importância de cada presidente num determinado contexto histórico é entendida, contudo, a necessidade de autorização de uso de imagem e o levantamento de biografia inviabilizaram sua execução. Além disso, esse fator também influenciou a segunda rodada de validação do conteúdo pelos especialistas, o que pode ter comprometido a avaliação do aplicativo.

CONCLUSÃO

O aplicativo móvel para aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira foi considerado válido quanto ao conteúdo por um painel de sete juízes especialista em História da Enfermagem. Algumas sugestões realizadas pelos participantes foram acatadas para aprimorar o conteúdo. O aplicativo possui 29 telas, cinco imagens e seis vídeos e está disponível on-line e gratuitamente ao usuário via *link desktop*, Android ou IOS. Almeja-se que o aplicativo possa ser utilizado como tecnologia educacional digital motivadora e dinâmica para aprendizagem sobre a história das entidades de classes da Enfermagem brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Nikpeyma N, Zolfaghari M, Mohammadi A. Barriers and facilitators of using mobile devices as an educational tool by nursing students: a qualitative research. *BMC Nurs.* 2021; 226(20). <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00750-9>.
2. Chen B, Wang Y, Xiao L, Xu C, Shen Y, Qin Q, Li C, Chen F, Leng Y, Yang T, Sun Z. Effects of mobile learning for nursing students in clinical education: A meta-analysis. *Nurse Educ Today.* 2021;97:104706. doi: 10.1016/j.nedt.2020.104706.
3. Jang S, Eunyoung ES. Development and application of a mobile-based multimedia nursing competency evaluation system for nursing students: a mixed-method randomized controlled study. *Nurse Education in Practice.* 2022;64: 103458. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2022.103458>
4. Chang, HY, Wu HF, Chang YC, Tseng YS, Wang YC. The effects of a virtual simulation-based, mobile technology application on nursing students' learning achievement and cognitive load: Randomized controlled trial. *International Journal of Nursing Studies.* 2021;120:103948. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.103948>.
5. Negreiros FDS, Flor AC, de Araújo AL, Cestari VRF, Florencio RS, Moreira TR et al. E-MunDiabetes: A mobile application for nursing students on diabetes education during the COVID-19 pandemic. *CIN: Computers, Informatics, Nursing,* 2022;40(5), 325-334. doi: 10.1097/CIN.0000000000000881
6. Singh HK, Joshi A, Malepati RN, Najeeb S, Balakrishna P, Pannerselvam NK, Singh YK, Ganne P. A survey of E-learning methods in nursing and medical education during COVID-19 pandemic in India. *Nurse Educ Today.* 2021; 99:104796. doi: 10.1016/j.nedt.2021.104796.
7. Wallace S, Schuler MS, Kaulback M, Hunt K, Baker M. Nursing student experiences of remote learning during the COVID-19 pandemic. *Nurs Forum.* 2021;56(3):612-618. doi: 10.1111/nuf.12568.
8. Bellaguarda MLR, Padilha MI, NS. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. *Rev. bras. Enferm.* 2020; 73(6):e20180950. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0950>
9. Takashi MH, Freitas GF. Enseñanza de la historia de la enfermería en las universidades públicas del Estado de São Paulo. *Cultura de los Cuidados.* 2022;26(62):1-19. <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.62.08>.
10. Teixeira GC, Bellaguarda MLR, Padilha MI, Pires DEV. Nursing societies in Santa Catarina state (1975-2018). *Rev Bras Enferm.* 2021;74(1):e20200125. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0125>

11. Maia NM, Silva FA, Santos AM, Andrade EM, Santos FB, Araújo AA. Educational technologies for teaching nursing history: an integrative review. *Acta Paul Enferm.* 2022;35:eAPE03017. doi: 10.37689/acta-ape/2022AR0003017
12. Domingos CS, Toledo LV, Moura CC, Salgado PO, Boscarol GT, Azevedo C., Chianca TCM. Características dos aplicativos móveis disponíveis para uso da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde.* 2022; 15(7), e10595. <https://doi.org/10.25248/reas.e10595.2022>.
13. Filatro A, Cairo S. *Produção de conteúdos educacionais.* São Paulo: Saraiva Educação, 2015. 462p.
14. Maia NMFS, Silva FAA, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGGs. Contributions of the institutions for the nursing professionalization: integrative review (2010-2020) in the light of freidsonian conceptions. *Rev Bras Enferm.* 2023;76(1):e20220153. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0153p>
15. Maia NMFS, Araújo AAC, Santos AMR, Santos FBO, Aperibense PGGs, Andrade EMLR. Digital proficiency and the learning of Brazilian nursing entities' history in the pandemic. *Acta paul. enferm., v. 36, n. 2, no prelo.*
16. Lynn MR. Determination and quantification of content validity. *Nurs Res.* 1986; 35(6):382-385. <https://doi.org/10.1097/00006199-198611000-00017>
17. Fehring RJ. Methods to validate nursing diagnosis. *Heart lung [Internet].* 1987 [cited 2022 aug 10]; 6(6):625-629. Available from: https://epublications.marquette.edu/nursing_fac/27
18. Leite SS, Áfio ACE, Carvalho LVD, Silva JMD, Almeida PCD, Pagliuca LMF et al. Construction and validation of an educational content validation instrument in health. *Rev Bras Enferm.* 2018;71:(suppl4):1635-41. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>.
19. Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res. nurs. health.* 2006; 29(5):489-497. <https://doi.org/10.1002/nur.20147>.
20. Kim JH, Park H. Effects of smartphone-based mobile learning in nursing education: a systematic review and meta-analysis. *Asian Nursing Research.* 2019;13(1): 20-29. <https://doi.org/10.1016/j.anr.2019.01.005>
21. Hume DA. *Progressive Web Apps.* NY: Manning Shelter Island; 2018.
22. Egilisdottir HÖ, Heyn LG, Brembo EA, Byermoen KR, Moen A, Eide H. Configuration of Mobile Learning Tools to Support Basic Physical Assessment in Nursing Education: Longitudinal Participatory Design Approachal *JMIR Mhealth Uhealth.* 2021;9(1):e2263. doi: 10.2196/226333
23. Núñez, JRG. Aplicaciones de dispositivos móviles como estrategia de aprendizaje en estudiantes universitarios de enfermería. Una mirada desde la fenomenología crítica. *RIDE Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ.* 2020; 10(20):e50. <http://orcid.org/0000-0002-0868-1344>.
24. Camargo F; Daros T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.* 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2018. 144 p.
25. Mota NP, Vieira CMA, Nascimento MNR, Bezerra AM, Quirino GS, Félix NDC. Mobile application for the teaching of the International Classification for Nursing Practice. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(4):1020-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0751>
26. Wilson D, Aggar C, Massey D, Walker F. The use of mobile technology to support work integrated learning in undergraduate nursing programs: An integrative review. *Nurse Education Today,* 2022;116:105451. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105451>
27. Marques ADB, Moreira TMM, Carvalho REFL, Chaves EMC, Oliveira SKP, Felipe GF, et al. PEDCARE: validation of a mobile application on diabetic foot self-care. *Rev Bras Enferm.* 2021;74(Suppl 5):e20200856. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0856>

28. Santiago JCS, Moreira TMM. Booklet content validation on excess weight for adults with hypertension. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72(1):95-101. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0105>
29. Brasil. Decreto-lei nº 200 de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm
30. Oguisso T, Freitas GF, Takashi MI. Edith de Magalhaes Fraenkel: o maior vulto da Enfermagem brasileira. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2013;47(5):1219-1226. DOI: [10.1590/S0080-623420130000500029](https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000500029)

5 DISCUSSÃO

O reconhecimento da importância da aprendizagem sobre as entidades de classe da enfermagem brasileira no processo formativo do enfermeiro e da carência de aplicativos móveis evidenciam a necessidade de desenvolvimento dessa tecnologia de informação e comunicação. Os aplicativos móveis possuem potencial para serem incluídos no ensino teórico de história da enfermagem e utilizados por uma geração de estudantes fortemente conectada ao mundo digital.

Estudo de revisão integrativa sobre as tecnologias educacionais empregadas no ensino de história da enfermagem identificou tecnologias digitais, como *site*, objeto virtual de aprendizagem e ambiente virtual de aprendizagem (MAIA *et al.*, 2022). Dentre as tecnologias identificadas, não há utilização de aplicativos móveis, o que se torna obstáculo para o desenvolvimento da aprendizagem móvel, ou *m-learning*.

Essa constatação se coaduna com observação realizada em pesquisa de revisão sistemática desenvolvida na Coreia sobre emprego da tecnologia móvel no ensino de graduação em enfermagem. Nessa revisão, concluiu-se que a implementação dos dispositivos móveis nos currículos de ensino de enfermagem ainda estava em estágio inicial (LEE *et al.*, 2018).

Esse fato é corroborado por revisão integrativa realizada no Brasil que aponta para o fato de a temática sobre tecnologia móvel na área de enfermagem ser recente e desenvolvida em países que possuem maior recurso tecnológico (SILVA *et al.*, 2018). Além disso, observou-se que a maioria dos aplicativos desenvolvidos para uso na enfermagem são destinados à assistência e, em menor percentual, ao ensino de enfermagem (DOMINGOS *et al.*, 2022).

Nesse contexto, é revelada a existência de lacuna dos aplicativos móveis para fins educacionais sobre a história das entidades de classe. Ao considerar essa lacuna, revisão integrativa sobre as entidades de classe e a profissionalização da enfermagem foi desenvolvida, a fim de auxiliar na construção do conteúdo, oferecer suporte e subsidiar a estruturação do aplicativo. Nessa revisão, as contribuições das entidades de classe Associação Brasileira de Enfermagem e Sistema Conselho Federal de Enfermagem e Conselhos Regionais de Enfermagem foram discutidas à luz da sociologia das profissões de Eliot Freidson (MAIA *et al.*, 2022).

Na fase exploratória-descritiva, os estudantes de enfermagem foram caracterizados quanto ao perfil sociodemográfico, à proficiência digital e às necessidades de aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem. O perfil dos estudantes corroborou outros estudos, sendo, em maioria, do sexo feminino, com média de idade de 20 anos, pardos,

que não trabalhavam, de baixa renda e que residem com pais/familiares (SAHO *et al.*, 2021; XIMENES *et al.*, 2017; BUBLITZ *et al.*, 2015).

Quanto à Proficiência Digital Básica (PDB), o grau de concordância médio geral em relação aos oitos componentes avaliados foi muito alto, porém o grau de PDB médio foi considerado baixo. Em relação às tecnologias digitais, a maioria dos estudantes acredita que favorece a aprendizagem além da sala de aula e facilita o acesso aos conteúdos a qualquer momento e lugar. Os conteúdos elencados acerca das entidades de classe foram considerados muito importantes e imprescindíveis (MAIA *et al.*, no prelo).

As evidências dos estudos desenvolvidos na análise foram importantes para a construção do aplicativo, a fim de desenvolver tecnologia de amplo acesso, de fácil instalação e manuseio e que atenda às expectativas dos usuários quanto ao conteúdo. Desta forma, possibilitar o ensino sobre as entidades de classe em contextos diversos. De acordo com Filatro (2018; 2008), para desenvolver solução educacional para aprendizagem, faz-se necessário caracterizar os alunos que potencialmente farão uso, incluindo, assim, o perfil demográfico e o perfil digital.

Assim, o aplicativo móvel Entidades foi construído para apoiar o ensino e a aprendizagem sobre a história das entidades de classe da enfermagem e o conteúdo foi validado quanto aos objetivos, à estrutura/apresentação e à relevância por um conjunto de sete juízes. As sugestões dadas pelos juízes como forma de aprimorar o conteúdo do aplicativo foram consideradas mediante análise da pertinência e viabilidade temporal. Dentre as sugestões acatadas, está a inclusão dos conteúdos referentes à Federação Nacional dos Enfermeiros, como entidade sindical de representação dos enfermeiros.

A aprendizagem mediada pelos aplicativos móveis, o chamado: *mobile learning* ou *m-learning*, possibilita a aprendizagem em qualquer momento e lugar, pelo uso de aparelhos móveis sem fio, como telefone celular, *smartphone* e *tablet*, para acesso aos recursos educacionais, conexão a outras pessoas ou criação de conteúdos, dentro ou fora da sala de aula (UNESCO, 2014; FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

As vantagens de utilização do *m-learning* incluem a forma rápida de acumular experiências e conteúdo, de modo que é permitido adquirir conhecimento integral e preciso em menor tempo. É possível os alunos acessarem, utilizarem e experimentarem conteúdos disponíveis no ambiente virtual, ao mesmo tempo ou aliado ao ambiente presencial (GOMES *et al.*, 2018). Além disso, a integração dessas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem pode valorizar o saber do educando, a autonomia dele, na construção e no compartilhamento de conhecimentos, resultando, assim, na promoção de um ensino transformador (GONÇALVES *et al.*, 2020).

Assim, o uso dos aplicativos móveis é oportuno no ensino de enfermagem, e vai ao encontro do que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNEnf), que se referem ao processo de formação em enfermagem centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem (BRASIL, 2001).

Na literatura internacional, estudos apontam que a utilização dos aplicativos móveis no ensino de enfermagem influenciam positivamente o conhecimento, as habilidades, a confiança o desempenho, a motivação, a satisfação e a atitude de aprendizagem dos estudantes (KIM; PARK, 2019; MCDONALD; BOULTON; DAVIS, 2018).

Nessa perspectiva, o aplicativo construído e validado torna-se recurso importante e inovador para favorecer o ensino sobre a história das entidades de classe da enfermagem, incentivando o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Conhecer a história contribui para construção da identidade, bem como para fundamentação da prática profissional (OGUISSO; CAMPOS, 2013).

Acredita-se, assim, que o aplicativo contribui para tornar a história das entidades de classe significativa para alunos e professores por ser estratégia ativa de ensino-aprendizagem. Pode, ainda, cooperar na educação continuada de enfermeiros e professores de enfermagem, ao possibilitar o resgate dos conteúdos acerca das entidades de classe da enfermagem.

Ademais, o emprego das tecnologias digitais é um legado do contexto da pandemia covid-19, quando as instituições de educação tiveram que abruptamente incorporar as tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, foi necessário repensar as estratégias pedagógicas, de modo a adequar novos modelos de ensino, rever métodos tradicionais, desenvolver novas habilidades e formas de ensino (BEZERRA, 2020). Essas estratégias inovadoras que ganharam força na pandemia covid-19, devem continuar a ser implementadas na formação acadêmica de enfermagem (PAIVA *et al.*, 2022).

Harbali e Koç (2022) reforçam que os educadores em enfermagem precisam estar atentos às necessidades de aprendizagem da nova geração, uma vez que a pandemia alertou para a importância da integração da tecnologia móvel ao processo de educação.

Observa-se como limitações do estudo o fator tempo para gerar evidências após as alterações sugeridas pelos especialistas. Além disso, evidências que mensurem a usabilidade e os efeitos do uso do aplicativo na aprendizagem dos estudantes sobre a história das entidades de classe da enfermagem são necessárias.

6 CONCLUSÃO

Esse estudo objetivou a construção e a validação de conteúdo de aplicativo móvel para apoiar o processo de ensino e aprendizagem sobre as entidades de classe da enfermagem.

O aplicativo Enfentidades foi construído segundo o *design* instrucional contextualizado e o conteúdo deste foi validado quanto aos objetivos, à estrutura/apresentação e à relevância, por um conjunto de sete especialistas na área de história da enfermagem. O Índice de Validação de Conteúdo global (S-IVC) foi igual a 1. Os especialistas fizeram sugestões, de modo a aperfeiçoar o aplicativo, o que resultou, dentre outras modificações, na inclusão da entidade Federação Nacional dos Enfermeiros. Assim, comprovou-se a hipótese alternativa (H1).

O Enfentidades representa experiência pioneira para o ensino de história da enfermagem, uma vez que não se observou na literatura a produção de tecnologia móvel com essa finalidade. Deste modo, torna-se um recurso tecnológico que possibilita aos estudantes de enfermagem a modalidade de ensino-aprendizagem chamada *m-learning*.

Ademais, é relevante por disponibilizar e favorecer a construção do conhecimento sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira pelos estudantes, o que contempla definição, contexto de criação, atribuições, contribuições para a enfermagem e os respectivos desafios. Esse conhecimento, durante o processo de formação em enfermagem, contribui para construção da identidade profissional e compreensão da profissionalização da enfermagem.

Ressalta-se, ainda, que a pandemia covid-19 incorporou as tecnologias digitais à educação e aproximou essa geração de estudantes, que já nasceu e é conectada ao mundo digital, ao processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias. Assim, estratégias de metodologias ativas, em que o aluno se tornou protagonista da própria aprendizagem, foram experienciadas. Acredita-se que muitas dessas tecnologias incorporadas no contexto pandêmico continuarão no mundo educacional pós-pandemia, pela associação de métodos de ensino presencial e a distância.

Este estudo traz como contribuições para a enfermagem a possibilidade de fomentar o desenvolvimento de aplicativos móveis educacionais que favoreçam o ensino de conteúdos teóricos de enfermagem e sejam empregados nos diferentes espaços de ensino-aprendizagem. Contudo, enfatiza-se que novos estudos são necessários, visando avaliar a usabilidade do aplicativo, bem como os efeitos deste na aprendizagem dos estudantes sobre a história das entidades de classe da enfermagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.B. et al. A enfermagem portuguesa: história de vida e militância de Maria Augusta Sousa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, p. 0498-0504, 2016.
- BARRA, D. C. C. et al. Methods for developing mobile apps in health: an integrative review of the literature. **Texto & contexto enferm.**, v. 26, n. 4, p. e2260017, 2017.
- BELLAGUARDA, M. L. R.; PADILHA, M. I.; NELSON, S. Eliot Freidson's sociology of professions: an interpretation for Health and Nursing. **Rev. bras. Enferm.**, v. 73, n. 6, p. 20180950, 2020.
- BEZERRA, I. M. P. State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. **J. Hum. Growth Dev.**, v. 30, n. 1, p. 141-147, 2020.
- BEZERRA, K. C. et al. Cordel literature: an educational technology about the history of nursing in Ceará. **Rev. enferm. UFPE on line.**, v. 8, n. 8, p. 2925-2931, 2014.
- BLANCO-SOTO, E.; LAZO-JAVALERA, F.; MATUS-MIRANDA, R. Aptitud para la lectura critica de textos teóricos de historia de la enfermaria por alumnos de licenciatura. **Rev. enferm. Inst. Mex. Seguro Soc.**, v. 13, n. 2, p. 77-82, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 37, 9 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 28 set. 2019
- BUBLITZ, S. et al. Sociodemographic and academic profile of nursing students from four brazilian institutions. **Rev. gaúch. enferm.**, v. 36, n. 1, p. 77-83, 2015.
- CABRAL, I.E.; ALMEIDA FILHO, A.J. 85 anos de ABEn e 80 anos da REBEn promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem Brasileira. **Rev. bras. Enferm.**, v. 66, n. Esp, p. 13-23, 2013.
- CAMACHO, A. C. L. F. A construção da disciplina de história da enfermagem na educação à distância: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line.**, v. 5, n. 2, p. 295-300, 2011.
- CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. 1 ed. Porto Alegre: Penso, 2018. 144 p.
- CARVALHO, A. C. Política de Trabalho da Associação Brasileira de Enfermagem. **Rev. bras. Enferm.**, v. 25, n. 1-2, p. 146-152, 1972.
- CRUMLEY, C. The Benefits of Active Engagement in Nursing Professional Organizations: A View From Here. **Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing**, v. 47, n. 6, p. 547, 2020.

DOMINGOS, C.S et al. Características dos aplicativos móveis disponíveis para uso da enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10595-e10595, 2022.

FEHRING, R. J. Methods to validate nursing diagnosis. **Heart lung.**, v. 16, n. 6, p. 625-629, 1987.

FILATRO, A. **Design Instrucional na prática**. 1 ed. São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2008. 173 p.

FILATRO, A. **Desing instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010. 215p.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 192p.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. 272p.

FILATRO, A. et al. **DI 4.0: inovação em educação corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. 274p.

FREITAS, G. F. Entidades de classe da enfermagem. In: OGUISSO, T (org.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. p.237-252.

GALLEGOS, C; GEHRKE, P; NAKASHIMA, H. Can mobile devices be used as an active learning strategy? Student perceptions of mobile device use in a nursing course. **Nurse Educator**, v. 44, n. 5, p. 270-274, 2019.

GOMES, G. H. G. et al. Webquest e mobile-learning como métodos pedagógicos de ensino e aprendizagem: um novo olhar? **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 41, p. 154-168, 2018.

GONÇALVES, L. B. B. et al. O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso educacional no ensino de enfermagem. **EaD Em Foco**, v. 10, n. 1., p. e939, 2020.

HARBALI S.M, KOÇ Z. Change in nursing education: mobile-based learning approaches. **J Educ Res Nurs**.v.19. n.1, p.123-127, 2022.

HESTER, L, et al. Using an educational mobile application to teach students to take vital signs. **Nurse Education Today**, v. 107, p. 105154, 2021.

HONÓRIO, R. P. P.; CAETANO, J. A.; ALMEIDA, P. C. Validação de procedimentos operacionais padrão no cuidado de enfermagem de pacientes com cateter totalmente implantado. **Rev. bras. Enferm.**, v. 64, n. 5, p. 882-89, 2011.

KIM, J. H.; PARK, H. Effects of smartphone-based mobile learning in nursing education: a systematic review and meta-analysis. **Asian nurs. res.**, v. 13, n. 1, p. 20-29, 2019.

- KIM, H.; SUH, E.E. The effects of an interactive nursing skills mobile application on nursing students' knowledge, self-efficacy, and skills performance: a randomized controlled trial. **Asian nurs. res.**, v. 12, n. 1, p. 17-25, 2018.
- LEE, H. et al. Mobile Technology in Undergraduate Nursing Education: A Systematic Review. **Healthcare Informatics Research.**, v. 24, n. 2, p. 97-108, 2018.
- LEITE, S. S. et al. Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Rev. bras. Enferm.**, v. 71, n. Suppl. 4, p. 1635-1641, 2018.
- LIMA, C. S. P; BARBOSA, S. F. F. Mobile health applications: characterization of the scientific production of Brazilian nursing. **Rev. eletrônica enferm.**, v. 21, p. 53278, 2019.
- LYNN, M. R. Determination and quantification of content validity. **Nurs. res.**, v. 35, n. 6, p. 382-385, 1986.
- MAIA, N. M. F. S. et al. Educational technologies for teaching nursing history: an integrative review. **Acta paul. enferm.**, v. 35, p. eAPE03017, 2022.
- MAIA, N. M. F. S. et al. Contributions of the institutions for the nursing professionalization: integrative review (2010-2020) in the light of freidsonian conceptions. **Rev. bras. Enferm.**, v. 76, n. 1, no prelo.
- MAIA, N. M. F. S. et al. Digital proficiency and the learning of Brazilian nursing entities' history in the pandemic. **Acta paul. enferm.**, v. 36, n. 2, no prelo.
- MARQUES JÚNIOR, J.; OLIVEIRA NETO, J. D.; MARQUES, E. M. R. Profix: método de avaliação online de proficiência digital. *Paidei@.* v. 6, n. 10, 2014.
- MARZIALE, M. H. P. **Instrumento para recolección de datos revisión integrativa.** Red Internacional de Enfermería en Salud Ocupacional, 2015. Disponível em: http://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/wp-content/uploads/sites/9/2019/09/Instrumento_revison_liteturura_RedENSO_2015.pdf. Acesso em: 09 set. 2019.
- MASSON, V.A. et al. Construction of virtual learning objects for teaching the history of nursing. **REME rev. min. enferm.**, v. 18, n. 3, p. 770-774, 2014.
- MCALLISTER, M.; ROGERS, I.; BRIEN, D. L. Illuminating and inspiring: using television historical drama to cultivate contemporary nursing values and critical thinking. **Contemp. nurse.**, v. 50, n. 2-3, p. 127-138, 2015.
- MCDONALD, E. W.; BOULTON, J. L.; DAVIS, J. L. E-learning and nursing assessment skills and knowledge—An integrative review. **Nurse educ. today.**, v. 66, p. 166-174, 2018.
- MELNIK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. 3 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2014. 625 p.
- MORIN, K. H. Contributions of professional nursing organizations. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 6, p. e1-e3, 2021.

- MOTA, N. P. et al. Mobile application for the teaching of the International Classification for Nursing Practice. **Rev. bras. Enferm.**, v. 72, n. 4, p. 1020-1027, 2019.
- OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S. Por que e para que estudar história da enfermagem? **Enferm. Foco.**, v. 4, n. 1, p. 49-53, 2013.
- OGUISSO, T.; MOREIRA, A. História do ensino de História de Enfermagem no Brasil. **Cult. cuid.**, v. 23, n. 55, 2019.
- ORKISZEWSKI, P. et al. Reaching millennials with nursing history. *Creat. Nurs.*, v. 22, n. 1, p. 60-64, 2016.
- PADILHA, M. I. As ideias que orientaram este livro. In: PADILHA M. I; BORENSTEIN M. S.; SANTOS I (org.). **Enfermagem: história de uma profissão**. 2 ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2015. p. 26-38
- PAIVA, K. G. P. et al. Nova era para o ensino de enfermagem pós-pandemia de COVID-19. **Rev. Enferm. Atual In Derme.**, v. 96, n. 38, p. e-021242, 2022.
- PAGE, M.J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021.
- PIRES, D; LORENZETI, P.; ALBUQUERQUE, G. L. O. Movimento Participação na Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn): história e desafios na representação profissional. In: PADILHA M. I; BORENSTEIN M. S.; SANTOS, I (org.). **Enfermagem: história de uma profissão**. 2 ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora. 2015. p. 459-482
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 456 p.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. **Res. nurs. health.**, v. 29, n. 5, p. 489-497, 2006.
- SAHO, M. et al. Socio-demographic and academic characteristics of nursing students in professional training. **Revista Enfermagem Contemporânea.**, v. 10, n. 2, p. 280-288, 2021.
- SANTOS, J. F. E. et al. The importance of civilian nursing organizations: integrative literature review. **Rev. bras. Enferm.**, v. 69, n. 3, p. 610-618, 2016.
- SANTOS, A. M. R. et al. Orientação para elaboração de teses e dissertação. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. 2021. Disponível em: <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/verProducao?idProducao=4142148&key=4007b8cc2fc03af4c77d487c3adc4af3>. Acesso em: 03 ago. 2022.
- SILVA, A. M. A. et al. Mobile technologies in the Nursing area. **Rev. bras. Enferm.**, v. 71, n. 5, p. 19-27, 2018.
- TAVARES, V. S.; MELO, R. B. Possibilities for formal and informal learning in the digital era: what does the digital native youth think? **Psicol. esc. educ.**, v. 23, p. e183039, 2019.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel**. 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acesso em: 04 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Graduação. Curso de Enfermagem. Apresentação. Disponível em: https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=74300. Acesso em: 22 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019. Teresina: EDUFPI, 2015. Disponível em: <https://www.ufpi.br/pdi-proplan>. Acesso em: 16 mar. 2020.

WHITTEMOORE, R; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **J. adv. nurs.**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

YEH, C et al. Effectiveness of e-STORY App in clinical reasoning competency and self-directed learning among students in associate nursing program: A quasi experimental study. **Nurse Education in Practice**, v. 64, p. 103456, 2022.

XIMENES NETO, F. R. G. et al. Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). **Enferm. Foco.**, v. 8, n. 3, p. 75-79, 2017.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA, PROFICIÊNCIA DIGITAL E NECESSIDADES DE
APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM ENFERMAGEM**

Dados de caracterização sociodemográfica

Sexo: 1. () Feminino 2. () Masculino

Idade (anos completos): _____

Procedência: 1. () Teresina
2. () Interior do Piauí
3. () Outro estado do Brasil. Qual? _____

Cor (autodeclarada): 1. () Branca
2. () Negra
3. () Parda
4. () Amarela

Você trabalha? 1. () Não 2. () Sim Em que: _____

Com quem você reside? 1. () pais
2. () avós
3. () outros familiares
4. () amigos
5. () sozinho
6. () outros. _____

Renda mensal familiar: _____ salários mínimos

Proficiência Digital Básica

Componentes	Nunca 1	Muito Pouco 2	Pouco 3	Quase sempre 4	Sempre 5
Você costuma trabalhar com computadores frequentemente					
Você gosta de trabalhar com computadores.					
Você costuma acessar a Internet frequentemente					

Você gosta de acessar a Internet					
Você costuma verificar seu <i>e-mail</i> aproximadamente todos os dias ou várias vezes por semana.					
Você costuma procurar informações na Internet utilizando buscadores (tipo Google, Bing, Yahoo ou similares).					
Você costuma ler notícias ou outros textos na Internet com frequência					
Você sabe escrever um texto no Word ou outro processador de textos.					

Fonte: Adaptado de Marques Jr; Oliveira Neto; Marques (2014)

Sobre história das entidades de classe da enfermagem brasileira

Marque a(s) opção(ões) que melhor se adequa a sua opinião:

1. Quanto a aprendizagem sobre a História das entidades de classe da Enfermagem:

- não considero importante.
 considero importante para construção da identidade profissional.
 considero importante para me apropriar da história das entidades de classe.
 considero importante para entender as contribuições das entidades de classe para a enfermagem.
 considero importante para desenvolver o senso crítico-reflexivo sobre as entidades de classe da enfermagem, bem como a conscientização sobre a participação nessas.

2. As aulas de História sobre as entidades de classe da Enfermagem são desenvolvidas utilizando a:

- metodologias tradicionais de ensino
 metodologias ativas de ensino
 metodologias tradicionais e ativas de ensino.

3. Quais as tecnologias usadas no ensino-aprendizagem sobre a História das entidades de classe da Enfermagem:

- site textos blogs
 aplicativos músicas data-show
 filmes teatro Outros

4. O que você pensa sobre as tecnologias digitais no ensino de História das entidades de classe da enfermagem:

- () não contribuem para aprendizagem.
- () contribuem por motivar a aprendizagem, uma vez que são atraentes, interativas e criativas
- () contribuem por possibilitar a aprendizagem além do espaço da sala de aula.
- () contribuem por facilitar o acesso aos conteúdos a qualquer momento e em qualquer lugar.
- () contribuem por romper com a metodologia tradicional de ensino.
5. O que você considera importante sobre a história das entidades de classe da enfermagem no Brasil? Assinale, para cada questão, uma das alternativas no valor na escala de 1 a 5, sendo 1 o de não importante e 5 o de muito importância.

Questões	1 Não importante	2 Pouco importante	3 Importante	4 Muito Importante	5 Imprescindível
A criação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN)					
As contribuições da ABEn para a saúde e a Enfermagem					
As primeiras diretoras da ABEn e atual composição					
Os desafios da ABEn ao longo dos anos					
A criação do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e Conselhos Regionais de Enfermagem					
As conquistas do Cofen/Coren para a saúde e a enfermagem					
Os desafios do sistema Cofen/Coren					

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PARA
ESTUDANTES**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM ENFERMAGEM**

Prezado

(a)

Estudante:

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “Desenvolvimento e avaliação de aplicativo móvel sobre história das entidades de classe da enfermagem brasileira”, desenvolvida por Natália Maria Freitas e Silva Maia, sob orientação da Profa. Dra. Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. O objetivo deste estudo é desenvolver e avaliar um aplicativo móvel sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira. Nesse sentido, solicitamos sua colaboração mediante preenchimento deste Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que visa assegurar seus direitos como participante, inclusive de ter acesso aos resultados do estudo. Após seu consentimento, caso deseje, poderá solicitar uma cópia do Termo no e-mail da pesquisadora responsável. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com o pesquisador responsável pela pesquisa: Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes, e-mail: benevina@ufpi.edu.br, tel. (86)999888425. Se mesmo assim, as dúvidas persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, que acompanha e analisa as pesquisas que envolvem seres humanos, no campus Ministro Petrônio Portela, bairro: Ininga, Teresina, Piauí, tel. (86) 3237-2332, e-mail: cep.ufpi@ufpi.br, no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, nos turnos manhã (8h às 12h) e tarde (14h às 18h). Esclarecemos que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador(es) estará(ão) a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa justifica-se pela carência de estudos que usem o aplicativo móvel no ensino de história da enfermagem e de suas entidades de classe. Ao considerar essa lacuna, torna-se relevante pela importância do aplicativo em telefonia móvel poder associar-se ao ensino presencial, no intuito de motivar a aprendizagem e favorecer as reflexões sobre as entidades de classe. Além disso, trata-se de uma ruptura com o método tradicional de ensino, centrado no professor e realizado no ambiente acadêmico. Informamos que sua participação consiste em responder um questionário online, com perguntas fechadas e de múltipla escolha, que possibilitarão a caracterização sócio demográfica, o delineamento do perfil digital básico e aprendizagem sobre as entidades de classe. O tempo estimado para responder são 10 minutos.

A possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual social, cultural ou espiritual do ser humano está presente em qualquer pesquisa ou dela é decorrente. Assim, os riscos podem ser imediatos ou tardios. Esclareço que esta pesquisa acarreta os seguintes riscos mínimos previsíveis: desconforto ou constrangimento, cansaço ou aborrecimento durante aplicação do questionário. Para redução do risco, você poderá responder o questionário em momento oportuno, uma vez que o link estará disponível, respeitando-se, assim, suas condições físicas e psíquicas. Além disso, garante-se que nenhum questionário será identificado, reforçando a privacidade e o anonimato das informações.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmicos e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônimos, como estabelece as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº466/2012 e 510/2016. Como também a Norma Operacional 01 de 2013 do CNS, que tratam de pesquisa que envolvam os seres humanos. Você terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido o acesso aos resultados.

Esclarecemos ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo comprovado, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação, você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/2012, bem como lhe é garantido a assistência integral.

Essa pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFPI (CAAE:34393020.2.0000.5214) Parecer: 4.218.772.

Agradecemos sua participação.

Local e data: _____, de _____ de 2020.

Assinatura do participante da pesquisa

É possível que este estudo não traga benefícios diretos a você, mas ao final deste estudo, as informações que ele gerar poderão trazer benefícios a outros.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE C – CARTA CONVITE PARA OS ESPECIALISTAS

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM ENFERMAGEM**

Prezado(a) (nome do especialista),

Você está sendo convidada a participar como juíza na pesquisa intitulada “Construção e validação de aplicativo móvel para aprendizagem de estudantes sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira”, desenvolvida pela doutoranda Natália Maria Freitas e Silva Maia, sob orientação da Prof^a Dr^a Elaine Maria Leite Rangel Andrade, vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Esta pesquisa tem por objetivo: construir e validar aplicativo móvel para aprendizagem de estudantes sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob CAAE nº 34393020.2.0000.5214.

Para participar é necessário ser enfermeira(o) experiente na área de história da enfermagem, a fim de realizar análise crítica do conteúdo, que foi estruturado para possibilitar o conhecimento sobre as entidades de classe, bem como suas contribuições na profissionalização da enfermagem. A sua participação nesta pesquisa consistirá no processo de validação do conteúdo do aplicativo Enfentidades. Assim, gostaríamos de contar com sua colaboração na avaliação. Caso deseje participar acesse o formulário, conforme orientações abaixo.

Orientações de acesso e preenchimento do formulário:

Acesse o formulário pelo link: <https://forms.gle/dUwrNNQkwUvMYh1V9>. Ele está dividido em 4 partes.

- 1) Primeiramente, estará disponível o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que confirme ou não a sua participação na pesquisa;
- 2) Em seguida, caso aceite, haverá um Formulário de caracterização;
- 3) Posteriormente o link do aplicativo, bem como o tutorial;
- 4) Por último, o Instrumento de Validação do Conteúdo.

Após acessar o conteúdo do aplicativo, estima-se que você levará cerca de 18 minutos para a leitura e preenchimento de todas as informações do instrumento de validação do conteúdo.

Gostaríamos de contar com a sua avaliação no prazo de até 10 dias corridos, após o recebimento deste e-mail. Se não puder responder no período indicado, pedimos, por gentileza, que nos informe o prazo que necessita. Caso possua alguma dúvida, você pode indicá-la neste e-mail. Desde já, agradecemos a dedicação de seu tempo e sua expertise contribuindo com o nosso trabalho.

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO PARA OS
ESPECIALISTAS**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DOUTORADO EM ENFERMAGEM**

Prezado(a) Especialista

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) de uma pesquisa denominada **“Construção e validação de aplicativo móvel para aprendizagem de estudantes sobre história das entidades de classe da enfermagem brasileira”** que se refere a um projeto de Tese desenvolvida por Natália Maria Freitas e Silva Maia, discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, e-mail: nataliamfsmaia@gmail.com, sob responsabilidade da Profa. Dra. Elaine Maria Leite Rangel Andrade, professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, e-mail: elairgel@gmail.com. O objetivo deste estudo é: construir e validar um aplicativo móvel para aprendizagem de estudantes sobre a história das entidades de classe da enfermagem brasileira. Esta pesquisa tem por finalidade contribuir para desenvolvimento de aplicativo móvel sobre história das entidades de classe da enfermagem brasileira. Nesse sentido, solicitamos sua colaboração mediante a concordância deste termo, chamado Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que visa assegurar seus direitos como participante, inclusive de ter acesso aos resultados do estudo. Por favor, leia com atenção e calma, aproveite para esclarecer todas as dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de indicar sua concordância, você poderá esclarecê-las com a pesquisadora Natália Maria Freitas e Silva Maia, e-mail: nataliamfsmaia@gmail.com, tel. (86)994597700. Se mesmo assim, as dúvidas persistirem você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, que acompanha e analisa as pesquisas que envolvem seres humanos, no *campus* Ministro Petrônio Portela, bairro: Ininga, Teresina, Piauí, tel. (86) 3237-2332, e-mail: cep.ufpi@ufpi.br, no horário de atendimento ao público, segunda a sexta, nos turnos manhã (8h às 12h) e tarde (14h às 18h). Esclarecemos mais uma vez que sua participação é voluntária, caso decida não participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa, não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo e o (os) pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento.

A pesquisa tem como justificativa os resultados de estudos apontarem que diferentes tecnologias foram empregadas para contribuir com o ensino de história da enfermagem. Há, contudo, carência de pesquisas que usem o aplicativo móvel no ensino de história da enfermagem e de suas entidades de classe. Ao considerar essa lacuna, torna-se relevante pela importância do aplicativo em telefonia móvel poder associar-se ao ensino presencial, no intuito de motivar a aprendizagem e favorecer as reflexões sobre a profissão. Além disso, trata-se de uma ruptura com o método tradicional de ensino, centrado no professor e realizado no ambiente acadêmico, pois o aluno será protagonista de sua aprendizagem. Para sua realização será utilizada o seguinte procedimento para coleta de dados: no primeiro momento você será convidado para participar da validação do aplicativo e receberá um convite que explicará o objetivo do estudo. Em caso de aceite, você deverá acessar o formulário, que contém o TCLE, formulário de caracterização, o link de acesso ao aplicativo, o tutorial, bem como o instrumento de validação de conteúdo educativo. Após ter avaliado o aplicativo no prazo de 10

dias corridos, solicita-se que você encaminhe o resultado da avaliação com as suas considerações para que seja realizada as adequações necessárias. As avaliações serão rotineiras até que o consenso entre os especialistas seja satisfatoriamente atingido.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nessa o risco pode ser avaliado como mínimo. A possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual social, cultural ou espiritual do ser humano está presente em qualquer pesquisa ou dela é decorrente. Esclareço que esta pesquisa acarreta os seguintes riscos mínimos previsíveis: desconforto ou cansaço relacionado ao uso de seu tempo para preenchimento do instrumento. Diante disso, ressalta-se que há possibilidade de responder o instrumento no prazo de 10 dias corridos, respeitando-se, assim, suas condições físicas e psíquicas. Além da garantia de que nenhum questionário será identificado, reforçando a privacidade e o anonimato das informações. Os benefícios são indiretos e refletem-se na possibilidade de usufruir de uma tecnologia para o ensino-aprendizagem em história das entidades de classe da enfermagem.

Os resultados obtidos nesta pesquisa serão utilizados para fins acadêmicos e os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e identidade anônimos, como estabelece as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº466/2012 e 510/2016. Como também a Norma Operacional 01 de 2013 do CNS, que tratam de pesquisa que envolvam os seres humanos. Você terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo, bem como lhe é garantido o acesso aos resultados.

Esclarecemos ainda que você não terá nenhum custo com a pesquisa, e caso haja por qualquer motivo comprovado, asseguramos que você será devidamente ressarcido. Não haverá nenhum tipo de pagamento por sua participação, ela é voluntária. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de sua participação, você poderá ser indenizado conforme determina a Resolução 466/2012, bem como lhe é garantido a assistência integral.

Local e data: _____, de _____ de 2022.

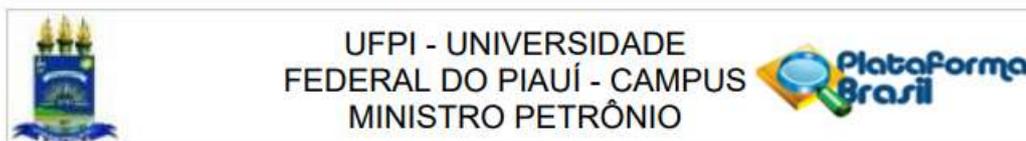
Assinatura do participante da pesquisa

É possível que este estudo não traga benefícios diretos a você, mas ao final deste estudo, as informações que ele gerar poderão trazer benefícios a outros.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do pesquisador

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DE APLICATIVO MÓVEL SOBRE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM NO BRASIL NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 34393020.2.0000.5214

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

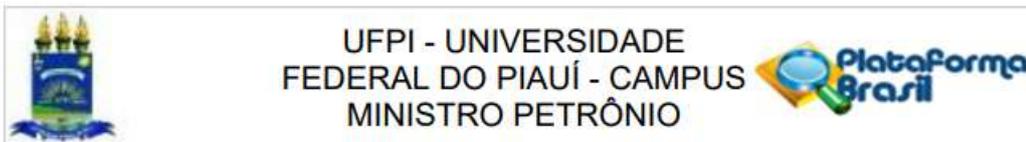
Número do Parecer: 4.218.772

Apresentação do Projeto:

A realização desse estudo envolverá duas etapas. A primeira corresponderá ao desenvolvimento e validação do aplicativo móvel sobre de história da enfermagem no Brasil. A segunda englobará a avaliação do aplicativo móvel sobre história da enfermagem no Brasil na aprendizagem dos estudantes de enfermagem, bem como satisfação deles quanto à usabilidade.

Segundo as pesquisadoras os resultados de estudos apontam que diferentes tecnologias foram empregadas para contribuir com o ensino de história da enfermagem. Carece-se de estudos que usem o aplicativo móvel no ensino de história da enfermagem. Ao considerar essa lacuna, este estudo justifica-se pela importância de o emprego de aplicativo em telefonia móvel associar-se ao ensino presencial de história da enfermagem, no intuito de motivar a aprendizagem e favorecer as reflexões sobre a profissão. Torna-se, ainda, relevante, por se tratar de uma ruptura com o método tradicional de ensino, centrado no professor e realizado no ambiente acadêmico, pois o aluno será protagonista de sua aprendizagem, e pode a qualquer momento e lugar acessar o conteúdo repetidas vezes. Delimitou-se como objeto de estudo a avaliação de um aplicativo móvel sobre história de enfermagem no Brasil na aprendizagem de estudantes de enfermagem. O objetivo é de avaliar um aplicativo móvel sobre a história da enfermagem no Brasil na aprendizagem de estudantes de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa metodológica. Os locais escolhidos para o estudo serão os Cursos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.218.772

(IES) pública federal, situados nos municípios de Floriano, Picos e Teresina. A amostra será de 136 estudantes de enfermagem do 2º ou 3º período da referida IES, dos campus de Teresina, de Floriano e de Picos. Para validação do aplicativo, 5 juízes em História da Enfermagem e 5 juízes em IHC, serão selecionados empregando-se a técnica snowball ou bola de neve.

Para coletar os dados, as pesquisadoras farão contato com os alunos pelas redes sociais e por e-mail. O instrumento de coleta de dados consiste em questionário online disponível em link gerado por ferramenta gratuita do Google (Google Forms). Após desenvolvimento do aplicativo, os juízes farão sua avaliação. Receberão e-mail contendo o link do instrumento de coleta de dados, específico para cada especialidade, e o link de acesso do aplicativo em sua versão teste e um tutorial sobre como fazer o download e realizar a navegação. Os dados quantitativos serão tabulados e organizados no Microsoft ware Excel 2016 e analisados com a utilização do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. As etapas serão as seguintes: etapa 2, trata-se de um estudo quase-experimental, com grupo único, pré e pós-teste. A população se constituirá dos estudantes regularmente matriculados no 1º período do Curso de Enfermagem. A amostra será de 83 alunos. O instrumento a ser aplicado antes e após a disponibilização do aplicativo será um questionário online fechado, constituído de 10 perguntas de múltipla escolha, para medir o conhecimento dos estudantes sobre história da enfermagem no Brasil. A avaliação do aplicativo móvel pelos estudantes será realizada online mediante emprego do System Usability Scale (SUS), traduzido como Escala de Usabilidade do Sistema simples e confiável para avaliações de usabilidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:- Avaliar um aplicativo móvel sobre a história da enfermagem no Brasil na aprendizagem de estudantes de enfermagem.

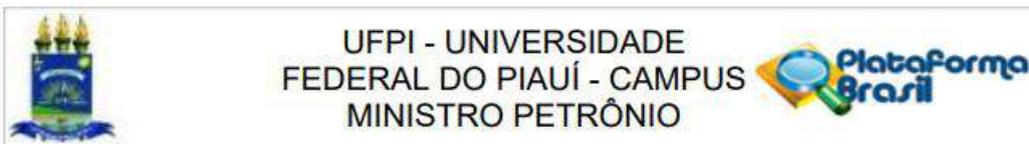
Objetivos Secundário:

- Caracterizar quanto aos aspectos sociodemográficos e a proficiência digital básica os estudantes de enfermagem participantes do desenvolvimento do aplicativo móvel e os participantes da avaliação do aplicativo sobre história da enfermagem.

- Descrever o ensino de história da enfermagem no Brasil na perspectiva dos estudantes de enfermagem participantes do desenvolvimento do aplicativo móvel.

-Desenvolver aplicativo móvel sobre história da enfermagem no Brasil para aprendizagem de

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.218.772

estudantes de enfermagem.

- Validar a qualidade e a usabilidade do aplicativo móvel com juízes da área de história da enfermagem e Interação Humano-Computador;

- Realizar intervenção educativa por meio do aplicativo móvel sobre história da enfermagem entre estudantes de Enfermagem;

- Comparar a aprendizagem dos estudantes de enfermagem antes e após a utilização do aplicativo móvel sobre história da enfermagem;

- Avaliar a satisfação dos estudantes de enfermagem quanto à usabilidade da do aplicativo móvel sobre história da enfermagem na aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como mínimo, e estão relacionados ao desconforto ou constrangimento, cansaço ou aborrecimento durante aplicação do questionário, bem como a privacidade violada. Esses riscos serão minimizados com explicação pela pesquisadora dos objetivos da pesquisa, da possibilidade de responder o questionário em momento oportuno, respeitando-se, assim, suas condições físicas e psíquicas e da garantia de que nenhum questionário será identificado, reforçando a privacidade e o anonimato das informações.

Benefícios: São esperados os seguintes benefícios imediatos da sua participação nesta pesquisa: contribuir para desenvolvimento e avaliação de aplicativo móvel sobre história da enfermagem no Brasil. Vale ressaltar que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

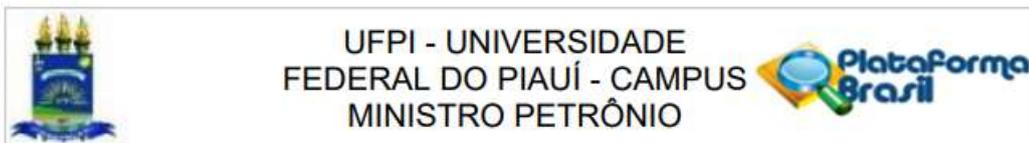
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante sobre a disciplina história da enfermagem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios estão em anexo.

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.218.772

Recomendações:

Ver a paginação do TCLE, conforme estabelecido nas normas do CEP, por exemplo. (1/3; 2/3; 3/3) e assim sucessivamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa encontra-se de acordo com a Resolução 466/2012, apto para ser desenvolvido, parecer de aprovado.

Em atendimento as Resoluções CNS nº 466/2012, cabe ao pesquisador responsável pelo presente estudo elaborar e apresentar ao CEP RELATÓRIOS PARCIAIS (semestrais) e FINAL. Os relatórios compreendem meio de acompanhamento pelos CEP, assim como outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa. O relatório deve ser enviado pela Plataforma Brasil em forma de "notificação". Os modelos de relatórios que devem ser utilizados encontram-se disponíveis na homepage do CEP/UFPI (<https://www.ufpi.br>).

Considerações Finais a critério do CEP:

1* Em atendimento as Resoluções CNS nº 466/2012 e 510/2016, cabe ao pesquisador responsável pelo presente estudo elaborar e apresentar ao CEP RELATÓRIOS PARCIAIS (semestrais) e FINAL. Os relatórios compreendem meio de acompanhamento pelos CEP, assim como outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa. O relatório deve ser enviado pela Plataforma Brasil em forma de "notificação";. Os modelos de relatórios que devem ser utilizados encontram-se disponíveis na homepage do CEP/UFPI (<https://www.ufpi.br/orientacoes-cep>).

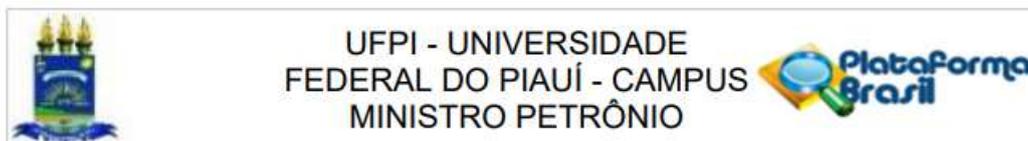
2* Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP, como EMENDA. Deve-se aguardar parecer favorável do CEP antes de efetuar a/s modificação/ões.

3* Justificar fundamentadamente, caso haja necessidade de interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

4* O Comitê de Ética em Pesquisa não analisa aspectos referentes a direitos de propriedade intelectual e ao uso de criações protegidas por esses direitos. Recomenda-se que qualquer consulta que envolva matéria de propriedade intelectual seja encaminhada diretamente pelo pesquisador ao Núcleo de Inovação Tecnológica da Unidade.

Diante do exposto, a Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



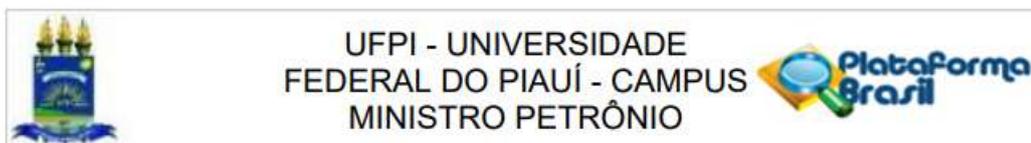
Continuação do Parecer: 4.218.772

na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1586867.pdf	02/07/2020 10:21:32		Aceito
Outros	termo_confidencialidade.pdf	02/07/2020 10:19:38	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Outros	clattes_natalia.pdf	02/07/2020 10:16:39	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Outros	clattes_benevina.pdf	02/07/2020 10:16:02	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Outros	Instrumentos_de_coleta_dados.docx	02/07/2020 10:13:57	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	02/07/2020 10:00:31	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	02/07/2020 09:59:15	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_institucional_ufpiteresina.pdf	02/07/2020 09:53:32	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_institucional_ufpipicos.pdf	02/07/2020 09:53:18	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_institucional_ufpifloriano.pdf	02/07/2020 09:52:21	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	02/07/2020 09:49:29	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Projeto Detalhado	projeto_tese.docx	02/07/2020	Benevina Maria	Aceito

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br



Continuação do Parecer: 4.218.772

/ Brochura Investigador	projeto_tese.docx	09:49:08	Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_Pesquisadores.pdf	02/07/2020 09:47:46	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento.pdf	02/07/2020 09:47:31	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	02/07/2020 09:46:24	Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 17 de Agosto de 2020

Assinado por:

Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento
(Coordenador(a))

Endereço: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella.
Bairro: Ininga **CEP:** 64.049-550
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)3237-2332 **Fax:** (86)3237-2332 **E-mail:** cep.ufpi@ufpi.edu.br

ANEXO B – INSTRUMENTO PARA ESPECIALISTAS EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM SAÚDE (IVCES)

Este instrumento se destina à validação de conteúdo educativo em saúde. Constitui-se de dados de identificação do respondente; instruções para preenchimento e itens de avaliação do conteúdo. Acompanha em anexo informação do público a que se destina.

Identificação

Data: ___/___/___

Nome: _____ Idade: _____

Maior titulação: _____

Ocupação atual: _____

Leia atentamente cada item e pontue conforme seu critério, de acordo com a seguinte valoração:

2 – Adequado

1 – Parcialmente adequado

0 – Inadequado

Abaixo dos itens há espaço para sugestões e críticas. Caso atribua as notas 0 e 1 escreva nesse local sua justificativa e colaboração para melhoria do material.

Junto com este instrumento se encontra o instrucional, com maiores detalhes acerca dos itens a serem avaliados. Leia antes de fazer o preenchimento.

OBJETIVOS: propósitos, metas ou finalidades.	0	1	2
1. Contempla tema proposto			
2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem			
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado			
4. Proporciona reflexão sobre o tema			
5. Aprimora o conhecimento			

Sugestões:

ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência.	0	1	2
6. Linguagem adequada ao público-alvo			
7. Linguagem apropriada ao material educativo			
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo			
9. Informações corretas			
10. Informações objetivas			
11. Informações esclarecedoras			
12. Informações necessárias			
13. Sequência lógica das ideias			
14. Tema atual			
15. Tamanho do texto adequado			

Sugestões:

RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse.	0	1	2
16. Estimula o aprendizado			
17. Contribui para o conhecimento na área			
18. Desperta interesse pelo tema			

Sugestões:

(LEITE et al., 2018)

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DE USO DO IVCES

Solicitação de autorização para uso de instrumento

Caixa de entrada x



Natalia Maia <nataliamfsmaia@gmail.com>
para sarahsaleite

ter., 31 de mai. 15:50 ☆

Prezada Dra. Sarah de Sá Leite, bom tarde!

Sou Natália Maria Freitas e Silva Maia, discente do curso de doutorado em Enfermagem do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Piauí e orientada pela Profa. Elaine Maria Leite Rangel Andrade. O projeto de tese que desenvolvo se trata de construção, validação e avaliação de aplicativo para o ensino de história das entidades enfermeiras. Li seu artigo sobre construção e validação de instrumento de validação de conteúdo educativo em saúde publicado na REBEn, bem como alguns artigos e foram validados mediante uso do instrumento de sua autoria.

Assim, gostaria de solicitar sua autorização para utilização desse instrumento na minha tese. Acredito que seu instrumento por permitir a utilização em diversos temas de validação do conteúdo proposto no aplicativo.

Destaco que todos os direitos autorais serão mantidos.

Ainda, seria possível encaminhar a versão final dos instrumentos?

De já muito obrigada.
Abraço!

Profa. Ms. Natália Maia

Sarah Leite <sarahsaleite@hotmail.com>
para mim

sex., 3 de jun. 09:55 ☆ ↶ ⋮

Olá Natália, bom dia

Tudo bem?

Estas autorizada a utilizar o instrumento. Obrigada pela escolha deste instrumento para o seu estudo.

Em anexo segue a última versão do IVCES no word.

Quaisquer dúvidas estou a disposição

Sucesso no vosso trabalho

Att,

Sarah de Sá Leite

RN, MSc, PhD



De: Natalia Maia <nataliamfsmaia@gmail.com>

Enviado: terça-feira, 31 de maio de 2022 16:50

Para: sarahsaleite@hotmail.com <sarahsaleite@hotmail.com>

Assunto: Solicitação de autorização para uso de instrumento

...

...

[Mensagem cortada] [Exibir toda a mensagem](#)

Um anexo • Anexos verificados pelo Gmail ⓘ



ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DA ABEN



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM



Teresina, 14 de março de 2022

Prezada Dra. Maria Angélica de Almeida Peres
Coordenadora do Departamento de História da Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem Nacional

Sou Natália Maria Freitas e Silva Maia, aluna do Programa de Pós-Graduação Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI.

A tese que desenvolvo, intitulada *Construção e validação de um aplicativo educacional sobre as entidades de classe da enfermagem*, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Maria Leite Rangel, contempla a confecção de vídeos e mapa mentais como parte do material didático do aplicativo.

Assim, *solicito autorização* para a utilização da logomarca da ABEn, bem como algumas imagens do acervo iconográfico do Centro de Memória da Enfermagem da ABEn (CEMEnf), disponíveis nas seções Presidentes da ABEn e Eventos da Entidade, para fins de construção do material didático do aplicativo.

Ressalto que todas as imagens utilizadas serão devidamente informadas quanto à sua fonte.

Atenciosamente

Natália Maria Freitas e Silva Maia

Natalia Maria Freitas e Silva Maia

Informo ciência da solicitação e que estou de acordo com o uso das imagens para os fins informados neste termo.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2022.


Maria Angélica de Almeida Peres
Coordenadora do DHE-ABEn Nacional

ANEXO E – AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM COFEN

MEMORANDO Nº 036/2022 – Assessoria de Comunicação

Brasília, 20 de maio de 2022.

De: Assessoria de Comunicação**Para:** Gabinete da Presidência**Assunto:** Ouvidoria

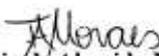
Senhor Chefe,

Em resposta ao Despacho do Gabinete da Presidência/Cofen nº 1344/2022, esclarecemos que a manifestação desta assessoria de comunicação a respeito do tema já foi enviada em 22 de março, por meio do Memorando Ascom nº 16/2022, conforme anexo.

Também foi enviado um e-mail, dia 25 de abril, para a demandante Natália Maria Freitas e Silva Maia informando a respeito da autorização – também anexo a este memorando.

Neste caso, permanecemos à disposição para eventuais necessidades.

Respeitosamente,


Tânia de Almeida Moraes
Analista de Comunicação
Assessoria de Comunicação

COFEN-PRESIDÊNCIA
RECEBIDO
Brasília, 20/05/2022, 15:57
Serviço:

MEMORANDO Nº 015/2022 – Assessoria de Comunicação

Em 22 de março de 2022.

De: Assessoria de Comunicação**Para:** Gabinete da Presidência**Assunto:** Ouvidoria

COFEN-PRESIDÊNCIA

RECEBIDO

Data:

Serviço:

Senhor Chefe,

Atendendo despacho 731/2022 da Presidência, esta assessoria se manifesta sobre o pedido de uso da logo enviado, via ouvidoria, pela enfermeira Natália Maria Freitas e Silva Maia (Coren-PI 126.421).

Trata-se de iniciativa vinculada à pesquisa doutoral na Universidade Federal do Piauí, envolvendo validação de aplicativo educacional sobre as entidades de classe da Enfermagem. Não se identificada óbice à utilização de logo "**para fins de construção do material didático do aplicativo**". Esta autorização não se confunde com endosso/apoio institucional, que estaria sujeito a outros procedimentos de validação. Colocamo-nos a disposição, inclusive, para disponibilizar o manual de uso da marca, por email (imprensa@cofen.gov.br).

Respeitosamente,

Maria Clara M. Fagundes
Maria Clara Marques Fagundes
Analista de Comunicação
Assessoria de Comunicação

Posta sobre utilização uso logomarca Cofen

Imprensa Cofen <imprensa@cofen.gov.br>

Seg, 25/04/2022 16:34

Para: nataliamfsmala@gmail.com <nataliamfsmala@gmail.com>

2 anexos (1,022 KB)

#Cofen_logo.pdf; image.png;

Prezada Natalia,

Informamos que o pedido de autorização do uso da logomarca Cofen para fins de construção do material didático do aplicativo em questão foi APROVADO pelo plenário.

Segue, em anexo, as artes da logo e o manual do uso de marca.

Permanecemos à disposição para o que mais necessitar.

Atenciosamente,

Tânia Moraes

Assessoria de Comunicação

Conselho Federal de Enfermagem - Cofen

(61)3329-5821

www.cofen.gov.br